Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Segunda-feira
17
ANO 57.º
N.º 19 482
6 escudos

TITO EM LISBOA

«Acreditamos que é necessário uma cooperação mais próxima entre os países da Europa. Estou certo que a nossa amizade, baseada na mútua cooperação, pode ter neste dia uma nova confirmação» – declarou o presidente Tito da Jugoslávia, à chegada esta manhã a Lisboa, dirigindo-se aos jornalistas, na companhia do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O avião presidencial – um Boeing 727 – aterrou às 11 horas no aeroporto da Portela Ramalho Eanes, acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes e pelo Primeiro-Ministro dr. Mário Soares, recebeu o presidente da República Socialista da Jugoslávia à saída do avião, seguindo-se as cerimónias protocolares. Enquanto uma bateria de artilharia dava uma salva de 21 tiros, foram prestadas as honras militares por uma força constituída por fuzileiros, pára-quedistas e tropas da Polícia do Exército.

Entre as individualidades que aguardavam o Chefe do Estado jugoslavo viam-se diversos membros do Governo, os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, uma delegação do Conselho da Revolução, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador Geral da República e representações dos grupos parlamentares dos partidos políticos representados na Assembleia da República.

É a segunda vez que o presidente Tito visita Portugal. Da primeira, o marechal Tito encontrou-se no Algarve com o general Costa Gomes, no regresso de uma viagem à América Latina.

Esta nova presença do marechal Tito em Portugal, a convite do Presidente português inscreve-se agora num quadro diferente de institucionalização dos órgãos democráticos e foi precedida por declarações públicas de ambas as partes realçando as boas relações que unem Portugal e a Jugoslávia após a Revolução libertadora de Abril e o papel que os dois países podem desempenhar na cooperação para a paz e segurança internacional.

O Primeiro-Ministro quando assinava o auto de posse como titular interino da pasta dos Negócios Estrangeiros

Chovia torrencialmente quando o marechal Tito desembarcou no aeroporto da Portela

PROGRAMA DA VISITA

O presidente Tito, que permanecerá em Portugal até quinta-feira, está esta tarde presente numa cerimónia de apresentação de cumprimentos, que decorre no Palácio da Ajuda. Amanhã de manhã, no Palácio de Queluz, receberá cumprimentos do Primeiro-Ministro, Mário Soares, após o que haverá um passeio turístico pela capital e arredores. A noite realizar-se-á um banquete oficial, novamente no Palácio da Ajuda.

Na quarta-feira, após receber cumprimentos do corpo diplomático no Palácio de Queluz, o presidente Tito deslocar-se-á a S. Bento iniciando-se nesse dia as conversações oficiais com as autoridades portuguesas que decorrerão no Palácio de Belém.

Nesta visita o presidente Tito é acompanhado por Lakov Blasevic, presidente da República Socialista da Croácia, Milos Minie, vice-presidente do Conselho Executivo Federal e secretário federal dos Negócios Estrangeiros e Janko Smole, membro do Conselho Executivo Federal.

(Pág. 5)

ESTA MANHÃ EM BELÉM

Mário Soares tomou posse da pasta dos Estrangeiros

O Primeiro-Ministro Mário Soares tomou posse esta manhã, pelas 10 horas, no Palácio de Belém, perante o Presidente da República, do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Simultaneamente, o secretário de Estado da Emigração, João Lima, foi empossado como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração.

A cerimónia demorou breves minutos, já que tanto o general Ramalho Eanes como o dr. Mário Soares e João Lima tinham de ir esperar, ao aeroporto, o presidente da República da Jugoslávia, general Tito, que hoje inicia uma visita oficial a Portugal.

Fica, assim, preenchido, o cargo que tinha ficado vago por exoneração do dr. Medeiros Ferreira. Recordamos, entretanto, que o dr. Mário Soares acumula, neste momento, os cargos de Primeiro-Ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e, durante tempo, substituirá o prof. Mota Pinto como ministro do Comércio Interno e Turismo, o qual pediu interrupção no seu cargo para se doutorar em Coimbra.

"CASO" FACAR

Nobre da Costa demite-se?

O ministro Nobre da Costa (Indústria e Tecnologia) terá ameaçado apresentar a sua demissão, caso o processo de desintervenção da FACAR não seja levado até ao limite, com a restituição total aos patrões. Como se sabe, até ao momento o diploma desintervencionando aquela empresa ainda não foi publicado no «Diário da República», constando que este atraso se poderá prender com uma tentativa de revisão do processo a que não seria alheio o Primeiro-Ministro. Entretanto, esta manhã os trabalhadores da FACAR paralisaram quando os antigos patrões entraram na empresa.

(Pág. 9)

Reacções ao discurso de Eanes

(Pág. 2)

AMANHÃ NO "DL"

Eanes falou: Vítor Bento comenta

Piloto do "Boeing" foi morto em Mogadiscio

(Pág. 20)

DISCÓRDIA E CONFUSÃO NA CEE

Ambiente tempestuoso à volta da candidatura de Portugal

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» discutirão amanhã, no Luxemburgo, o relatório da comissão da CEE que trata das consequências económicas do alargamento do Mercado Comum a Portugal, à Espanha e à Grécia.

As conclusões do relatório estão longe de obter o consenso de todos os membros da Comunidade, já que à partida a França e a Itália parecem hostis às sugestões apresentadas pela Comissão Europeia, que não toma posição relativamente à ideia de se instaurarem etapas para solucionar os problemas consideráveis que se põem à passagem duma comunidade de «nove» para uma associação de «doze». A comissão renunciou também ao pedido, para os três países candidatos e para as regiões mediterrânicas da actual CEE de um fundo de auxílio especial, destinado a aproximar as economias portuguesa, espanhola e grega dos países membros do Mercado Comum.

No plano da agricultura mediterrânica, a Comissão Europeia não toma em consideração a ideia de preços mínimos intercomunitários para o vinho, a fruta e os legumes, pretendidos pela França e pelas organizações agrícolas francesas. A explicação, pensa-se em Bruxelas, poderá criar um ambiente tempestuoso, amanhã, no Luxemburgo.

Os ministros deverão igualmente abordar a questão das negociações dos têxteis entre a CEE e os seus trinta fornecedores principais. A Grã-Bretanha trava, com efeito, o início oficial dessas negociações, ao pretender uma taxa de crescimento zero para as importações de fios de algodão da CEE no período 1978/81 relativamente a 1976.

Hoje, os ministros das Finanças da CEE estudarão a situação económica dos nove países membros da Comunidade. Examinarão igualmente a proposta de François-Xavier Ortoli, comissário europeu encarregado do dossier económico e financeiro, de lançar um empréstimo comunitário de mil milhões de unidades de conta (1.150 milhões de dólares), para financiar projectos industrais na Europa dos «Nove».

Por último, hoje à tarde, os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros debruçar-se-ão, numa sessão comum, sobre o problema delicado da contribuição britânica para o orçamento da CEE em 1978. Londres não aceita que a sua quota-parte seja calculada em função do valor real da sua moeda, o que lhe ocasionaria despesas suplementares de 240 milhões de libras em 1978.

«FINANCIAL TIMES» CRITICA GOVERNO PS

O jornal britânico «Financial Times» escreve hoje, em editorial, que o Governo chefiado por Mário Soares pouco tem avançado na resolução dos problemas económicos e políticos de Portugal.

«A economia está em pedaços, com poucas perspectivas imediatas de recuperação, e só um auxílio externo maciço evita o colapso financeiro...» – acrescenta o jornal, que prossegue: «dentro do Partido Socialista a dissensão é frequente e o moral baixo, como se verificou claramente na semana passada pela demissão de Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros».

Mais adiante, escreve o «Financial Times»: «No dia-a-dia do Governo do país, Soares está seriamente inibido pela fraqueza da posição parlamentar do seu partido, o que o obriga a negociar nos bastidores com partidos oposicionistas para

Continua na pág. 20

TRABALHO, SIM; DESEMPREGO, NÃO!
PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

Política de A a Z

UM DISCURSO CONSTITUCIONALISTA

Ao longo de todo o importante discurso do general Ramalho Eanes a Constituição foi um ponto de referência, uma inspiração, um limite. Discurso de defesa da Constituição e das soluções democráticas constitucionais, não surpreende que às palavras do Presidente da República haja quem tenha recusado registo histórico. Não faltarão as críticas; não escasseiarão as interpretações, as extrapolações. Mas o Presidente quis desdramatizar uma expectativa. Sensatamente, lucidamente, reduziu, em poucas palavras, a expectativa criada e adensadas às proporções devidas. O tom pedagógico dessa advertência revela um traço de ironia: «Em redor desta mensagem criou-se uma expectativa excessiva. Interpreto o facto, no que ele tem de espontâneo, como afirmação de uma ansiedade e desejo de renovada confiança. Mas vejo nele, também, o sinal de certa e sensível perturbação do ambiente político. Como todos sabemos, o regime democrático nunca poderá estar tão dependente e tão condicionado pelas palavras de um homem, seja ele qual for.»

Advertência irónica, mas justíssima. A democracia não poderá estar dependente de um homem, seja ele Presidente ou Primeiro-Ministro; nunca poderá estar dependente de um partido. As instituições democráticas deverão ter vida própria e as soluções dos problemas políticos deverão ser encontradas no quadro político constitucional, com o conhecimento e com a intervenção participante dos cidadãos.

Disse-o por outras palavras o general Ramalho Eanes: «Desejo, porém, que a atenção concentrada neste acto político seja entendida como um desafio solene para que, em conjunto, encontremos os meios que o Povo e as instituições nos facultam para dar resposta pública às exigências do mandato que recebemos.»

Esta alusão no plural, ficara antecipadamente esclarecida logo nas primeiras frases do discurso: «Dirijo-me ao Povo Português através dos seus representantes nesta Assembleia, porque os parlamentares são os intermediários, entre os desígnios da população e as soluções dos problemas políticos, entre as esperanças dos portugueses e as dificuldades de Portugal.»

Do Povo, ele Presidente, e eles, deputados, são ao mesmo título, mandatários. Receberam um mandato popular por força do voto livre. E só no voto livre e no diálogo aberto, o ofício de governar encontra a verdadeira legitimidade. Por intermédio dos deputados, António Ramalho Eanes dialogou com os Portugueses. Quis confirmar-lhes que, como jurara, cumprirá a Constituição.

Nessa base de confiança, que o diálogo prossiga. As soluções virão naturalmente. Soluções democráticas e constitucionais.

UM RECADO PARA OS PARTIDOS

Mas reconhecer o papel dos **partidos políticos**, recordar-lhes que lhes cabe a responsabilidade das soluções políticas, não é confiar-lhes os destinos da Nação, nem consentir-lhes a transformação da **democracia em partidocracia**.

O general Ramalho Eanes foi claro quando afirmou:

«O País deseja viver uma prática democrática aberta, onde a crítica seja possível e produtiva, mas onde os interesses nacionais contem mais do que qualquer ambição pelo Poder.

«A missão dos partidos é aqui decisiva. Mas está sujeita a condições bem definidas. Os partidos políticos, os seus dirigentes e os seus militantes existem para encontrar soluções para os problemas do Povo e da nação Os partidos têm, portanto, o dever de explicar com verdade, clareza e rigor, a situação que se vive no País.»

E o Presidente da República, condenando a oposição permanente, precisou: «Quando os partidos abandonam esta função patriótica para se transformarem em simples instrumentos de usurpação de um poder que não é deles, mas sim de todo o Povo, estão a destruir aquilo que de mais nobre existe na sua missão e, a prazo, estão a destruir a democracia.»

Daí, o Presidente da República, após ter dirigido um apelo instante para que as forças políticas e sociais se entendam e conjuguem para «vencer a crise e salvar a Revolução», ter recordado: «... se estes objectivos não forem atingidos no quadro das condições que mencionei, existem no sistema constitucional outras soluções que permitem concretizá-los.» E, para não deixar lugar a quaisquer dúvidas, sublinhou: «Sendo necessário, serão utilizadas, para que a democracia e o projecto constitucional sejam salvaguardados.»

A CRISE E O DISCURSO

Não ocultou o Presidente da República a gravidade da situação nacional e associou, no seu discurso, «a insegurança política, a crise económica e a fraca mobilização social.» Sem mobilização social, sem participação popular, não será possível atingir o nível necessário de segurança política e realizar o esforço indispensável para vencer a crise económica. Digamos: a mobilização social é condição necessária para vencer a crise no seu duplo aspecto: **crise económica e crise política**.

Sabemos que o empenhamento dos **partidos políticos** é necessário para atingir, na dimensão desejável, a mobilização popular e a concertação das forças sociais. Mas sabemos que nem todos os partidos estão empenhados na defesa da Constituição, na institucionalização da Democracia, na construção, em liberdade, da sociedade socialista.

O Presidente da República referiu-se, sem qualquer ambiguidade, às metas constitucionais, a este «período de transição para a democracia socialista».

Dobre de finados sobre o mito da chamada «maioria presidencial», foram estas palavras certeiras. O sereno e cauteloso dr. Diogo Freitas do Amaral apressou-se a reduzir o discurso presidencial a um exercício repetitivo da oração pronunciada, no mesmo lugar, no passado dia 25 de Abril. O obstinado e irritadiço dr. Francisco Sá Carneiro, com o seu ar velho de barão d'Entre Douro e Minho, recusou-lhe lugar na História. Sem esclarecer, contudo, se apenas se referia à história do PSD.

Dir-se-á que com este discurso, desdramatizada a expectativa que o rodeava, a crise terá sido adiada a prazo. Talvez, a curto prazo. Mas o Presidente da República cingindo-se a actuar no quadro constitucional, não quis simplesmente adiar a crise. Com plena consciência das suas responsabilidades entregou a crise aos políticos.

REACÇÕES AO DISCURSO DO GENERAL EANES

Da "confiança" do Partido Socialista às críticas da direita

Todos os partidos parlamentares reagiram publicamente ao discurso de sábado passado do Presidente da República: o PS, mantendo as primeiras declarações proferidas ainda em S. Bento por António Reis; o PSD, pela voz do seu presidente Sá Carneiro, e após a reunião do seu Conselho Nacional; o CDS, via comunicado do respectivo grupo parlamentar que reuniu este fim-de-semana; o PCP, em declarações da Secção de Informação e Propaganda, e a UDP, em comunicado da Comissão Permanente do Conselho Nacional.

PS: CONFIANÇA REAFIRMADA

Para António Reis, deputado e secretário nacional do PS, o «discurso não foi uma surpresa», isto porque os antecedentes (relações com a Presidência) davam ao seu partido a garantia de que «o sr. general Ramalho Eanes iria pronunciar as palavras mais necessárias, mais oportunas, para a resolução da crise que vivemos dentro dos parâmetros que por nós também têm sido preconizados» (coincidência, portanto, de pontos de vista).

A tónica do discurso, na óptica desta interpretação do PS, deve ser posta na «responsabilização dos partidos para a resolução desta crise através de um acordo, de um entendimento, de uma negociação», por forma a não «passarmos a vida, como até agora, a contestarmos a actual fórmula governativa, mas sim o de, sem pôr em causa o Governo do Partido Socialista, procurarmos as plataformas de acção imediata, as medidas concretas para resolver a crise com a participação responsável dos partidos políticos mais importantes e das diferentes forças sociais».

Destaque para a posição de Mário Soares Primeiro-Ministro, após o termo do discurso: «suficientemente denso e importante para permitir qualquer comentário de circunstância».

PSD: DIVERGÊNCIAS

Em alguns pontos, o PSD tem uma posição «não coincidente com a de Ramalho Eanes, pelo menos numa rápida interpretação do discurso». Contudo, o PSD não pretende entrar em polémica com o sr. Presidente da República».

Os comentários foram de Sá Carneiro, presidente do PSD, após a reunião de Bragança do seu Conselho Nacional.

O Presidente Eanes quando anteontem entrava na Assembleia da República: um rosto sério e concentrado

Comentando o facto do comunicado final daqueles trabalhos não conter qualquer referência às palavras presidenciais, Sá Carneiro atribuiria isso a uma estratégia do partido esboçada com antecedência e, por consequência, não alterada (?) pela intervenção de Belém, intervenção que, ainda para Sá Carneiro, se não traduziu num discurso «histórico».

Apesar de tudo isto, Sá Carneiro não prevê «qualquer dificuldade nas relações entre o PSD e o Presidente da República» uma vez que (disse) «há discordância em alguns pontos, mas essa discordância é respeitosa, como é habitual e normal em democracia».

E mais adiante: «Para além do mais, e em minha opinião pessoal, é um discurso que se pode prestar a várias interpretações e algumas delas perigosas. Pode ver-se no discurso uma certa ameaça que ficaria a pairar sobre os partidos políticos ou uns certos limites à sua acção. Tenho para mim que não foi essa a intenção do Presidente da República que, em certo passo do seu discurso, se referiu à aceitação pelos partidos das regras democráticas e constitucionais e deu o seu apoio aos partidos políticos».

CDS: A INJUSTIÇA

«Uma grande injustiça (no que à acção do CDS concerne), eis como os 'centristas' classificam as palavras do general Ramalho Eanes que naquelas bancadas parlamentares foram interpretadas como de crítica aos partidos. Injustiça tanto maior quanto o CDS «tem a consciência tranquila», considerando que em falta estão apenas o PCP («que terá tentado destruir a economia») e o PS (que terá sido incapaz de vencer a crise).

O comunicado do grupo parlamentar do CDS sobre o discurso do general Eanes diz ainda que qualquer iniciativa no sentido de um acordo interpartidário terá de partir do PS pois é este quem «precisa do apoio da oposição para governar e não é a oposição que precisa do apoio do Governo para continuar a ser oposição». Assim, «se hoje não existe ainda uma plataforma democrática maioritária» a responsabilidade deve-se «única e exclusivamente à teimosia do PS que na prática ainda não abadonou a infeliz estratégia do exercício solitário do Poder».

PCP: O DIÁLOGO

«O discurso do sr. Presidente da República confirma, a nosso ver, a necessidade de insistir no caminho do diálogo e da negociação com vista a uma alternativa democrática para a actual política e para o actual Governo» diz a SIP do PCP sobre o discurso presidencial, destacando que o discurso contém «uma análise que exige estudo de todas as forças políticas e sociais interessadas na Democracia».

Antes desta declaração daquela secção do CC do PCP, Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar comunista, afirmara, por seu turno, que se estava em presença de um «diagnóstico bastante profundo» sublinhando (como principais) três referências: «A questão da insegurança política, a crise económica e a fraca mobilização popular» «três pontos principais para encontrar caminhos de saída».

«No que toca ao primeiro» acentuou «reafirmamos uma vez mais a disponibilidade de trabalharmos com outras forças políticas e sociais representativas na elaboração de uma plataforma de resposta aos problemas essenciais que afectam o País. Quanto à questão da crise económica, tivemos já oportunidade de avançar com um largo número de propostas concretas para a sua solução, bem como sobre o quadro político que, em nosso entender, é necessário assegurar para que essas respostas económicas tenham eficácia. No que se refere à mobilização social julgamos que implica a definição de uma política que tenha a confiança dos trabalhadores.»

UDP: o 25 DE NOVEMBRO

«O discurso presidencial traduz antes de mais a necessidade sentida por toda a burguesia de se unir tentando fazer face à crise aberta pela aplicação da política do 25 de Novembro» considera a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP.

«Os acordos políticos, os pactos sociais e a mobilização social que o discurso do general Ramalho Eanes aponta não são soluções que interessem ao Povo. Esses rumos não são senão uma continuação, com novas vestes, da política desastrosa inaugurada com o golpe reaccionário do 25 de Novembro e que o Governo soarista, rasgando os compromissos que assumiu perante o eleitorado, tem aplicado» prossegue o comunicado da UDP o qual declara categoricamente que este partido «de forma alguma considera que as soluções apontadas constituem alternativas favoráveis ao Povo».

TRABALHADORES E PATRONATO

Também a CGTP-IN e a CIP emitiram a sua opinião sobre as palavras do Presidente da República na abertura da nova sessão legislativa.

Para a Confederação Geral dos Trabalhadores há «três linhas importantes» no discurso. A primeira, «a sua afirmação de confiança nas instituições democráticas, ao deixar aos partidos políticos toda a iniciativa no sentido de poderem vir a encontrar uma solução para a situação de insegurança política»; a segunda, «a preocupação com a grave crise económica e social, mas sobretudo a convicção de que ela não será atenuada pelo recurso sistemático aos empréstimos, mas através do aproveitamento dos recursos nacionais»; a terceira, «a mobilização social» que deve ser entendida «no sentido da consolidação da Democracia e dentro do projecto constitucional que aponta para a democracia socialista».

Para a Confederação Geral da Indústria, «é preciso ir mais longe» pois o «cerne do problema» é «o modelo ou o sistema em que se inserem» a confiança, os acordos políticos e o entendimento entre parceiros sociais sendo (para a CIP) preocupante o «sistema económico» consagrado na Constituição, o qual é preciso «rever».

Letria sai da direcção de "O Jornal"

O jornalista Joaquim Letria deverá deixar em breve o cargo de director de «O Jornal».

Conforme referimos na edição do «DL» de sábado, quando ainda não era certa a sua substituição no cabeçalho daquela hebdomadário, a saída de Joaquim Letria não deverá influenciar nova orientação em «O Jornal», uma vez que o seu afastamento não deriva de qualquer crise interna mas tão-somente de motivos pessoais relacionados com a sua vida particular.

Aliás, da circunstância de «O Jornal» funcionar em regime de cooperativa (com um director sempre eleito e nunca nomeado) resulta que a orientação depende do colectivo da Redacção e não apenas do director.

Joaquim Letria

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAM-SE

MOBÍLIAS MODERNAS E DE ESTILO, MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC.

FABRICA DE MOVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Nota de pesar e de esperança

Desloquei-me à capela de S. Roque a fim de prestar as últimas homenagens a Ramiro Correia.

A emoção paralisou a apresentação de condolências aos familiares.

Companheiros de Ramiro Correia, na inspiração e nos objectivos humanos, sentem a sua morte.

Para os que (embora situados em pontos cardeais diferentes) fazem desta morte uma manifestação de pesar e simultaneamente de luta e de esperança, Ramiro Correia não morreu. Fisicamente, sim. Mas ideologicamente sobrevive no pensamento de todos os que prossegue com a luta empenhada, profunda e intransigente na defesa dos ideais de Abril.

Luta simbolizada num cravo que Ramiro plantou na terra envenenada pelo enxame da pravidade. Cravo, que esta luta implicitamente de defender de gente fanática, vil e estúpida que ensinou e continua a ensinar a que se afaste todo o sentimento de abertura da vida. Prescrevendo como suprema regra mo ral a resignação.

Esta luta, tem de florescer como um cravo dardejado pelo Sol.

Estas palavras gritam e vibram (no sentimento de quem se identifica), a CERTEZA de que o vírus fascista terminará de vez. E quando essa CERTEZA se concretizar, será a maior e melhor HOMENAGEM sem fronteiras, que se poderá prestar a Ramiro Correia.

Até lá, a sua memória rastilhará no coração e nas veias de homens e mulheres.

Até lá, um 25 de Abril, fervilhará nas mãos de quem quer construir a sociedade que se impõe.

Aristides Teixeira
_ LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circular e viver.

Profunda crise económica na América Latina

DANIEL VARGAS

Rio de Janeiro (IPS) A América Latina concluirá a década de 70 em difíceis condições económico-sociais. O grave prejuízo provocado à sua economia no último quinquénio torna improvável uma rápida recuperação, ao mesmo tempo em que a maioria dos países latino-americanos a política oficial não tende para soluções reais, antes pelo contrário parece agravar cada vez mais as verdadêiras causas dos problemas que afrontam os seus povos.

A crise económica de 1974/75, que afectou os centros do capitalismo mundial, influiu também de modo notório sobre a situação económica geral do Terceiro Mundo.

Em muitos países em vias de desenvolvimento registou-se uma significativa diminuição nos ritmos de crescimento a partir de 1975, e para alguns deles as consequências da recessão têm sido agudas que pode definir-se a situação como substancialmente «em crise».

Em relação a outras zonas em vias de desenvolvimento a América Latina sofreu com mais intensidade os efeitos da crise económica de 1974/75.

Sob os golpes, a evolução regional reprimiu-se bruscamente. Como oportunamente disse o diário «Excelsior», do México, « a América Latina veio a ser uma das regiões mais afectadas pela crise que sofre a economia do Ocidente desde 1974. A crise manifesta-se na redução das exportações, no aumento da dívida externa, na inflação galopante e na diminuição do crescimento».

Para os países latino-americanos, porém, a crise não tem sido simplesmente uma repercussão dos graves problemas mundiais, mas também o resultado de uma situação de crise da sua própria economia.

É claro que o fenómeno da crise introduzida «de fora» das economias latino-americanas através dos canais e uniões económico-financeiros com o exterior, tem sido sensivelmente agravado pela política das multinacionais, que tratam de sair da sua própria crise a expensas dos povos do Terceiro Mundo.

No começo da presente década os países da América Latina tinham começado a desenvolver-se em termos relativamente rápidos. O aumento médio anual do produto bruto interno em 1971/73, segundo os dados da Cepal, foi de 66,6 por cento e superior a essa percentagem no Brasil, Equador, Colômbia e Costa Rica.

Neste processo desempenhava um papel positivo o ingresso de divisas, ao impulso da favorável conjuntura no mercado mundial das principais matérias-primas e produtos alimentares, que representam sectores tradicionais das exportações latino-americanas. Os ritmos de desenvolvimento continuavam a acelerar-se e em 1973 o índice alcançava o máximo do período da crise: 7,2 por cento.

Mas a partir do segundo semestre de 1974, quando a conjuntura modificou a situação do mercado internacional, a crise da economia ocidental descarregou também os seus efeitos sobre a América Latina.

Em muitos países do Centro e Sul da América delineava-se na segunda metade de 1974, e logo se reforçou, a tendência para a diminuição da actividade produtiva. A evolução não deixa lugar a dúvidas em 1975 quando, juntamente com o débil ritmo de desenvolvimento económico (que havia sido de 6,9 por cento em 1974) se registou uma brusca recessão.

Segundo os dados da Cepal, o aumento anual médio do produto bruto nacional dos países latino-americanos em 1975 estava ao nível dos 2,6 por cento e calculado «per capita» não alcançava sequer um por cento isto é, muito abaixo ao aumento demográfico.

A crise económica afectou em primeiro lugar os Estados maiores e mais desenvolvidos do ponto de vista industrial: Brasil, México e Argentina, que somam as três quartas partes do produto bruto global da região. O declive nestes países deu-se particularmente no campo da produção industrial, cujo incremento em 1975 foi reduzido a 4 por cento em relação aos 11 por cento de 1974 e aos 15,8 por cento de 1973.

Mais sensível ainda foi o peso da crise económica sobre os sectores de finanças e divisas.

Com o pretexto de compensar as perdas devido ao aumento dos preços do petróleo, as multinacionais puseram em prática grandes altas nos preços dos produtos industriais. Isto significou um encarecimento das importações, já afectadas pelo preço dos combustíveis e pelo dos géneros alimentares, que tinham subido devido às más colheitas de 1974/75.

A escassez de reservas de muitos países da América Latina manifestou-se em 1975/76 em sucessivas desvalorizações das moedas nacionais. Pelo baixo índice de cada câmbio foram chamadas «minidesvalorizações», mas por trás desta aparente inocuidade, e devido às pequenas repetições, elas afectaram em grande medida o valor monetário nacional.

No Brasil, por exemplo, em 1975 as 14 «minidesvalorizações» do cruzeiro em relação ao dólar fizeram descer o seu valor em 22 por cento e em 1976, depois de outras 16 desvalorizações, em mais 36 por cento.

No Uruguai 20 «minidesvalorizações» durante o ano de 1976 desvalorizaram o peso em 46,5 por cento. Até o México, depois de 22 anos de estabilidade, teve que apelar para uma desvalorização de quase 52,8 por cento.

A degradação das condições comerciais e o crescente défice da balança de pagamwntos terminaram por agravar agudamente o problema da dívida externa. Se em 1970 ela era de 21 milhões de dólares, em 1974 tinha subido para 45,4 mil milhões e em 1976 já havia superado os 70 milhões, o que é igual a duas vezes o valor das exportações latino-americanas.

«O preocupante do facto» disse o economista Raul Prebisch «é que a dívida não representa investimentos produtivos para a aceleração do desenvolvimento económico, mas apenas o financiamento das importações destinadas ao consumo».

Uma consequência social de grande peso tem sido o desemprego provocado pelos efeitos da crise, que adquire dimensões maciças. De acordo com a Cepal, 34 por cento da população apta para trabalhar está total ou parcialmente desempregada. Alguns exemplos são particularmente dramáticos. O Chile, por exemplo, tinha em Setembro de 1976 do ano passado 22 por cento segundo dados particulares 30 por cento) da sua população activa sem postos de trabalho.

Na Argentina a proporção, na mesma data, era de 8,8 por cento, no México 30 por cento, na Guiana de 25 a 30 por cento no Uruguai 10,4 por cento no Panamá 15 por cento e na Colômbia de 10,4 por cento.

Simultaneamente o custo de vida aumenta consideravelmente: na Argentina em 1976 subiu 347,5 por cento, no Chile 174,3 por cento, no Brasil 46 por cento, no Uruguai 40 por cento na Colômbia 26 por cento, no Equador 13,1 por cento e na Bolívia 12 por cento.

Em resumo, a influência desastrosa da crise mundial sobre os países da América Latina, não se limita apenas à diminuição do ritmo de desenvolvimento económico para os anos de 1975/76. As consequências pesaram negativamente por largo tempo sobre o desenvolvimento a longo prazo, já que a maioria destes países, sobretudo os maiores e industrialmente mais evoluídos, encontram sérias dificuldades e enfrentam perspectivas muito obscuras.

As medidas extraordinárias impostas numa série de nações, em particular nas dominadas por regimes de força, prevêem a redução dos investimentos públicos, limitações das importações, aforro severo das reservas monetárias e revisão global dos programas de desenvolvimento.

Quase todos estes casos se dirigem à captação de capitais estrangeiros para recuperar a economia nacional. Mas, em vez de lograr algum êxito concreto, os países em causa têm sido obrigados a fazer novas e maiores concessões às multinacionais que controlam o comércio e as finanças internacionais, com o que não têm feito senão reforçar o carácter dependente das suas economias.

INDONÉSIA DE SUHARTO

A maior prisão do mundo

PHRA KALASIN

BANGKOK _ (IPS) _ Na noite de 30 de Setembro de 1965 o general Suharto escapou inexplicavelmente à «limpeza» do Estado-Maior executada por oficiais indonésios progressistas, que mataram sete generais num plano frustrado de golpe de Estado.

Na madrugada de 1 de Outubro o mesmo Suharto era já homem forte do Exército e ordenou o massacre de mais de um milhão de indonésios, a maior parte dos quais comunistas.

Desde esse dia até agora Suharto tem sido o «patrão», com um «record» absoluto de mais de 100 mil presos políticos, do maior cárcere do mundo.

Em 1971 o procurador-geral da República, sr. Sugiharto, disse sorrindo, a um grupo de jornalistas estrangeiros, que o número exacto de prisioneiros políticos é «igual ao yen (moeda japonesa): flutua».

Pressionado pela opinião pública internacional e pelo Governo dos Estados Unidos, cuja influência na Indonésia foi substituída pela do Japão, o Governo de Suharto anuncia de vez em quando falsas medidas de abrandamento da opressão.

Oficialmente só suprimiu a exigência do certificado de boa conduta para se conseguir um posto de trabalho; porém, o que é facto é que todas as empresas nacionais e estrangeiras fazem desse documento uma condição para consentir empregos.

Periodicamente o regime permite que representantes da Cruz Vermelha Internacional façam visitas às prisões. Obviamente nesse dia a comida é boa e tudo está limpo, mas se um preso se atrevesse a denunciar as mortes à fome seria seguramente um próximo morto.

À brutal repressão deve somar-se uma desastrosa situação económica, produto da corrupção e da entrega indiscriminada das riquezas do país às grandes empresas japonesas.

General Suharto

Entretanto o general Suharto colocou no exterior uma fortuna suficiente para assegurar vida faustosa aos seus descendentes por sete gerações. A empresa petroleira «Pertamina» teve coincidentemente uma quebra fraudulenta de mais de 10 milhões de dólares.

A pressão de Washington, cuja «testa de ponte» na Indonésia é constituída por um grupo de jovens tecnocratas formados em universidades suas, poderia ter como resultado a troca de Suharto pelo presidente da Câmara de Djakarta.

Com efeito Ali Sadikin, terminado já o seu mandato à frente da administração da capital, rejeita sistematicamente as ofertas de ir para o estrangeiro com o cargo de embaixador.

Entretanto o «trunfo» de Suharto é cada vez maior, na medida directa do apoio com que o brindam os grupos de poder japoneses, estreitamente ligados à corrupta burguesia indonésia, que saca anualmente ao país mais de 300 milhões de dólares.

CAMPINOS ÀS AUTARQUIAS DO PS

"Devemos subalternizar interesses partidários"

Órgãos de poder local devem esquecer ou subalternizar «interesses partidários imediatos», sem que, todavia isso implique «concessões de carácter político»: — «os socialistas não podem nem querem admitir que os órgãos das autarquias locais sejam utilizados como instrumentos da política pura, como fábricas de moções a favor disto e daquilo, para se condenar a intervenção no Chile, ou na Checoslováquia» — afirmou o ministro sem pasta Jorge Campinos, na circunstância como quadro do PS, usando da palavra durante o VI Encontro Socialista de Autarquias Locais e na sessão de encerramento, sábado, em Lisboa.

Na reunião participaram cerca de seis centenas de delegados socialistas responsáveis pela gestão do Poder Local em diversas regiões do País. Foi uma iniciativa da FAUL e teve a colaboração do Secretariado Nacional para os Assuntos Locais e Regionais. Presentes, além de Jorge Campinos, o secretário de Estado da Administração Local, Ferreira Lima, o governador civil e o presidente da CM de Lisboa, respectivamente José Manuel Duarte e Aquilino Ribeiro Machado.

Os trabalhos deste fim-de-semana não produziram quaisquer conclusões tornadas públicas, que se esperam para o final do próximo encontro no fim-de-semana que vem, na Praia Grande.

Ainda na sua alocução, Jorge Campinos pôs a tônica na necessidade de o Poder Local se preocupar mais com a resolução de problemas de carácter técnico que se lhe levantam, deixando às forças políticas e aos órgãos de soberania as tarefas políticas mais amplas. A dado passo, e depois de ter-se pronunciado sobre o discurso de Eanes nesse dia em S. Bento e enaltecido a importância da Lei das Autarquias recentemente promulgada, Campinos falou da situação política actual dizendo que ela se caracteriza por alguma complexidade, devida designadamente ao comportamento das forças políticas de oposição ao Governo.

PS-ALGARVE: CONGRESSO EM NOVEMBRO

Outra importante reunião do PS este fim-de-semana: foi em Faro e teve a participação de quadros socialistas do Algarve. Entre as resoluções avulta a respeitante à realização do Conggresso-PS-do Algarve nos dias 5 e 6 de Novembro. Na reunião esteve presente uma delegação do PAIGC que se encontra actualmente em visita de trabalho a Portugal e este fim-de-semana em Faro. Durante a reunião foi aprovada uma declaração de apoio à direcção do partido e nomeadamente a Mário Soares.

Conselho das Comunas

PORTO, 17 — Os representantes do Conselho das Comunas da Europa, que se encontram de visita ao nosso País a convite do Ministério da Administração Interna, estiveram nesta cidade, sendo recebidos pelo presidfnte da edilidade, eng.º Aureliano Veloso, que fez uma síntese sobre as condições de salubridade em que vivem milhares de portugueses, em habitações em ruínas e sem o mínimo de condições de higiene.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara

1.ª Publicação

ANÚNCIO
Proc.º 9 329

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o executado FRANCISCO JOSÉ REBELO DE SOUSA MACHADO, com a última residência conhecida no escritório sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 24-4.º, em Lisboa, de que, por despacho proferido nos autos de execução ordinária que Abílio Dias Cardoso move contra Cogenco-Companhia Geral de Estudos Industriais, SARL, e outro, foi ordenada penhora nas quantias de 5.646.526$90 e de 256.500.000$00, reclamadas, respectivamente, pelo notificando, na reclamação de créditos apensa à falência de Cogenco, pendente na 1.ª secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa; e pelo mesmo notificando a família, nos mesmos autos.

Lisboa, 1 de Outubro de 1977
O Juiz Corregedor,
(José Artur Pessoa Monteiro Marques)
O Escrivão de Direito,
(Carlos da Costa Leitão)

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

notário lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Outubro corrente, lavrada de folhas 52 a 53 do livro de notas para escrituras diversas n.º F-23 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de JOSE PAIS que usava o nome José Pais de Magalhães — natural da freguesia de São Miguel de Vila Boa, concelho de Sátão, casado com Maria Eugénia de Lemos sob o regime de comunhão geral de bens, com a última residência habitual no lugar e freguesia de Cavernães, concelho de Viseu — seus filhos Dulce Rodrigues de Magalhães Amaral, casada, residente habitualmente na Rua do Benformoso, n.º 129, 4.º andar em Lisboa, FERNANDA DO CÉU PAIS DE ALMEIDA, casada, residente habitualmente na Av. Rainha Dona Amélia, n.º 30, 10.º andar dt.º, em Lisboa e FRANCISCO PAIS DE MAGALHÃES, casado, residente habitualmente na indicada Rua do Benformoso, n.º 129, 4.º andar, todos naturais da freguesia de Cavernães do concelho de Viseu.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 9 de Outubro de 1977

A AJUDANTE
al) **Paula Vieira Azevedo**

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Cunhal insiste em plataforma para evitar colapso financeiro

PORTO, 17 — «O PCP considera que no momento actual, o objectivo essencial de todos os democratas, a única saída para a crise é o estabelecimento de uma plataforma que possibilite a recuperação económica e evite o abismo do colapso financeiro, para que a política de recuperação capitalista arrasta o País» — sublinhou Álvaro Cunhal durante um encontro de quadros do sector camponês do PCP dos cinco distritos a Norte do Douro, efectuado ontem no Centro de Trabalho «Aníbal Cunha».

Começando por caracterizar o actual momento político, o secretário-geral do PCP aflorou «o fracasso completo da política antioperária e antipopular do Governo PS», a «desagregação do PS», «o violento ataque da reacção», e o reforço do movimento operário e popular. «Estas características — afirmou Álvaro Cunhal — indicam que a situação é perigosa que a saída não é fácil mas que existem factores positivos que podem conduzir finalmente à contenção da ofensiva contra as conquistas da Rolução, a uma rectificação da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e à formação de um Governo que constitua uma alternativa democrática ao Governo actual».

A propósito da insistência da direita na necessidade da entrada do PSD ou PSD e CDS no Governo, o dirigente comunista sublinhou que «a política que o CDS e o PPD propõem seria o caminho para a liquidação do regime democrático». Um Governo PS-PSD ou PS-PSD-CDS — adiantou — representaria a completa capitulação da direcção do PS, a derrocada do PS e, o que é mais grave ainda, uma catástrofe para Portugal». Tal solução, insistiu Álvaro Cunhal «seria o primeiro passo, não só para a restauração do poder económico do capitalismo monopolista e dos grandes agrários mas também para a restauração do seu poder político». «Que não haja quaisquer ilusões», sublinhou o secretário-geral do PCP, acrescentando que «os únicos a ganhar com tal Governo seriam os grandes capitalistas os grandes proprietários e os especuladores, os oportunistas e os políticos que os servem».

Abordando as condições de ultrapassagem da crise, Álvaro Cunhal afirmaria que «o PCP considera indispensável para tornar possível uma plataforma e para a recuperação económica, que seja imediatamente suspensa a ofensiva contra a Reforma Agrária, que seja posto termo às desintervenções, aos despedimentos e à repressão contra os trabalhadores».

«É necessário negociar as soluções» salientou ainda, manifestando continuar a ser esta a disposição do PCP. A este propósito adiantaria: «O discurso do Presidente da República confirma a nosso ver a necessidade de insistirmos neste esforço de diálogo, abertura e busca de uma solução negociada».

Passando a analisar a situação dos pequenos e médios agricultores Álvaro Cunhal afirmou: «Os factos e a vida mostram, dia a dia, que os inimigos dos comunistas — os partidos reaccionários os chefes do CDS, do PPD e da CAP, os caciques locais, os ricos proprietários, os grandes armazenistas e intermediários — são também os piores inimigos dos pequenos e médios agricultores».

«São eles que exploram, que arruinam, que oprimem» — disse o dirigente comunista, acrescentando que «foram o CDS, o PPD, a CAP, o Governo PS, os capitalistas e os ricos proprietários que aprovaram a Lei Barreto, que fizeram a nova Lei do Arrendamento Rural que lesa profundamente os interesses dos pequenos rendeiros e que procuram esbulhar os baldios aos pobres».

O Crédito Agrícola, a assistência técnica, o escoamento e preços dos produtos, foram outros aspectos analisados por Álvaro Cunhal que considerou ser necessário dar uma viragem decisiva na política do Governo «com vista ao aumento da produção agrícola florestal e animal de defesa os interesses dos pequenos e médios agricultores aos quais se deve uma parte considerável da produção nacional e cuja contribuição é indispensavel para a recuperação da economia portuguesa».

No final da sua intervenção Álvaro Cunhal afirmou: «A proxima-se o dia em que os reaccionários, os ricos proprietários, os caciques deixarão de ser os srs. absolutos das suas localidades e regiões».

Durante a reunião que decorreu sob o lema «Pelo reforço movimento camponês, por uma vida melhor nos campos», foram analisados os circuitos comerciais dos factores de produção e dos produtos agrícolas assim como o seu escoamento, o Crédito Agrícola de Emergência, o Seguro Nacional Agro-Pecuário, a assistência técnica à lavoura, a Previdência Rural, o Arrendamento Rural, os baldios, assim como o associativismo agrícola e a política governamental para o sector.

CONSELHO NACIONAL MARCA PRAZO

Três meses para o PSD ser (também) Governo

Reunido este fim-de-semana em Bragança, o Conselho Nacional do PSD marcou prazos com vista à sua entrada para o Governo: até final do corrente mês, resposta do PS à abertura de negociações; até ao fim do ano, termo destas negociações e formação de um Governo dito de «coligação democrática» (leia-se, PS/PSD ou PS / PSD / CDS).

O comunicado final da reunião de Bragança (que não menciona o discurso proferido sábado pelo Presidente da República) especifica que a «celebração de uma plataforma global» entre os autodenominados partidos democráticos será válida até 1980 e conterá as directrizes políticas, culturais, sociais e económicas que orientarão a actuação desses partidos e a partir da qual tomaria forma um novo programa de Governo.

A proposta do PSD exclue formalmente o PCP e ao mesmo tempo excluem o apoio do partido a qualquer outra fórmula de Governo, seja ela a de um Governo PS «sozinho», PS mais «independentes» ou «outras formas minoritárias».

Para a negociação da sua «plataforma de salvação nacional», o Partido Social Democrata avança desde já «os pincípios básicos da sua proposta de negociação», os quais incluem «a celebração de um acordo social entre o Governo, os trabalhadores e outros produtores» e ainda «a constituição de um novo Governo eficiente e com apoio maioritário».

No caso de as suas propostas não serem aceites o PSD «intensificará a sua oposição» ao actual Governo socialista, podendo a sua atitude conduzir mesmo à apresentação de uma moção de censura no Parlamento.

Essa moção de censura, segundo o PSD, «definirá e esclarecerá a situação política», ao mesmo tempo que «colocará os outros partidos e o Presidente da República perante as suas responsabilidades».

Outro ponto da síntese das conclusões do Conselho Nacional diz respeito aos governadores civis. A este propósito, o PSD resolveu «chamar a atenção dos órgãos encarregados de zelar pelo cumprimento da Constituição» para o «desrespeito pela vontade popular e pela Constituição que constituem a manutenção em funções e alguns governadores civis e a crescente partidarização da Função Pública, muitas vezes por via de compadrios promotores de incompetência».

GOVERNO APROVA OGE/78

Menos despesas públicas para o ano que vem

Reunido especialmente no sábado à tarde no Palácio de S. Bento sob a presidência de Mário Soares, o Conselho de Ministros discutiu e aprovou uma proposta de lei relativa às linhas gerais do Orçamento Geral do Estado para 1978, comprendendo as receitas e os limites das despesas globais correspondendo às funções e aos departamentos do Estado — segundo um comunicado emitido no final da reunião.

Ainda segundo este comunicado, a proposta de lei discutida e aprovada contém as linhas fundamentais da organização do orçamento da Previdência Social para o mesmo ano e a elaboração do OGE para 1978 obedeceu a cinco «princípios gerais»: 1 — «equilíbrio do orçamento corrente do sector público administrativo»; 2 — «necessidade do consumo público (despesas de bens e serviços) não ultrapassar os 116 milhões de contos»; 3 — «contenção do recurso ao crédito junto do sistema bancário por ultrapassar 1/3 do crédito total»; 4 — «aumento das receitas fiscais por forma a atingir os objectivos anteriores»; 5 — «transferências para o OGE dos encargos dos serviços medico-sociais (cerca de 11 milhões de contos) acompanhada de uma transferência corrente de 6 milhões de contos da Previdência Social para o OGE».

EMPRÉSTIMO DOS EUA

Saiu hoje no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros de 21 de Setembro aprovando o acordo dum empréstimo de 17 milhões de dólares a celebrar entre o Governo de Portugal e os Estados Unidos da América, destinado a financiar a construção e o apetrechamento de centros de saúde e de uma escola de enfermagem.

O empréstimo é reembolsável no prazo de 25 anos e em quarenta e uma prestações semestrais.

940.000 CONTOS PAGOS AO FMI

Ainda no «Diário da República» de hoje, um decreto-lei do Ministério das Finanças autorizando a emissão de uma promissória no valor de 940.000 contos, destinada a substituir parte da importância, em moeda portuguesa, paga ao Fundo Monetário Internacional, para actualização do valor-ouro dos haveres em escudos do referido organismo.

Imprensa continua luta

A formação de brigadas de rua para recolher fundos destinados aos trabalhadores da Comunicação Sócial que se encontram sem receber ordenados foi uma das decisões do encontro nacional de representantes dos trabalhadores do sector, reunidos sábado em Lisboa.

Foi também aprovada a realização, em data a fixar, de uma jornada de luta nacional, contra as medidas governamentais destinadas à reestruturação da Imprensa.

Em suma: ficou decidido «exigir, junto do Presidente da República e dos grupos parlamentares, a discussão das medidas Roque Lino».

Acordou-se ainda em convidar representantes da CGTP-IN, da OIJ e da FIJ, bem como do Secretariado Coordenador do Porto, para o próximo plenário.

A VISITA DO MARECHAL TITO A PORTUGAL

Presidentes trocam mensagens

Em vésperas do início da visita oficial a Portugal do chefe de Estado da Jugoslávia o marechal Tito e o general Ramalho Eanes, trocaram mensagens, endereçadas respectivamente aos povos português e jugoslavo. É do seguinte teor a mensagem do presidente da República Socialista da Jugoslávia:

. «Com agrado especial espero a próxima visita ao país amigo — República Portuguesa e as conversações que teremos com o Presidente da República Ramalho Eanes e os seus colaboradores sobre o desenvolvimento da nossa colaboração e outras questões internacionais importantes.

É sabido que a República Socialista Federativa da Jugoslávia apoiou sem hesitações as mudanças democráticas em Portugal e que as aplaudiu pela significante contribuição que deram no plano da descolonização.

A isto fomos conduzidos pela convicção de que cada povo tem o direito inalienável de decidir por si próprio sobre o seu desenvolvimento interno. O caminho da transformação democrática, que Portugal já iniciou, representa sem dúvida uma contribuição para a edificação de melhores relações no nosso continente e fora dele, na qual o vosso país hoje participa activamente. Assim são criadas as possibilidades, não só de normalização das relações entre os nossos dois países, mas também do seu desenvolvimento intensificado.

A Jugoslávia e Portugal têm desenvolvido, num período relativamente curto, relações bilaterais em todos os campos. Entende-se que para tal desenvolvimento muito contribuiram os anteriores encontros e conversações entre os mais altos representantes dos nossos dois países.

Tudo o que até agora temos conseguido, semelhantes ou muito próximos pontos de vista quanto à série de questões internacionais, em particular os sentimentos amigáveis que mutuamente cultivamos, fortalece-nos na crença de que as próximas conversações com o Presidente Ramalho Eanes, que muito aprecio, darão um impulso ao desenvolvimento mais rápido e mais diversificado das nossas relações globais.

Desejo sublinhar, em especial, a necessidade da actividade mais ampla e da colaboração mais estreita de todos os países europeus — independentemente da sua posição geográfica, da sua dimefução e da sua orientação — tendo por objectivo uma consequente e inteira aplicação do documento final que solenemente adoptámos em Helsínquia.

Neste sentido é preciso aprofundar a necessária confiança. A conferência CSE em Belgrado, que a este objectivo se dedica, oferece uma ocasião aos nossos dois países para intensificar a colaboração no plano internacional e juntamente com os restantes países, contribuir o mais possível para a instauração de melhores e mais justas relações políticas e económicas no mundo.

Aproveito a oportunidade para enviar ao povo amigo de Portugal cordiais cumprimentos e os melhores votos de prosperidade para a República Portuguesa e para todos os seus cidadãos».

A MENSAGEM DO GENERAL RAMALHO EANES

Por sua vez o Presidente da República, general Ramalho Eanes, dirigiu também aos povos jugoslavos a seguinte mensagem, que foi transmitida pela Televisão jugoslava:

. «Portugal vai ter a honra de receber a visita do presidente Josip Broz Tito, cujo itinerário humano, militar e político o povo português segue com admiração — principalmente desde o momento em que, à frente do movimento popular de libertação, ele se tornou o fiel intérprete da decisão de luta dos povos jugoslavos contra o invasor.

O papel histórico do presidente Tito na construção da República Socialista Federativa da Jugoslávia e na política de não-alinhamento e de cooperação internacional teve um coerente desenvolvimento na compreensão e simpatia com que seguiu a Revolução Portuguesa e a consolidação do regime democrático em Portugal.

Desde que, em 1974, Portugal e a Jugoslávia reataram as suas relações diplomáticas, foi possível verificar que os nossos povos convergem no entendimento de que a «detente» por todos desejada deve basear-se na independência e igualdade de todas as nações, na não interferência nos seus negócios internos e na solidariedade activa cujos princípios viriam a ser consagrados no acto final da Conferência de Helsínquia sobre a Segurança e Cooperação na Europa.

Esta coincidência de pontos de vista, que sublinho com especial satisfação, neste momento em que decorre a Conferência de Belgrado, permitiu aos órgãos representantivos dos nossos dois países traduzir o propósito de intensificação das relações bilaterais em sucessivos acordos para o estreitamento da cooperação cultural, económica, turística e noutros domínios de interesse comum.

Penso, no entanto, que será possível fortalecer bastante mais os laços de amizade e cooperação, tendo em conta a identidade de sentimentos do povo português e dos povos jugoslavos, em aspectos tão sensíveis como o amor da paz, da independência e da integridade nacional. Portugal e a Jugoslávia só têm a ganhar com o desenvolvimento da confiança entre os seus povos, largamente dependente da melhoria da informação e do intercâmbio cultural. Por outro lado, os esforços luso-jugoslavos para aumentar e diversificar as trocas comerciais, cujo nível é ainda muito baixo, e para ampliar a cooperação em matérias de comércio, indústria, ciência e tecnologia, meio ambiente e noutros sectores da actividade económica, só podem contribuir para o reforço da paz e da estabilidade na Europa. O problema da guerra e da paz é hoje substituído, no horizonte político da generalidade dos povos, pelo desejo de melhores condições de vida e de respeito pelos direitos do homem. A Jugoslávia e Portugal poderão colaborar, bilateral e multilateralmente, para a criação de uma nova ordem mundial, em especial pela observância dos princípios definidos em Helsínquia e pela cooperação económica, científica e tecnológica, nos sectores humanitários e nas suas áreas educativas e culturais.

O desenvolvimento dos contactos a todos os níveis é um elemento importante para o reforço das relações amigáveis e da compreensão entre os povos. O povo português iniciou uma trajectória democrática pluralista autónoma, que naturalmente deseja tornar conhecida dos países amigos e pode por sua vez enriquecer-se com a perfeita identificação das experiências jugoslavas, em particular no que diz respeito à coragem e patriotismo dos seus povos, às instituições autogestionárias e à organização das comunidades locais.

Menciono estes aspectos apenas para sublinhar que a visita do presidente Tito a Lisboa será exemplo da decisão dos nossos povos de ampliarem o seu conhecimento mútuo e da sua firme resolução de cooperarem entre si, independentemente dos seus sistemas políticos, económicos e sociais, tendo em vista o interesse mútuo mas também o contributo que ambos os países entendem poder dar para a paz e segurança na europa e para o desenvolvimento dos direitos humanos e da democracia, para o progresso económico e social e para o bem-estar dos povos de todo o mundo.»

Desarmamento entre os temas para conversações

«Uma manifestação da política de independência dos dois países e a expressão dos seus esforços comuns tendentes a aumentar a estabilidade económica em Portugal e no Mundo» — assim classificava a agência Tajung a presente visita do Presidente Tito a Portugal.

A agência fala do nosso país e assinala a «transformação positiva» que aqui se tem processado, anotando, todavia que o processo «perdeu um pouco do seu dinamismo inicial». Para a Tanjug, Portugal receberá na pessoa do marechal Tito um dos fundadores do movimento dos não-alinhados: Tito — diz a agência — «inspira vários homens políticos portugueses, apesar dos limites impostos pela sua pertença à Aliança Atlântica».

Entretanto, meios políticos jugoslavos consideram a cimeira Portugal-Jugoslávia que hoje começa em Lisboa como «uma contribuição dos dois países para a promoção do entendimento internacional», isto numa altura em que «o desanuviamento parece estar a marcar passo», segundo um telegrama da France-Presse, desde Belgrado.

A France-Presse cita «fonte autorizada» e diz que os presidentes Tito e Eanes, no seu encontro em Lisboa, deverão conversar sobre os problemas da Europa e do Mediterrâneo, à luz da recente Conferência de Belgrado e da acta final de Helsínquia, e ainda sobre problemas como o desarmanento, o Médio Oriente e a situação em África.

A LARGAR A COOPERAÇÃO

A presente visita do marechal Tito è a segunda presença do presidente da Jugoslávia no nosso país. A primeira foi há cerca de ano e meio no Algarve, onde Tito fez uma escala de regresso duma viagem a diversos países da América Latina. A visita revestiu-se de carácter privado, houve um encontro com o general Costa Gomes, então Presidente da República, e manteve-se suspensa a promessa duma visita oficial em retribuição duma outra que em 75 Costa Gomes fez a Belgrado. É esta visita oficial que agora se conretiza.

Entretanto, assinala-se, os vários contactos bilaterais entre Lisboa e Belgrado, mantidos desde a abertura de relações diplomáticas, tem conhecido progressos assinaláveis e favoráveis a um clima de confiança que parece ter-se criado entre as duas capitais.

Observa-se todavia que a cooperação económica não tem acompanhado o desenvolvimento das boas relações entre os dois píses.

Admite-se que entre os objectivos que trazem Tito a Lisboa figure a intensificação da cooperação já existente e o seu alargamento a domínios mais largos. Prevê-se a assinatura de diversos acordos económicos, científucos e técnicos.

Embaixador elogia progresso na Sibéria

Fernando Magalhães Cruz, embaixador de Portugal na URSS, deslocou-se à Sibéria Oriental, numa visita de conhecimento, integrado num grupo de vários chefes de missões diplomáticos naquele país.

A impressão mais profunda que me deixou esta visita — sálientou — foi o estado adiantado de desenvolvimento das terras que há 20 anos eram virgens.

Situação indefinida em Economia (Porto)

PORTO, 17 — Exigir o início das aulas no mais breve espaço de tempo, a manutenção do actual plano de curso e a normalização da gestão eis os principais objectivos da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia neste momento em que aquela escola continua sob «regime de excepção». Durante uma Conferencia de Imprensa efectuada, ontem, os dirigentes daquela AE denunciaram a actuação da «Comissão de Reestruturação», nomeada em Janeiro pelo MEIC, referindo-se à indefinição do curso neste momento e à recusa de consulta aos estudantes. Aludindo ao facto de estar prestes a terminar o mandato da CR (31 de Outubro) foi manifestada preocupação quanto ao futuro da escola já que se desconhece o plano de curso e os professores ainda não foram contratados. Neste aspecto aliás foi referido que os professores da Faculdade foram colocados em pé de igualdade com os novos candidatos e que o critério de escolha não contempla a experiência pedagógica.

Feito um historial sobre o encerramento da Faculdade em 1976, os estudantes combateram a situação de «degradação pedagógica» em que foi declarada a escola.

Os estudantes afirmaram ainda que a Associação reclama que logo após o dia 31 de Outubro se inicie o processo de liquidação do regime de excepção em que a FEP vive e que «tão má memória deixará pela sua incapacidade, pelo seu caracter antiestudantil, antidemocrático, antipedagógico e antipopular». Outra pretensão: publicação das listas dos alunos inscritos e marcação de eleições para a Assembleia de Representantes da Escola.

Comissão de Pais contesta sistema de acesso à Universidade

No passado sábado, os pais dos candidatos ao 1.º ano da Universidade, reuniram-se em plenário tendo aprovado uma proposta que reivindica a anulação das provas de acesso ao ensino superior e a correspondente entrada na universidade.

De acordo com um comunicado elaborado pela Comissão de Pais, o resultado dos exames de acesso ao ensino superior com a percentagem global de reprovações de 58 por cento e em certas disciplinas em alguns liceus de 100 por cento, vai «lançar milhares de jovens no desemprego e porventura na delinquência».

O texto lembra que esta percentagem alcança valores nunca atingidos em Liceus e Universidades, que a inscrição destes jovens no ano propedêutico vai atingir inexoravelmente os que agora acabaram o 7.º ano dado que o número de candidatos no próximo ano ao ensino superior avolumar-se-á consideravelmente.

A Comissão de Pais recorda ainda que os despachos do Ministério, «tentando repescar mais uns tantos alunos, reconheceram, por um lado, os erros do próprio MEIC na elaboração dos exames, e, por outro, revelaram inconsistências sucessivas de critérios que tornam arbitrária a avaliação dos candidatos».

A comissão solicitou audiências ao Ministério da Educação, Presidente da República, Conselho da Revolução e à Comissão encarregada dos assuntos da Educação da Assembleia da República.

Jornadas Parlamentares do CDS

. A direcção anterior do grupo parlamentar do CDS foi reeleita, durante as jornadas do partido centrista que decorreram no passado fim-de-semana.

Adelino Amaro da Costa continuará a presidir, tendo como vice-presidente Francisco Oliveira Dias, Lucas Pires, Nuno Abecassis e Rui Pena.

Durante os dois dias em que estiveram reunidos os parlamentares, o grupo analisou a situação política actual e as palavras proferidas, na abertura da Assembleia da República, pelo general Ramalho Eanes, divulgando um comunicado de que damos notícia noutro local desta edição do nosso jornal.

6ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE
22 e 23 de Outubro de 1977
ALDEIA DAS AÇOTEIAS
ALBUFEIRA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA DURANTE O CERTAME
Contacte Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade, 258 - 10º
Telefs. 561011 a 561019 - Telex 12321

AMBAR

ESCLARECIMENTO DA COMISSÃO SINDICAL

Têm vindo a público algumas notícias relacionadas com a Empresa AMBAR — Américo Barbosa — Complexo Industrial Gráfico, I da., que falseando a verdade dos factos, visam confundir a opinião pública em geral, e designadamente os trabalhadores do sector gráfico.

A fim de pôr termo a falsas notícias, e acabar com empolamentos desestabilizadores, a Comissão Sindical da Ambar esclarece que na sua reunião de 27/9/77 decidiu:

Dar incondicional apoio à pessoa do sr. Américo Barbosa, incluindo a Gerência, em todos os actos praticados até ao momento, inclusivamente no caso do despedimento de 29 trabalhadores por falta de postos de trabalho, verificando-se que presentemente 8 estão no serviço militar.

Divulgada porém esta decisão, de novo surgiram falsas notícias e insinuações de chantagem e coacção, que levaram esta Comissão Sindical a emitir o seguinte comunicado:

«A Comissão Sindical da Ambar, reunida para analisar o comunicado distribuído à porta da empresa, e subscrito por diversos sindicatos, decidiu o seguinte:

1 — Repudiar o teor do referido comunicado por inexacto e demagógico. É inteiramente falsa a afirmação de que a Comissão Sindical da Empresa, teria assinado um comunicado de apoio à Gerência SOB COACÇÃO E CHANTAGEM. Bem pelo contrário, trata-se de uma decisão que é fruto de reflexão sobre as realidades da Empresa, e que foi tomada em plena consciência e na certeza de ser essa a melhor forma de defender os trabalhadores da AMBAR.

2 — Declara solenemente esta Comissão Sindical, que não pretende entrar em «Guerra de Comunicados» mas sim, repor a verdade dos factos. Todavia, não responderão a mais nenhum outro comunicado, que os sindicatos possam eventualmente distribuir à porta da Empresa.

NÃO À DEMAGOGIA

SIM AO TRABALHO

Espera esta Comissão Sindical, ter esclarecido cabalmente o público, sobre as falsas notícias publicadas nos jornais, relativamente à Ambar, e designadamente os trabalhadores gráficos, sobre os quais se pretende lançar a confusão.

A COMISSÃO SINDICAL DA AMBAR

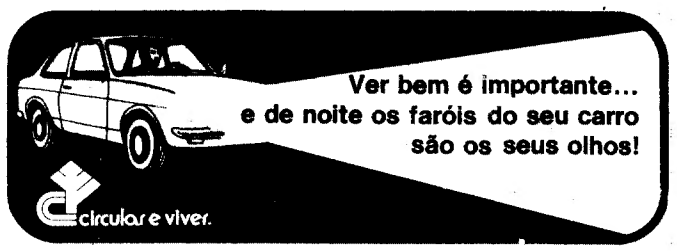
Já abriu a Livraria das crianças e dos jovens!

Livraria ASA Infantil e Juvenil
R. Galeria de Paris, 118—Tel. 27135—PORTO

Finalmente, as crianças e os jovens dispõem de uma livraria especificamente concebida e organizada para responder aos seus interesses.

Visite, desde já, sozinho ou com os seus filhos, a **Livraria ASA Infantil e Juvenil**, onde encontrará:

— a mais completa selecção de livros infantis e juvenis
— livros e material escolar
— jogos didácticos, discos infantis, filmes, slides, materiais de pintura, de modelagem, etc.
— enfim, uma grande variedade de material seleccionado com o objectivo de cultivar e educar.



NA MADRUGADA DE DOMINGO

Explodiu uma bomba junto à Cadeia do Funchal

FUNCHAL, 17 — Uma bomba explodiu ontem junto à Cadeia Civil do Funchal. O rebentamento deu-se por volta das 3.20 da madrugada, tendo produzido um buraco de dois metros e feito cair uma das portas de ferro do estabelecimento prisional, na Rua Arcebispo D. Aires. Vidraças interiores da cadeia e das janelas dos prédios vizinhos ficaram estilhaçados, tendo sido igualmente atingidos dois automóveis que se encontravam nas imediações.

Em consequência do atentado, poderia ter-se dado a evasão dos reclusos, em número de 66, entre os quais se encontra o motorista de táxi Anacleto, julgado e condenado na última quinta-feira a 15 dias de prisão. Aliás, a bomba surge na sequência de uma manifestação de «taxistas», na sexta-feira passada, contra a sentença que recaiu sobre o seu colega.

A detenção e posterior julgamento do motorista Anacleto verificou-se após este ter insultado um militar do continente, chamando-lhe «cubano», uma expressão «lançada» pela FLAMA para identificar os metropolitanos e que tem, para quem aqui vive, uma carga pejorativa.

No dia seguinte à condenação do Anacleto, um grupo de motoristas de praça organizou uma «manif» onde pontificava a palavra de ordem «fora com os cubanos», obrigando à intervenção da Polícia do Exército.

Vem a propósito referir que entre os indivíduos até hoje detidos (e já libertados) por suspeita de estarem envolvidos em actos bombistas na Madeira, contam-se um actual motorista de táxi e um antigo guarda prisional da Cadeia Civil.

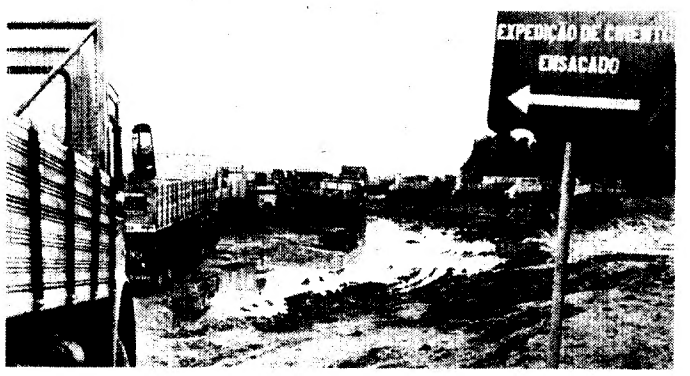
Dois dias antes do atentado junto à Cadeia, tinha explodido uma bomba tipo «foguete» na residência do pároco de Câmara de Lobos, que estilhaçou vidros e provocou outros prejuízos não causando, contudo, vítimas pessoais. Este, foi considerado um «acto isolado».

Falta de cimento debatida em Coimbra

COIMBRA, 17 — Passou, provisoriamente, a ameaça de uma «marcha sobre Lisboa», mas os agentes e distribuidores de cimento não desarmam, continuando a atribuir todas as culpas da falta daquele produto essencial para a construção civil, agora não ao Governo, mas à Cimpor, empresa de Alhandra, que há bem pouco tempo inaugurou uma nova linha de fabrico altamente especializada, para fazer face às exigências do nosso mercado. Na altura, os seus responsáveis, e mesmo o ministro da tutela (antigo administrador da empresa), foram claros, adiantando que só em princípios do próximo ano aquela unidade produziria cimento em condições razoáveis e em quantidade considerada suficiente.

Pois ontem em Coimbra e apesar de todas aquelas afirmações — os representantes da Associação Nacional dos Agentes Distribuidores e Revendedores de Cimento, reunidos em plenário, não pouparam à Cimpor violentas acusações.

Aprovando uma moção de censura que endereçará oportunamente à Cimpor «pelos erros praticados», o plenário decidiu ainda exigir à administração daquela empresa de Alhandra, uma audiência no prazo de cinco dias, a fim de «clarificar a situação do agente distribuidor», bem como encetar «outras formas de luta, designadamente o recurso aos órgãos do poder caso não sejam respeitadas as decisões do plenário».



Fila de camionetas junto à Secil (Outão) durante a «crise» de cimento de há meses atrás

NOVO AEROPORTO DE LISBOA

Rui Vilar reúne com ANA

Para uma análise em profundidade às alternativas de desenvolvimento do Aeroporto da Portela e suas implicações sobre o lançamento do novo projecto do novo Aeroporto de Lisboa, o ministro e o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações respectivamente dr. Rui Vilar e eng. Machado Rodrigues, tiveram uma reunião de trabalho com membros da Comissão de Instalação da Empresa Pública e Navegação Aérea ANA)

Recorde-se que nos últimos anos de Marcelo Caetano no poder chegou a haver um projecto para a construção do novo Aeroporto de Lisboa, na zona da herdade de Rio Frio, propriedade da Samuel Lupi.

De acordo com uma nota emitida no final da reunião, aqueles membros do Governo terão em breve novas sessões de trabalho com os responsáveis da ANA, para uma abordagem dos problemas relativos aos planos directores dos Aeroportos do Porto e Faro.

Assembleia do MAPRU elege primeira direcção

Na Assembleia geral do MAPRU (Movimento por uma Melhor Previdência Rural) que teve lugar em Coimbra no último fim-de-semana com a participação de cerca de 200 delegados, foi eleita a primeira direcção do Movimento.

Depois da discussão ter incidido sobre os pontos contidos no caderno reivindicativo, aprovado em 27 de Fevereiro, foi feita uma proclamação final que aponta não só para a unidade dos agricultores em volta do MAPRU mas também exige, entre outras reivindicações, um seguro de culturas, devido ao mau ano agrícola, tal como está escrito na Constituição».

Durante a Assembleia chegaram à mesa mensagens do Secretariado da CGTP-IN e do MARN nas quais se declarava a solidariedade daquelas organizações para com o MAPRU.

10.000$00

Dão-se a quem indicar paradeiro do CORTINA 1300 L vermelho, matrícula HG-94-76. Informar pelo telefone 55 77 73.

Jornada voluntária para apanha de tomate

Mais uma jornada de trabalho voluntário se consumou no distrito de Évora, durante este fim-de-semana. Jovens estudantes e trabalhadores apanharam tomate na Herdade da Figueira, integrada na Cooperativa Agrícola «28 de Setembro» do concelho de Montemor-o-Novo.

A ajuda dada pelos trabalhadores voluntários vindos da cidade, na opinião do dirigente da Cooperativa, foi muito importante visto que esta se debate com falta de mão-de-obra para fazer os serviços. Na «28 de Setembro» há oito hectares de tomate para apanhar, dez hectares de arroz e cinco de girassol. «Temos ainda 70 hectares de terra por desbravar, terra que há mais de trinta anos não é fabricada» — disse o dirigente da cooperativa.

Dificuldades e muito trabalho têm marcado a vida dos assalariados agrícolas que fazem parte da «28 de Setembro». Dedicam-se noite e dia ao trabalho. Para eles não existem férias nem domingos. Começaram do nada mas já conseguiram comprar dois tractores e as respectivas alfaias. Possuem ainda 70 vacas e 50 novilhos, 35 porcos e 36 novilhas adquiridas à custa de muito esforço.

VILA NOVA DE GAIA

Assaltantes do ex-Grémio vão ser processados

Os autores do assalto ao ex-Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia, efectuado na passada sexta-feira vão ser processados pela Comissão Liquidatária daquela organização que decidiu ainda instaurar medida disciplinares contra os funcionários que estão envolvidos no criminoso acto.

Segundo um comunicado da Comissão Liquidatária, por detrás da manobra encontra-se a CAP, aliás como prova a identidade dos assaltantes que neste momento já é conhecida. Entre outros surgem os nomes de Rogério Alves dos Reis, de Valadares «um homem que sempre esteve contra o 25 de Abril», Pinto de Carvalheira, de Valadares, grande proprietário que «fez parte da ANP», Moreira da Silva, de Oliveira do Douro, «grande proprietário e absentista», Leça Coelho e Júlio Grilo, de Pedroso «grande proprietário e latifundiário».

Ainda de acordo com o comunicado da Comissão Liquidatária o grupo apoia-se em certas personalidades tais como o padre Leão, do Colégio de Trancoso, e o advogado Chaves, homem de confiança do legionário Ramiro Queiroz quando este pertenceu à Câmara de Gaia. Toda esta gente está ligada à Coopagri, um arremedo de «cooperativa» da CAP.

No texto divulgado pela CL apresenta-se uma exposição do trabalho desenvolvido por esta no ex-Grémio, nomeadamente as facilidades de Crédito Agrícola de Emergência para os pequenos agricultores, a multiplicação dos postos de venda e a luta travada no sentido de afastar os grandes negociantes dos circuitos de abate de gado.

Também a Comissão Concelhia do PCP emitiu um comunicado no qual afirma que «a manobra é resultado de uma vasta campanha organizada pela CAP com a cobertura de homens ligados ao MAP, nomeadamente o Grupo de Extinção dos Grémios da Lavoura «no sentido de restituir as instalações do ex-Grémio aos antigos senhores e caciques».

NO SÁBADO EM BRAGA

Prisão de "Corrécio" pôs fim à quadrilha do terror bombista

BRAGA, 17 — Um ano após a rocambolesca evasão do Tribunal Militar Territorial do Porto, onde estava a ser julgado, foi finalmente detido Eduardo da Costa Oliveira, o «Corrécio», chefe da quadrilha que durante meses aterrorizou zonas do Norte do País com atentados bombistas.

A prisão decorreu no sábado, após a PSP de Braga coadjuvada por elementos da PJ do Porto ter montado um cerco ao bairro do Pinheiro da Gregória, em S. Lázaro, onde o «Corrécio» vivia com a família.

Chefe de um grupo de duas dezenas de indivíduos, na quase totalidade já detidos, incluindo um próprio irmão seu, o «Corrécio» pavoneava-se em público enquanto as forças da ordem procuravam detê-lo, sem o conseguirem.

No último comício do CDS em Braga o «Corrécio» esteve presente e, mais recentemente, foi visto várias vezes em plena exibição pública.

A sua prisão foi dificultada pela acção dos moradores do bairro da sua residência que tentaram furar o cerco policial, munidos de pedras e varapaus, a fim de tentarem propiciar nova fuga ao criminoso.

Por outro lado, um seu cúmplice, conhecido por Zé Maria, dirigiu-se agressivamente a um agente da P.J., que tentou detê-lo, sem o conseguir: o Zé Maria escapou-se, com um estilete, e fugiu encosta acima, não voltando a ser visto.

O cerco ao «Corrécio» durou das 10 da manhã às quatro da tarde e após numerosas peripécias, com a população a dar cobertura às tentativas de fuga, a acção viria a concretizar-se com a detenção do chefe da quadrilha escondido por detrás das saias de três mulheres que, aparentando indiferença aos disparos e às correrias, fingiam almoçar tranquilamente numa das casas do bairro.

Entretanto, no decorrer da acção, o «Corrécio» foi ferido a tiro numa coxa, tendo sido tratado por uma enfermeira sua vizinha, após o que tentou acoitar-se na residência onde foi detido.

O preso foi conduzido às prisões da P.J. do Porto, depois de ter sido observado no Hospital de Santo António, onde o seu ferimento foi considerado sem gravidade.

Admite-se que a prisão do «Corrécio» tenha resultado do relativo isolamento a que ele ultimamente estava a ser votado, possivelmente tendo perdido o apoio dos seus financiadores. É também considerado sintomático o aviso da sua mulher, logo que ele foi preso: «Não poupes ninguém, Eduardo! Diz tudo o que sabes!».

PARA AS DESOCUPAÇÕES

Moradores exigem adiamento do prazo

«São 15 mil famílias que vão para as ruas de Lisboa, dormir ao relento, para que os senhorios que sempre se recusaram a estabelecer um contrato de arrendamento, procurando lucros fáceis e especulativos, possam receber as casas que se recusavam a alugar» — foi anunciado no plenário que se realizou no passado sábado, no Teatro Vasco Santana, e em que participaram elementos de Comissões de Moradores e de Autarquias Locais. No final, foi exigido o adiamento do prazo de desocupação das casas que não estejam sob vigência de um contrato escrito de arrendamento.

Entretanto e para além da marcação de um novo plenário para o próximo sábado, foi formada uma Comissão de Luta dos «ocupantes» que é integrada pelas Comissões de Moradores de Santa Isabel, Arroios, Santo Condestável, Alcântara, Ameixoeira e Graça. Para já, esta Comissão vai distribuir um manifesto à população, no qual tentará explicar a situação criada a milhares de pessoas pela «política habitacional» do Governo.

Concordando em que algumas ocupações não foram correctas, sublinharam que esses excessos deveriam ser corrigidos, ouvindo os moradores, e apelaram para que os Órgãos do Poder Local» se coloquem decididamente ao lado das populações que os elegeram».

JARDIM INFANTIL

A Comissão de Moradores de Santos anuncia a legalização da APROS, Associação de Moradores, pais e amigos do Jardim Infantil e que se destina a suportar os encargos deste estabelecimento.

O Jardim Infantil, gerido pela Comissão de Moradores, começou a funcionar no dia 6 de Junho do ano passado, com diversos escalões de preços, conforme os salários dos pais. O Jardim Infantil conta ainda com o apoio do Ministério da Educação e Misericórdia de Lisboa.

Director do Colégio Militar sepultado em campa rasa

Ficou anteontem sepultado em campa rasa no cemitério de Benfica o general Jaime Banazol, director do Colégio Militar, subitamente falecido. No préstimo incorporaram-se representações oficiais de todas as unidades militares do País e bem assim dos estabelecimentos militares de ensino da capital, com relevo para a numerosa delegação de Meninos da Luz», actuais e antigos.

Conforme desejo manifestado oportunamente pelo general Jaime Banazol e familiares, o funeral prescindiu de armão militar e foi muito simples. No cemitério aguardavam-no três batalhões, um de Infantaria, arma de que o extinto era oriundo, outro de Artilharia e o terceiro formado por elementos da Guarnição Militar de Lisboa. O Presidente da República, que estivera pessoalmente na sala de armas do Colégio Militar a apresentar condolências, fez-se representar no funeral pelo chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Garcia dos Santos.

Pela sala de armas do Colégio» tinham entretanto também passado o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior do Exército, além de outras altas patentes militares, adidos militares a embaixadas estrangeiras e várias individualidades políticas.

O general Jaime António Tavares Machado Banazol, de 57 anos, natural de Leiria, deixa viúva D. Maria Manuel Santos Madeira Banazol e era pai de três filhos, Paulo Manuel, Nuno Gonçalo e José António Madeira Ataíde Banazol.

"A Rua" vai reaparecer

Anúncios insertos na Imprensa diária dão conta de que A Rua» vai reaparecer, confirmando-se assim a opinião de observadores que viam na suspensão (em 15 de Setembro passado) um mero expediente para a transformação do pacto social da empresa proprietária, que passou entretanto a sociedade anónima.

Essa transformação proporcionou a inscrição de accionistas cujo nome não chegará a transpirar para a opinião publica o que se crê serem todos eles oriundos do sector dos saudosos do 24 de Abril e com fortíssima percentagem de fascistas convictos, como aliás é o director do semanário, Manuel Múrias, cujas ligações à «Internacional Negra» têm sido repetidamente apontadas.

No anúncio agora vindo a lume a administração de A Rua» diz que vem (...) gostosamente anunciar que a forma como o público está a corresponder a essa iniciativa» (inscrição de accionistas) e o volume de acções já subscritas são de molde, mantendo-se neste ritmo, a assegurar o reaparecimento do jornal dentro das próximas semanas».

Adventistas da Zona Norte fizeram Congresso Regional

PORTO, 17 — Em Oliveira do Douro, no pavilhão desportivo do BPM, terminou ontem o Congresso Regional das Igrejas Adventistas do 7.º Dia da Zona Norte, subordinado ao lema Ser-me-eis testemunhas». A sessão de encerramento incluiu uma palestra (Arautos de alvorecer») e foi precedida de um culto devocional com meditação, reunião e saída missionária.

Há cerca de 5000 adventistas do 7.º Dia em Portugal, sendo metade no Norte do País, de onde a importância do Congresso, que se prolongou por três dias e congregou centenas de fiéis.

O programa de sábado tinha sido preenchido de manhã com sabatina e culto solene, tendo usado então da palavra o pastor Eliseo Cupertino, superintendente da União Sul-Europeia das Igrejas Adventistas; de tarde houve relatos por vários participantes do Congresso dando testemunho do Evangelho»; e à noite, nos templos de Canelas e Oliveira do Douro, falou o pastor Ernesto Ferreira, presidente da respectiva Associação Portuguesa, sobre A marcha da História segundo as Escrituras».

Prisão maior para retornado que matou um cunhado padre

GUIMARÃES, 17 — Um colectivo presidido pelo corregedor dr. Joaquim de Carvalho condenou na sexta-feira passada a 17 anos de prisão maior o ex-polícia Joaquim de Sousa Gomes, retornado de África, autor de um crime de morte na pessoa do cunhado, padre Firmino Lopes Cunha. O assassínio remontava a Julho de 1976.

Centenas de pessoas acorreram ao Tribunal desta cidade, a maior parte do lugar de Poncelo, onde aquele sacerdote era pároco.

Aliás, o crime tinha sido perpetrado em plena casa paroquial, onde estavam a viver com o padre Cunha sua irmã e sobrinhos, e constituiu o ponto final numa série de violências que o Joaquim Gomes praticou desde o regresso de África.

Foi provado durante o julgamento que o ex-polícia dava maus tratos à mulher, contra o que se insurgia o padre Cunha. As relações deterioraram-se naturalmente, embora o sacerdote fizesse ainda uma tentativa de conciliação com o cunhado já quando este fora colocado no Porto. Na noite de 4 de Julho do ano passado Joaquim Gomes irrompeu subitamente na casa paroquial e matou o padre Cunha a tiros de pistola. As autoridades capturaram-no no momento em que iniciava a fuga.

Sentença aplicada pelo colectivo: 17 anos de prisão maior, 10 contos de indemnização à mulher e mais 150 a quem se julgue com direito à indemnização de fundo.

Gatunos com pouca pressa caíram nas mãos da PSP

Tendo primeiramente furtado uma furgoneta estacionada no Campo de Santana, quatro indivíduos, apesar de perseguidos por populares que, fazendo-se conduzir noutros carros, tentavam reaver a viatura roubada, dirigiram-se a uma padaria da Calçada de S. Vicente, cuja porta arrombaram, depois de terem afugentado os seus perseguidores com a ameaça de uma pistola.

Naturalmente que os perseguidores trataram de chamar a PSP, embora com poucas esperanças de que a mesma chegasse a tempo de intervir junto dos quatro indivíduos. A verdade, porém, é que chegou mesmo a tempo, pois os «gatos» não tinham pressa nenhuma e encontravam-se calmamente a retirar tabuleiros de bolos do interior da padaria para a furgoneta furtada quando a Polícia chegou e os deteve.

São eles António Nascimento, de 27 anos, Manuel Gonçalves, de 21, José Fernandes, de 20 e Miguel Carapito, de 18. Nenhum tem profissão. A Polícia encontrou em poder deles uma pistola FN, calibre 6.35. Entretanto o primeiro é um conhecido arrombador de cofres.

Pagou com moeda falsa e foi preso pela PJ

Cinco passagens no valor de 150 contos foram ontem adquiridos ao balcão duma companhia de aviação, em Lisboa, através do pagamento com marcos falsos. Só mais tarde, verificada a fraude, os lesados pediram a intervenção da Polícia Judiciária, que conseguiu deter o indivíduo nela implicado.

Esse, de nacionalidade portuguesa, havia feito o pagamento em notas de 100 marcos, afirmando depois à PJ. que os bilhetes se destinavam a ser entregues a uns amigos».

A referida Polícia não revelou mais pormenores e averigua agora a origem das cédulas falsificadas, procurando chegar rapidamente à rede de passadores em que o indivíduo agora detido parece estar inserido.

Turismo belga reúne no Estoril

Duas centenas e meia de profissionais participam, entre 22 e 25 deste mês, no XII Congresso Anual das Agências de Viagens da Bélgica, aprazado para o Estoril. Está prevista a participação de observadores portugueses, franceses, suíços, austríacos, jugoslavos e húngaros.

Aproveitando a realização deste congresso, o Centro de Turismo de Portugal na Bélgica convidou a visitar a zona da Costa do Sol um grupo de jornalistas especializados em Turismo representando, entre outros órgãos de Informação, «Le Soir» «La Libre Belgique», Standard», «Dernière Heure» e Heet Laast Nieuws».

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Saúde comunitária tema de palestra

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge promove amanhã, pelas 11 e 30, na sua sede, uma conferência pelo prof. Logan, subordinada ao tema «A saúde comunitária e os cuidados médicos primários».

O dr. Logan, que abordará ainda o problema da preparação de profissionais no âmbito da saúde comunitária, é professor na Escola Londrina de Saúde Pública e Medicina Tropical.

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema

Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 259, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Belazaima do Chão, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 177 metros, do apoio n.º 20 da linha para o posto de transformação de Belazaima do Chão ao posto de transformação de Belazaima do Chão-Póvoa de Baixo da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 154, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Trofa, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 379 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação de Águeda-Covão, da Câmara Municipal de Águeda, ao posto de transformação da SIPREN — Sociedade Italo-Portuguesa de Representações, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Eanes recebeu Paulo Jorge

Uma visita de cortesia — eis como classificou Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores de Angola, a audiência concedida anteontem à tarde pelo presidente Ramalho Eanes.

O ministro, que se encontra em Lisboa (procedente de Nova Iorque) em visita particular, acrescentou que o encontro com o general Eanes se efectuara no seguimento da política que ambos os países têm vindo a seguir para uma gradual aproximação entre os nossos Governos e naturalmente entre os nossos povos».

É preciso...

No entanto, dada a deferência do Presidente da República em conceder a audiência, nós tivemos oportunidade de fazer uma análise do desenvolvimento dessas relações e das perspectivas de cooperação entre ambos os países.»

Que perspectivas? — interrogaram os jornalistas.

Estamos ainda num estádio de estudo» — respondeu o responsável da diplomacia angolana — «O que é essencial é constatar o desejo recíproco de um desenvolvimento dessa cooperação. Nós ainda somos um jovem País e teremos de estudar realmente em que domínios a cooperação se pode desenvolver».

O problema das divergências entre as bancas portuguesas e angolana proporcionou a Paulo Jorge o seguinte comentário:

Entre Estados há sempre divergências neste ou naquele capítulo. É evidente que eu não conheço em pormenor o problema, visto que não me diz directamente respeito, mas de há divergência há-de encontrar-se um momento qualquer em que as divergências sejam sanadas. Assim o determina o desenvolvimento de relações entre sectores ou domínios, entre povos e Governos».

Sobre um último ponto a noticiada expulsão de Costa Martins do território da RPA — Paulo Jorge disse não poder confirmar nem desmentir a sua veracidade.

Oliver Tambo (foto de arquivo)

OLIVER TAMBO EM CUBA

Conversações com Fidel para Governo de maioria na África do Sul

Oliver Tambo, primeiro dirigente negro sul-africano, encontra-se desde ontem em Havana a fim de discutir o papel que Cuba pode desempenhar «na busca» de um Governo de maioria.

Presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), com sede na Tanzânia, e proibido na África do Sul desde 1960, está em Cuba a convite do Partido Comunista.

Tambo declarou já que debateria com dirigentes cubanos «o progresso da nossa luta e os problemas que enfrentamos».

O CNA, fundado na África do Sul em 1912, tornou-se proeminente após a II Guerra Mundial, quando exigiu a abolição das leis racialmente discriminatórias. Pode dizer-se que a orgganização de Tambo é o principal grupo representativo dos negros da África do Sul com sede fora do país.

Fidel Castro, recebeu Tambo no aeroporto.

Síntese das palavras dos dois líderes à Imprensa:

«O povo sul-africano libertar-se-á das suas correntes pelos seus próprios esforços» — afirmou Fidel. E Oliver Tambo: «Libertar-se-á com o apoio dos seus aliados».

Ignora-se quanto tempo estará Tambo em Cuba.

Bokassa I, imperador

. BEAUVAIS — O trono no qual se sentará Bokassa I, imperador do Império Centro Africano, no dia da sua coroação (5 de Dezembro próximo) está a ser feito numa pequena fundição de Gisors (Evre, França) por uma dúzia de operários. Essa peça monumental com a forma de uma águia de asas abertas, símbolo do país de Bokassa, tem três metros e meio de altura e quatro de envergadura. Terminado, pesará duas toneladas. Novecentas «penas» fundidas são ajustadas sobre uma armadura de aço realizada segundo maqueta em madeira esculpida, da autoria do artista francês Olivier Brice. «A montagem é feita de um modo muito empírico», explica Dikrane Keusseyan, o director da oficina que se especializou em tiragens limitadas de bronzes de escultores de renome, como Dali e César.

«Terminado o trabalho» — acrescenta o fundidor — «o trono é desmontado e todas as peças serão doiradas separadamente. Faz-se depois a junção definitiva e, no lugar do ventre da águia será colocado um estofo de veludo vermelho em que o imperador Bokassa I poderá sentar-se confortavelmente.»

. A encomenda imperial feita à oficina de Gisors compreende também vinte e cinco mil modelos do trono, em tamanho reduzido, que serão oferecidos aos convidados, e ainda a realização do carro imperial que, de momento, se encontra num local secreto, a fim de evitar o afluxo de jornalistas.

«No dia da coroação» — explica Olivier Brice, que dirigirá a cerimónia — «este trono será colocado num estrado coberto de veludo vermelho, com 17 metros de comprimento e 7 de Largura, no meio do estádio de Bangui. É aí que se efectuará a coroação, já que a Igreja recusou que o seu representante procedesse à sagração do imperador.»

. Em todo o caso, será celebrada missa na catedral de Bangui, cuja decoração interna foi totalmente refeita por Olivier Brice. Este artista, muito eclético, também compôs a música para o ofício religioso, e desenhou as fardas dos cinco mil soldados do cortejo imperial.

Namíbia: recomeço das conversações

Embaixadores de cinco países ocidentais e o Governo da África do Sul recomeçam hoje conversações sobre a presença de tropas sul-africanas da Namíbia (Sudoeste Africano), exactamente na véspera de um debate marcado para a Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o futuro daquele território.

Estas novas conversações seguem-se a quatro dias de debates infrutíferos realizados no mês passado, entre o Governo de John Vorster e os embaixadores dos cinco países ocidentais do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e Alemanha Federal).

Os novos contactos coincidem ainda com um outro encontro, em Nova Iorque, entre delegados daqueles países ocidentais e a SWAPO, movimento nacionalista da Namíbia, oficialmente reconhecido pela ONU como representativo do povo do território.

Sithole contra nigerianos na "Força de Paz" da ONU

Tropas nigerianas seriam inaceitáveis como fazendo parte da proposta força de paz das Nações Unidas para a Rodésia — afirma um porta-voz do dirigente nacionalista rodesiano Ndabaningi Sithole.

Aquele informador disse que a Nigéria apoia a Frente Patriótica» e assim as suas tropas não poderão ser consideradas neutrais.

As tropas nigerianas seriam totalmente inaceitáveis. A força de paz da ONU deverá ser composta por tropas de países neutrais que não sejam a favor de nenhuma das facções nacionalistas rivais», disse o informador.

Sithole, um dos dirigentes nacionalistas que regressou recentemente a Salisbúria, chefia uma facção negra oposta à Frente Patriótica», organização que se situa mais à sua esquerda.

O presidente nigeriano, Oelsegun Obasanjo, disse entretanto em Washington que está a considerar a hipótese de integrar tropas suas na proposta força de paz para a Rodésia.

Zâmbia condena a Rodésia

Um porta-voz do Ministério zambiano dos Negócios Estrangeiros classificou os ataques rodesianos a Moçambique de «actos absurdos praticados por homens desesperados».

Salientando que «estes ataques são também ataques à Zâmbia e a outros países da Linha da Frente», o porta-voz apelou para os povos de Moçambique e da Zâmbia para que se mantenham vigilantes e apoiem os presidentes Samora Machel e Kenneth Kaunda pois a luta pela paz, justiça e independência na África Austral atravessa actualmente uma fase crucial e decisiva.

China garante fornecimento de produtos a Macau

O ministro chinês do Comércio Externo, Li Chiang, fez um apelo para que a China e outras nações em desenvolvimento estabeleçam preços uniformes para as suas exportações, a fim de evitar que os países imperialistas» tirem partido de qualquer tipo de concorrência comercial — anunciou o correspondente em Pequim de uma agência noticiosa japonesa.

A proposta de Li Chiang poderá deste modo significar que a República Popular da China não está disposta a vender ramas de petróleo a preços inferiores aos determinados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

A comunicação do ministro chinês refere ainda a garantia do seu país continuar a fornecer produtos a Hong-Kong e a Macau e propõe o desenvolvimento das bases de produção e redes de distribuição de artigos de exportação, com o objectivo de promover o incremento drástico do volume de exportações da China.

Embora salientando a importância que tem o desenvolvimento do comércio entre os países do Terceiro Mundo, Li Chiang, disse que a China necessita de incrementar também os laços económicos com países mais desenvolvidos, a fim de obter matérias essenciais e tecnologia de ponta.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 153, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avelãs de Cima, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 92 metros, do apoio n.º 5 da linha para o posto de transformação da Figueira ao posto de transformação da Fábrica de Produtos Plásticos Nedina, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Maia e Matosinhos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/60 215, arquivo4. para o estabelecimento nas freguesias de Moreira da Maia e Santa Cruz do Bispo, concelhos de Maia e Matosinhos, de uma linha aérea a 15 kV, com 592 metros, do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Moreira-Estrada ao posto de transformação da Sociedade de Importações e Exportações Gilica, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PELA NEGOCIAÇÃO DO CCT

Previdência concentra-se esta tarde junto ao MAS

Os trabalhadores da Previdência concentram-se hoje, às 19 horas, junto ao Ministério dos Assuntos Sociais, à Avenida João Crisóstimo, em Lisboa, no sentido de pressionarem o Governo a encontrar uma rápida solução negociada para o Contrato Colectivo de Trabalho do sector.

A propósito desta concentração, a União dos Sindicatos de Lisboa publicou ontem um comunicado em que afirma: «Ao ter conhecimento de que o secretário de Estado da segurança Social, sr. Vitor Vasques, pretende retirar aos trabalhadores da Previdência o direito de negociarem o seu Contrato Colectivo de Trabalho, direito esse que conquistaram muito honradamente após o 25 de Abril, a USL alerta todos os trabalhadores portugueses para mais este atropelo à Constituição e para mais esta manobra do Governo que de cedência em cedência à direita reaccionária, mais não faz do que retirar aos trabalhadores todos os direitos conquistados com o 25 de Abril e consagrados na Constituição».

O comunicado da USL considera ainda que «o secretário de Estado da Segurança Social não pode, como membro do Governo português que é, ignorar os regulamentos internacionais ratificados pelo Governo português que reconhece a todos os trabalhadores o direito à livre negociação».

E acrescenta: «No seu programa de acção, aprovado pelo Congresso de Todos os Sindicatos, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional expressa de modo bem claro que a contratação colectiva é um dos direitos fundamentais dos trabalhadores».

Daí que se imponha «lutar pelo direito à contratação colectiva de todos os trabalhadores portugueses, indiscriminidamente, sejam eles da Previdência, da Função Pública, pescadores ou rurais».

«A União dos Sindicatos de Lisboa, perante mais este atentado à dignidade dos trabalhadores e mais esta tentativa de ignorar os direitos consagrados na Constituição, apoia a justa luta dos trabalhadores da Previdência pelo direito à contratação colectiva» — termina o documento a que nos referimos.

A CONCENTRAÇÃO E O CCT

A concentração de hoje junto ao Ministério dos Assuntos Sociais é de âmbito nacional e representa a aplicação de uma das formas de luta preconizadas em plenário de sindicatos ligados ao sector, efectuado no dia 6.

O primeiro Contrato Colectivo de Trabalho da Previdência foi conseguido em Julho do ano passado e o acordo então atingido, com a assinatura do actual secretário de Estado da Segurança Social, previa que a revisão fosse proposta até Janeiro do ano corrente.

Os trabalhadores assim fizeram, mas as negociações foram sendo proteladas desde então, como, exemplo, quando, em Maio, a Secretaria de Estado da Segurança Social informava a Federação dos Escritórios do Sul de que diligenciava no sentido de definir o regime jurídico de revisão da regulamentação de trabalho.

Depois de rejeitar a proposta de revisão apresentada pelos representantes dos trabalhadores, aquele departamento governamental aceitou negociar nova regulamentação, iniciando-se a primeira reunião nesse sentido, a 29 de Junho.

Mas, então, os representantes da SESS desconheciam o regime jurídico por que deveriam reger-se as negociações. Assim, foi proposto esperar por 15 de Agosto, data marcada para a definição do regime jurídico.

Mas a 16 de Setembro nada se sabia e foi publicado um despacho do secretário de Estado determinando a constituição de um grupo de Trabalho para a elaboração de um projecto de Portaria que regulamente as condições colectivas de trabalho para a Previdência.

Ou seja, no entender dos representantes dos trabalhadores, um regresso ao passado...

VIABILIZAÇÃO

Entretanto, a propósito de notícias divulgadas em reunião de metalúrgicos comunistas realizada no Porto, segundo as quais «através dos contratos de viabilização estão a ser desviados fundos da Previdência e da Banca para o sector empresarial privado», o MAS divulgou um comunicado informando que a afirmação transcrita «contraria frontalmente a realidade».

Assinalando que a legislação prevê a celebração de contratos de viabilização entre certas empresas em crise e as instituições de crédito, o MAS considera que «será pois, através do apoio bancário prestado às empresas que vierem a celebrar os referidos contratos de viabilização que serão pagas as respectivas contribuições em atraso à Previdência».

FACAR "ENTREGUE"

Carvalhos entraram provocando paralisação

Encontrava-se totalmente parada, esta manhã, a empresa monopolista de tubos metálicos «Facar», em Leça da Palmeira, a cujas instalações regressaram os «comendadores» Carvalhos, apesar de não ter sido ainda publicado no «Diario da República» o despacho da desintervenção.

Contratiamente ao que fizeram anunciar, a «festa» do regresso daqueles, sabotadores ficou-se por uns foguetes e pelo toque da sirene da fábrica às 9 e 30, hora a que os Carvalhos entraram com a protecção de uma força da GNR. A fanfarra não esteve presente. Vários indivíduos desconhecidos — segundo nos afirmaram — eram industriais da região do Norte — entraram nas instações da empresa juntamente com os antigos patrões.

Conforme nos informaram, no interior da fábrica, os Carvalhos não encontraram sorrisos mas antes hostilidade da maioria dos trabalhadores.

A paralisação verificada esta manhã constitui para a maioria dos trabalhadores — segundo nos informaram — uma resposta à decisão governamental de devolver a empresa sem condições, contrariamente ao que havia sido expresso pelos trabalhadores. Frise-se que uma vez que o despacho ainda não foi publicado no «Diário da República», a entrada dos Carvalhos nas instalações da firma é considerada ilegal.

Ao fim da manhã decorria um plenário com os trabalhadores afectos à entidade patronal, no qual estava presente Fernando Carvalho.

Segundo apurámos foi enviado pela Comissão de Trabalhadores um telex ao Governo, repudiando o regresso da entidade patronal.

Embora ainda não tenha sido publicado no «Diário da República» o despacho da desintervenção, a CT foi informada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia que, como condição ao regresso dos Carvalhos, foi apenas decidido no Conselho de Ministros que os resultados do exercício durante a intervenção sejam levados a capital de reserva.

Esta decisão, como é sabido, tem motivado posições bastante discordantes não só no Governo como no interior do PS, desconhecendo-se, neste momento, se o atraso na publicação do despacho tem a ver com uma hipotética revisão da decisão governamental.

Recorde-se, por exemplo, que o núcleo do PS de Lordelo se demitiu recentemente como protesto contra a desintervenção da Facar.

A propósito das diligências efectuadas em Lisboa pela Comissão de Trabalhadores foi emitido um comunicado no qual aquela CT revela: «Em todos os contactos efectuados fomos informados por individualidades responsáveis do Governo que a resolução dada á Facar tinha sido um grande erro e que foi metida em Conselho de Ministros sem o conhecimento de vários ministros, pois não constava da agenda de trabalhos a discutir, nem nos assuntos suplementares do mesmo Conselho».

Salienta a CT que houve grandes pressões das entidades governamentais do Norte, que muito contribuiram para tal decisão e que «individualidades muito próximas do gabinete do Primeiro-Ministro reconhecem que a solução dada à Facar é altamente escandalosa, prometendo que tudo farão para rectificar tal decisão».

CONTRA DESPEDIMENTOS, PELO DIREITO AO TRABALHO

Série de colóquios e seminários em todo o distrito de Lisboa

A Comissão Coordenadora da campanha contra os despedimentos e pelo direito ao trabalho, criada no âmbito da União dos Sindicatos de Lisboa, por decisão do seu último plenário, vai efectuar neste distrito, até ao dia 28, uma série de colóquios de esclarecimento dos trabalhadores e da população.

Neste momento encontram-se já marcadas as seguintes reuniões: em Mafra, no dia 21, às 21 horas, nos Bombeiros Volutários e em Vila Franca, nos mesmos dias e horas, também nos bombeiros locais; no dia 24, em Pero Pinheiro, na Sociedade Recreativa, às 21 horas; e em Torres Vedras, no Clube Artístico Comercial, no dia 26, às 18 horas.

Outras realizações encontram-se previstas para Lisboa, Sacavém, Alhandra, Amadora, Alenquer e S. Domingos de Rana.

Entretanto, com a participação dos sindicatos, têm vindo a realizar-se uma série de plenários em todas as empresas do distrito de Lisboa, com nista ao esclarecimento e dinamização dos trabalhadores. O espectáculo de solidariedade para com os despedidos, que se encontra previsto para o período entre os dias 29 e 5 de Novembro, ainda não tem data certa marcada.

Esta campanha contra os despedimentos no distrito de Lisboa é coordenada por uma Comissão que integra os seguintes sindicatos: Metalúrgicos, Rodoviários, Químicos, Gráficos, Jornalistas, Electricistas, Comércio, Construção Civil e Têxteis, além da União dos Sindicatos de Lisboa e dos respeitivos departamentos de mulheres e de jovens.

Os sindicatos representados nesta campanha, em número de 34 aderentes à USL e 8 não aderentes, representam por sua vez cerca de 520 mil trabalhadores, ou seja 80 por cento dos que exercem a sua actividade no distrito.

UNIDADE E DETERMINAÇÃO

«Esbarrando com a resistência, unidade e determinação dos trabalhadores em garantir e defender as conquistas de Abril, a política do Governo tem fracassado em numerosos aspectos e obrigado a frequentes recuos, nomeadamente no que se refere à tentativa de destruição do movimento sindical» — afirma a Comissão Coordenadora da campanha em comunicado recentemente distribuído.

«Porém» — acrescenta — «cedendo a pressões e exigências e prestando-se a desempenhar o papel de gestor dos interesses do capitalismo, o Governo anunciou o Pacote 2 que, alé de não resolver problema algum, tem agudizado a situação política, económica, financeira e social do País».

Do ponto de vista da Comissão Coordenadora contra os despedimentos, «A aplicação deste pacote, em toda a sua extenção, teria efeitos de extrema gravidade para as classes trabalhadoras, reflectindo-se invariavelmente no mercado de trabalho com um desenfreado aumento de despedimentos».

Referindo-se à «política entreguista e devolucionária do Governo, as medidas de carácter económico, financeiro e social dos pacotes», aquela Comissão afirma que «além dos efeitos desastrosos e ruinosos para a economia nacional, tem-se traduzido em despedimentos em massa, sobretudo de dirigentes e delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores».

No comunicado a que nos referimos são apontados mais de 2000 despedimentos só no distrito de Lisboa, em vários sectores de actividade, desde os 19 efectuados na J. Pimenta até aos 850 de «O Século», passando, por exemplo pelos 418 trabalhadores despedidos da Siemens.

TRANSPORTES DE BRAGA

Paralisação a cem por cento

Os trabalhadores da Empresa de Transportes Urbanos de Braga, «Sotube», paralisaram a 100 por cento, ontem, cumprindo a decisão tomada no sábado, em plenário.

Esta forma de luta teve por objectivo obrigar a administração a reconsiderar a alteração recentemente feita nos horários de trabalho, ao abrigo da PRT. Os trabalhadores pretendem continuar a laborar cinco dias por semana e não cinco e meio como, com ameaças de despedimento, procura impôr a gerência.

TÊXTIL DO CANEIRO

Situação dramática por não pagamento

Trabalhadores da Têxtil Caneiro (Braga) recentemente lançados no desemprego reuniram-se esta manhã na empresa, para análise da sua situação, juntamente com representantes dos sindicatos intervenientes na firma.

Conforme noticámos na devida altura, à grande maioria dos trabalhadores foi atribuído um subsídio de desocupação pela Secretaria de Estado da População e Emprego. Todavia, nenhum dos trabalhadores recebeu ainda qualquer dinheiro, apesar de se encontrarem em situação dramática há vários meses.

Consta, entretanto, nos meios sindicais de Braga que a administração está a contactar trabalhadores da sua confiança para retomar a laboração da fábrica na próxima semana, o que está a criar naturalmente um ambiente de tensão no restante pessoal, a maioria.

BASE-FUT À CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO

"Testemunhamos o esforço por um sindicalismo unitário"

«Testemunhamos hoje, aqui, o esforço que está sendo feito no nosso País por um sindicalismo unitário, capaz de destruir as barreiras do sectarismo e do partidarismo, transformando-o numa força que enfrente as investidas do capitalismo nacional e internacional» — lê-se na mensagem da Base-Frente Unitária de Trabalhadores enviada ao XIX Congresso da Confederação Mundial do Trabalho, reunido a partir de hoje em Coq Sur Mer, na Bélgica.

No entender daquela organização portuguesa, que assinala manter contactos com a CMT «há já longos anos», este congresso reveste-se de particular interesse «dada a grave crise económica que atinge os trabalhadores em todo o mundo».

Afirma ainda a BASE-FUT: «O grande abraço fraternal em que envolvemos todos os presentes tem um duplo significado: gratidão pelo encorajamento que sempre recebemos da CMT durante a longa noite fascista de que o povo trabalhador português foi vítima; reconhecimento pelo apoio dado nestes três anos e meio à luta pela unidade do movimento sindical português e à solidificação das conquistas democráticas».

Na mensagem lida naquele Congresso, enviada pela organização portuguesa, afirma-se ainda que constitui motivo de alegria o facto de ser a primeira vez que a organização sindical do nosso País se encontra representada no Congresso da CMT, pela delegação da CGTP-IN, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

«Congratulamo-nos pela decisão da CMT porquanto a CGTP-IN é, para nós, a legítima representante do movimento sindical português» — afirma a Base-FUT.

E acrescenta, depois de referir entre outros pontos a luta contra as multinacionais: «A grande e crescente crise mundial do capital é bem a prova de que o sistema é incapaz de resolver os problemas com que grande maioria da humanidade se debate: o desemprego, a fome e a miséria».

KOL CONVITE
PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

NOTÍCIAS DA "ILHA DE NAPOLEÃO" (CONCLUSÃO)

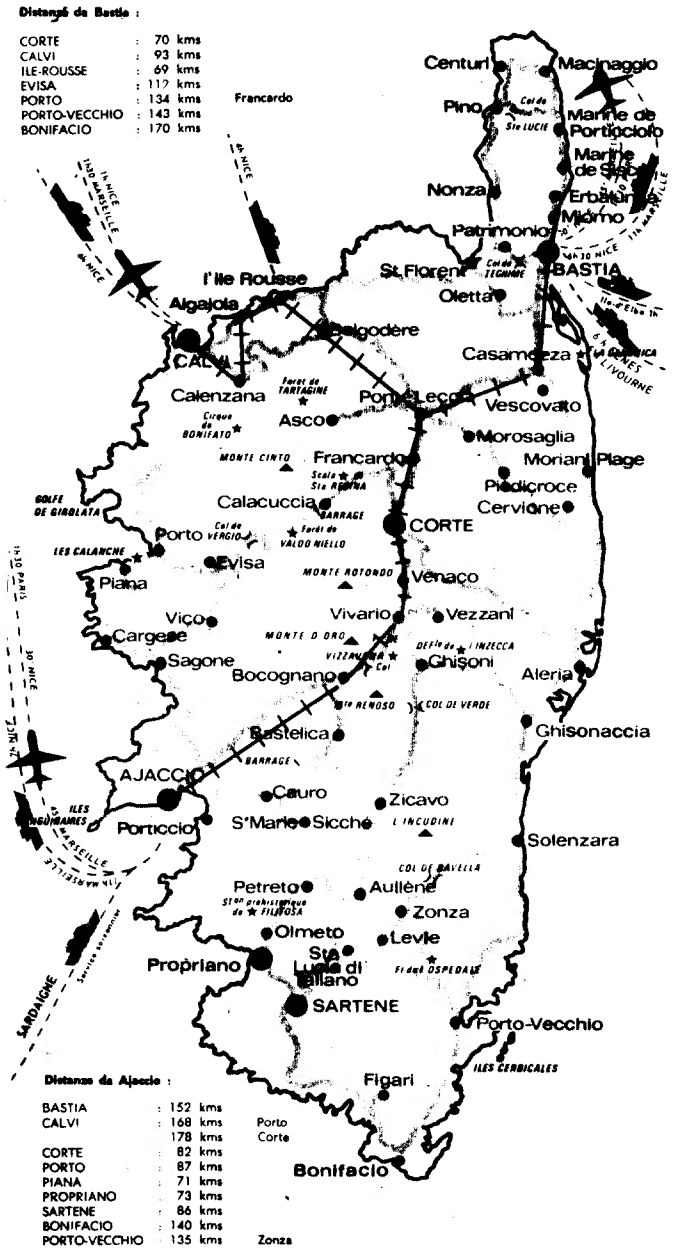
Autonomistas confiam na esquerda francesa

Em 14 de Julho, Dia Nacional da França, foram 25 os explosivos que rebentaram em toda a Córsega, ilha que tem Ajaccio como capital, Bastia como centro mais populoso (cerca de 60 mil habitantes), Porto-Vecchio, típica pela sua vetustez, Bonifacio (ponto histórico) em contraposição a Centuri e Pino, Calvi e Corte como cidades de largas tradições de luta e Porto, uma cidade curiosamente na costa, um tanto como a capital do Norte de Portugal. Há ainda Piana, Propriano, Sartene, Evisa e Ile-Rousse, que são importantes pelas suas ligações marítimas.

O desenvolvimento turístico não tem sido tão rápido e eficiente como seria de esperar. De acordo com os regionalistas da ilha, o governo central vota ao ostracismo a Córsega para não prejudicar os seus interesses continentais e especialmente para não afectar o engrandecimento de Nice, Toulon e Marselha, centros que ficariam a perder com medidas mais adequadas ao incremento insular. Daí, portanto, os protestos de maior autonomia por parte da UCP e de independência do lado da FLNC, que em panfletos e escritos murais não esconde que pretende o separatismo e ameaça fazer «banhar a ilha em sangue».

A principal riqueza da maioria dos seus 260 mil habitantes (exceptuam-se os 140 mil que vivem no continente ou no estrangeiro) é constituída pelas vinhas, hoje na posse dos franceses que lutaram na Argélia ao lado dos colonialistas e reaccionários, tais como Raoul Salan, Maurice Challe, André Zeller, Georges Bidault e Jean-Jacques Susini contra os nacionalistas (FLN), partindo depois da independência daquele país para a Córsega. São os chamados «Pieds-Noirs», que receberam por volta de 1960-62 fortes subvenções do governo central e que, além de dominarem a exploração agrícola e a viticultura, estão no funcionalismo público (foram os que mais se esforçaram por comemorar, segundo o «ponto de vista» da «maioria presidencial» e do prefeito de Ajaccio, o «9 de Setembro»), nas profissões liberais e na exploração hoteleira.

Os corsos parecem ter razão quando se manifestam contra o facto de um departamento com cerca de 260 mil habitantes ainda não ter uma Universidade e também não dispor do controlo aéreo na ilha (para e da), pois que para Bastia-Porreta (aeroporto), Propriano, Ajaccio e Calvi são a Air-Inter ou a Air-France que têm o exclusivo de exploração. A acrescentar a esses dois aspectos que os corsos consideram fundamentais, há ainda, por exemplo, o facto de os cinco «ferry-boats» que ligam a ilha ao continente (Nice e Marselha, além de Génova e Livorno) não podem atracar a todos os cais por falta de condições. Depois há os inúmeros problemas de ordem social cuja solução tem sido propositadamente retardada. Daí que os corsos, muitos dos quais se enquadram no grupo dos que pretendem uma maior autonomia para a ilha, e não no que procura uma saída de força e a independência (proposta terrorista da FLNC, cujas actividades são clandestinas, à laia da FLA nos Açores e da FLAMA na Madeira), tenham rompido definitivamente com Giscard D'Estaing e Barre, que o mesmo é dizer com a «maioria presidencial». Atentos à evolução social e à engrenagem política da França, pedem, como já tivemos ocasião de repetir, o apoio da União da Esquerda.



A Ilha de Córsega é isto, tendo devidamente assinaladas as suas ligações marítimas e aéreas com o continente, bem como as suas principais cidades que se estendem por 8722 quilómetros quadrados de superfície, onde vivem cerca de 260 mil pessoas

EVITAR UM NOVO LÍBANO

E a esquerda francesa também não está desatenta a propósito do problema corso, que num ápice pode degenerar num conflito tipo Irlanda ou Líbano, como há tempos prenunciava, com o seu quê de sensacionalismo «springerista», a revista alemã «Der Spiegel». Provam-no os passos dados e as promessas, a que também já aludimos, feitas pelo PCF, PSF e MRG no âmbito do Programa Comum e no conjunto das suas prioridades (seis).

Aliás, a esquerda francesa conhece perfeitamente «o barril de pólvora» que a Córsega representa, sempre prestes a explodir. O ano passado, embora não tivesse rebentado, esteve em vias de tal na sequência das cerca de 300 bombas que aí deflagraram. E sempre que um novo contingente de soldados (continentais) desembarcava, mesmo na escuridão e por entre o mais aparente dos segredos, era o ataque dos «rebeldes» da extrema-direita (alimentada pela CIA?) agrupados em torno da FLNC, que segundo uma das personalidades autorizadas da ilha não atingem um por cento da população activa em termos de militância, conquanto possam contar com o apoio tácito e passivo mais de três mil pessoas em toda a superfície insular.

Entre a esquerda será o PCF a organização que mais se tem preocupado com o problema corso, não só pela importância estratégica da ilha como pela sua proposta de luta unitária contra o capital, a direita, a «maioria presidencial». Aliás, o partido de Georges Marchais também não ignora que no momento presente, paralelamente à FLNC, uma outra organização, de sentido contrário, se formou a Córsega, importando evitar a todo o transe confrontos que possam ser fatais para a unidade do País e para o povo corso. Reportamo-nos à Frente de Acção Nova contra a Independência e Autonomia, que dizem (várias foram as pessoas que no-lo afirmaram em Bastia e Calvi) ser formada por elementos da extrema-direita de «tipo integralista» e ter a experiência da guerra de Argélia. Aliás, muitos dos seus membros serão «Pieds Noirs». E contra a FANCIA já se manifestaram a FLNC e a UPC, esta através do seu líder Simeoni, que avisou: «Se matarem alguns nos nossos haverá sangue».

Dizíamos que o PCF é, das organizações de esquerda, aquela que mais se tem empenhado na questão corsa, embora no conjunto dos 120 municípios da ilha não esteja senão à frente, juntamente com o PS, de 23 Câmaras (mairies). Atesta-o, por exemplo, o facto de o seu secretário-geral ter passado este ano as férias de Verão na ilha, aproveitando a estada para visitar numerosas células locais. E, logo que Marchais partiu, apareceu, como assinalámos na anterior reportagem, Paul Laurent, que além das ideias já expostas, e a propósito do problema insular, salientou que a proposta comunista tinha três objectivos: «tornar o conjunto do território um todo económico relativamente homogéneo; agir de modo que a diversidade das regiões favoreça o desenvolvimento industrial nacional; e pôr em marcha uma descentralização democrática que permita encontrar para os problemas regionais as soluções que se impõem».

Ainda de harmonia com a proposta do PCF, esses objectivos concretizar-se-ão (se a União da Esquerda vencer as legislativas de Março de 1978) em cinco domínios: será eleita por sufrágio universal proporcional uma Assembleia Regional onde caiba um executivo regional e o Prefeito (governador civil) desempenhe as funções de comissário Regional, dirigindo os serviços governamentais na ilha; a Córsega repartirá e gerirá o seu orçamento regional; a actividade económica será também descentralizada; as responsabilidades essenciais nos domínios da energia e da ecologia incumbirão igualmente à região; e, por último, a «identidade cultural» da ilha, uma das preocupações da UPC, para a qual o PCF prevê o reconhecimento das línguas (além do francês, o italiano e o dialecto local, uma mistura de francês

Ventos da História sentem-se na Córsega

A Córsega, o departamento mais pobre da França, quase ao mesmo nível da Reunião ou da Martinica está situada no Mediterrâneo, muito perto de Génova e Livorno, a Oeste do litoral Norte da Itália. Não muito longe da ilha ficam Nice e Marselha, as cidades mais próximas do continente, ligadas à Córsega por carreiras marítimas e aéreas.

Com uma superfície de 8722 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 260 mil almas, a Córsega é uma região insular extremamente montanhosa, vivendo à base do turismo e da exploração agrícola. O vinho é, por enquanto, a sua principal riqueza, absorvendo esta cultura um forte índice de mão-de-obra, mas há que não esquecer a indústria hoteleira e a construção civil, agora em franco progresso. A cultura de árvores fruteiras e a criação de gado miúdo pesam também na produção corsa. Metade da população ocupa-se na indústria e nos transportes e cerca de 30 por cento no comércio, nos serviços e na administração. A restante, como é óbvio, concentra-se na exploração agrícola.

Historicamente sabe-se, segundo o prof. Veríssimo Serrão, que a Córsega era já conhecida dos fenícios e dos gregos, e foi assim baptizada (de acordo com as notas deixadas por Estrabão) por Corsus, filho de Hércules. Pela ilha passaram muitos povos, desde os fócios aos etruscos, que antecederam a influência dos cartagineses e dos romanos. As primeiras revoltas dos naturais da ilha (um povo ainda hoje cioso do seu nacionalismo) remontam a 231 a.C. A ilha valoriza-se a partir da época em que cai sob o domínio total de Roma.

De 457 a 551 a Córsega é ocupada pelos vândalos, pertencendo depois ao Império de Justiniano por intervenção de Cirilo, general de Bizâncio. Após vários ataques desferidos pelos árabes, cai em poder de Carlos Magno, quando se viviam dias inquietos no Mediterrâneo, então tornado um «verdadeiro lago sarraceno». O regime feudal chegou à ilha envolvendo Pisa e Génova numa luta permanente pelo seu domínio. Também a Coroa de Aragão manifestou interesse pela região no século XV. Então a Companhia de S. Jorge, associação genovesa de comércio, expulsou os espanhóis (1450-1460) e estabeleceu-se na ilha, erigindo a cidade de Ajaccio, que escolheu para sua capital.

Até ao século XVIII a ilha manteve-se fiel a Génova, a despeito dos levantamentos de Giovanni Gaffori e Pasquale Paoli, nacionalistas corsos. O Tratado de Cateau-Cambreis, em 1559, evitaria que Henrique II de França a usurpasse, e em 1729 um levantamento de impostos levou os corsos a revoltarem-se contra Génova e a proclamarem a sua Constituição (e independência) nove anos depois (1736), sob a chefia de Teodoro Antônio (e independência) nove anos depois (1736), sob a chefia de Teodoro Antônio. O barão de Nenhoff, escolhido para rei da ilha, mandou cunhar a primeira moeda da Córsega. Mas os genoveses lograram convencer a França a intervir, pelo que a região voltaria ao domínio da Companhia de S. Jorge e de Génova.

Pelo tratado de 1768 a Córsega viria a ser incorporada no território de França, a que ainda hoje pertence (em condições que desenvolvemos ao longo de duas reportagens), embora tenha sido dominada, no decorrer da II Guerra Mundial e até 1943 pela Itália de Mussolini.

O SEU TV VELHO VALE MUITO DINHEIRO
Na troca de um TV LOEWE OPTA
MAS... se não tiver, nós resolvemos o seu caso facilmente

CONSULTE-NOS
RAIO DE SOL
LARGO D. ESTEFÂNIA, 12 D TEL. 548856 LISBOA
GALERIA TRIANGULO
AV. ALMIRANTE REIS, 166-A TEL. 571978 LISBOA (JUNTO AO IMPÉRIO)
Mobiliário — alcatifas — electrodomésticos — discoteca

JULIO RODRIGUES

e de italiano) e das culturas «em função das necessidades».

«CAÇA ÀS BRUXAS»

Os autonomistas, como temos vindo a salientar, voltam a atacar com a aproximação das eleições legislativas e já iniciaram praticamente a sua campanha eleitoral.

Um dia depois da nossa chegada a Bastia, Xavier Belgodere, secretário-geral da **Unione diu Populu Corsu** (o segundo elemento mais importante na organização depois de Edmond Simeoni), Lucien Alfonsi (que nada tem a ver com o deputado por Ajaccio-Calvi, Nocola Alfonsi, do MRG), na ausência do seu presidente, e ladeados por Paul Cortinchi e Dominique Blanchi, membros do «Bureau» Executivo do UPC, encontraram-se com os representantes da Imprensa regional e com o correspondente do «Monde» no «Aria Marino», um luxuoso hotel-restaurante em Ajaccio, para fazer o balanço do que tinha sido, três dias antes, o «9 de Setembro», 34.º aniversário do levantamento dos resistentes corsos contra o fascismo e as tropas de Mussolini instaladas na ilha.

Numa declaração de princípios o «Bureau» Executivo da UPC atacou a «maioria presidencial» e os seus acólitos (aqueles que fazem o jogo de Giscard) como nunca. A organização afirmaria pela voz de Belgodere que a manifestação, como todas as que o poder promovera, redundara «num retumbante fracasso», e que o povo, não esquecendo os «mártires corsos da liberdade», jamais perdoaria o facto de «o terem esquecido», pois que as cerimónias, «foram desviadas do seu verdadeiro caminho» e os métodos utilizados «lembraram uma autêntica caça às bruxas» (alusão ao facto de o governador civil, na Córsega, ter declarado dia feriado e instigado, ao que nos afirmaram, os funcionários a participarem nas cerimónias com evidentes propósitos continentais). O facto de o representante do governo central «ter utilizado maciçamente» os órgãos da Comunicação Social regional, ou ter (como é acusado) pressionado as empresas concessionárias e privadas para dispensarem os seus trabalhadores, bem como a passagem de «Mirages» sobre o Córsega naquela data, foram, para a UPC, uma provocação e «um atentado à honra dos heróis corsos que não se podem esquecer».

E assim se constacta como aparentemente uma pequena questão, dividiu uma vez mais o povo corso, embora não tenha sido muito empolada. Acontece é que a esquerda não aderiu ao convite que lhe foi feito para participar nas comemorações (preparadas pelo representante do poder central) e a UPC, como se verificaria, não dispunha de força nem de mecanismos para poder ombrear com a «máquina» montada pelo governador civil. Assim, Nicola Alfonsi seria um dos deputados eleitos a «alinhar na jogada», o que lhe valeu, como já sublinhámos, severos reparos que foram de «traidor a defensor de interesses de clã».

Flagrante de La Castagniccia, que deve o seu nome a uma vasta floresta de castanheiros plantados pelo homem. Centro dos mais activos da Córsega de outrora e berço do movimento revolucionário dos nacionalistas corsos contra Génova no século XVIII, La Castagniccia é presentemente «império» dos móveis, do artesanato e da cerâmica corsa

«TOMADA DE CONSCIÊNCIA»

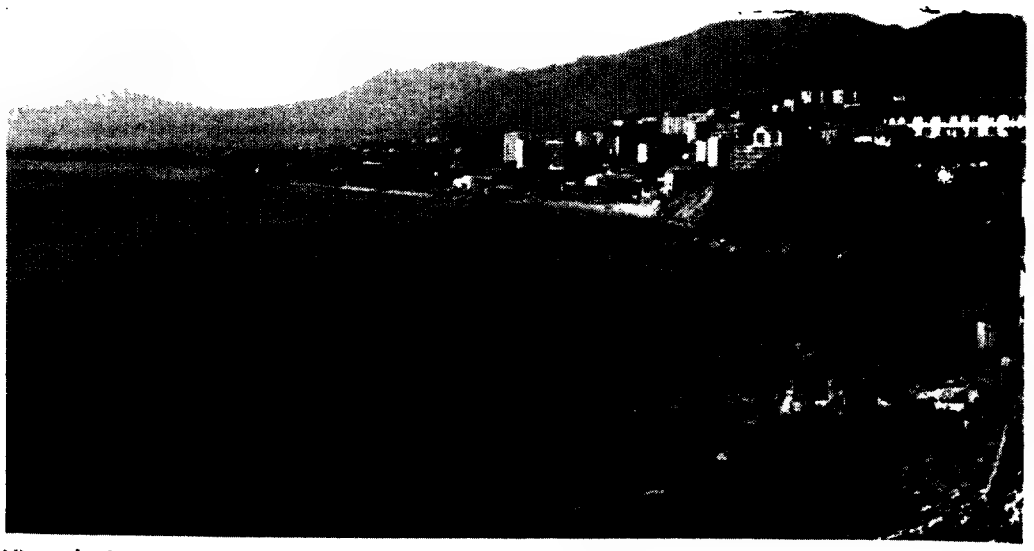
Esta surpreendente e acelerada força publicitária angariada pela UPC nos últimos meses explica-se por duas razões: primeiro por ter «suavizado» a sua posição, muito mais radical quando apenas identificada como União dos Patriotas Corsos; depois pelo facto de se ter afastado ainda mais dos separatistas da FLNC, não só em termos de proposta como de actuação. Isso aconteceu, inicialmente, há seis anos, antes das eleições legislativas de 1972, e hoje a UPC antevê na vitória da união da Esquerda, e nunca nas bombas e no terrorismo, a única possibilidade de explorar e desenvolver todas as verdadeiras potencialidades corsas.

Nos últimos meses, e sobretudo depois do ajuntamento-manifestação, de 14 de Agosto, em Furiani (curiosamente, não muito longe do campo de futebol do Bastia), aldeia ancestral ligada à luta dos patriotas e resistentes da ilha, do mesmo modo que a cidade de Corte (onde em 1751 Giovanni Gaffori montou o seu «quartel-general» de chefe supremo dos corsos e se revoltou contra os genoveses), a UPC tem vindo a multiplicar as suas actividades, defendendo, como acentuou Simeoni ao advertir os separatistas e o governo central, que a «instauração de uma verdadeira democracia na Córsega exige muito mais do mo».

Admitindo, em Furiani e posteriormente, noutras das suas declarações públicas, a melhoria da situação corsa, Edomnd Simeoni pôs, em jeito de pré-campanha eleitoral da UPC o acento tónico no que importa levar a cabo, e em particular na necessidade de eliminar das listas «milhares de fantoches». A interrogação que se colocava em meados do mês passado em toda a Córsega, tendo presentes as afirmações de Simeoni e as primeiras afirmações dos representantes da «maioria presidencial» ou seus adjuntos (Jean Vinciguerra, Sanguinnetti, Giacomi Jean e Bagioni, «maire» de Villa di Pietraburgo e conselheiro-geral de San Martino), era esta: «Vai a UPC apresentar (com autorização da União da Esquerda?) candidatos nas próximas eleições legislativas?».

«Para clarificar o debate geral» acentuou Lucien Alfonsi em Ajaccio , «isso seria o mais aceitável. No entanto, é à Assembleia Geral extraordinária da União, a qual se reunirá antes do fim do ano, que competirá decidir. Entretanto posso dizer-lhes que nós não estaremos ausentes».

Há, claro, várias formas de estar presentes, ou de participar nas legislativas, e todas são de admitir, por enquanto: através de terceiros, do apoio prévio (e favorável) a um partido ou a um grupo de partidos, ou ainda através da abstenção ou do voto em branco.



Vista de Lupino, em Bastia, antiga capital genovesa e a maior cidade da Córsega. Cerca de 60 mil habitantes no maior porto comercial da ilha. As casas que quase mergulham no porto reflectem toda a beleza melancólica e romântica que caracteriza a Córsega. O Palácio dos Governadores e o Museu Etnográfico Corso são sítios que o turista não dispensa. Dez hotéis com acento turístico e muitos restaurantes típicos, onde não falta o bom vinho corso, completam o quadro. Bastia, com as suas igrejas barrocas (São João Baptista, Santa Maria, Santa-Cruz, La Concéptiou e St.-Roch) e um mundo particularmente cosmopolita, é ponto de partida para viagens marítimas até Génova, Livorno, Nice e Marselha, ou de excursões organizadas para Cap Corse, Castagniccia e Mariana

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Estarreja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/53 737, arquivo 4 para o estabelecimento nas freguesias de Avanca, Beduído Salreu, Canelas, Fermelã, Cacia, Angeja, Esgueira, Vera Cruz e Glória, concelhos de Estarreja, Albergaria-a-Velha e Aveiro, de uma linha aérea a 60 kV Avanca-Aveiro I, com 22 062 metros da subestação de Avanca à de Aveiro tendo licenciado o troço entre o poste n.º 17 e a subestação de Aveiro com 18 121 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes ná referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/53 737, arquivo 4 para o estabelecimento nas freguesias de Avanca, Beduído Salreu, Canelas, Fermelã, Cacia, Angeja, Esgueira, Vera Cruz e Glória, concelhos de Estarreja, Albergaria-a-Velha e Aveiro, de uma linha aérea a 60 kV Avanca-Aveiro I, com 22 062 metros da subestação de Avanca à de Aveiro tendo licenciado o troço entre o poste n.º 17 e a subestação de Aveiro com 18 121 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a sue se refere o processo 8/60 210, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Folgosa e Ermesinde, concelhos de Maia e Valongo de uma linha mista a 15 kV, com 275 metros, parte aérea com 220 metros e parte subterrânea com 55 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Folgosa-Monforte ao posto de transformação da UNIEXPRESSO — União Importadora e Exportadora, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CONVENÇÃO DO DISCO

imavox

Dias: 29 e 30 de Outubro
no ESTORIL

ESPANHA

Mais de um milhão de pessoas na festa do Partido Comunista

Com a participação de um a dois milhões de pessoas, realizou-se no recinto da Feira de Campo em Madrid, a primeira festa popular do Partido Comunista de Espanha.

Na tarde de ontem, efectuou-se um comício em que, num discurso de cerca de uma hora, Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, se referiu com optimismo ao pacto da Moncloa, que considerou como uma vitória para as forças democráticas, e afirmou que, em «Espanha, neste momento, não há uma alternativa de esquerda».

Contudo, por duas vezes repetiu a sua proposta habitual de um «Governo de concentração democrática».

Santiago Carrillo enumerou as concessões alcançadas do Governo no pacto económico da Moncloa e a amnistia, embora não totalmente satisfatória, manifestando, no entanto, a esperança de que o Governo venha a sanar as deficiências do actual projecto.

Referiu-se a actualização de várias leis e ao facto de se ter conseguido que o aumento dos salários acompanhasse o aumento previsto da inflação, quando antes apenas se desejava conceder aos trabalhadores uma elevação salarial de 17 por cento, estando a inflação prevista para mais de 20 por cento.

Disse também o líder do PCE que os sacrifícios serão mais repartidos.

À festa do PCE que, fora o discurso de Santiago Carrillo, teve um carácter popular, vieram representações de diversos partidos, que no início do comício foram saudados pelo dirigente do PCE, Simon Sanchez Monteiro, não se tendo feito representar o Partido Comunista Português.

Ao comício também assistiu a presidente do partido, Dolores Ibarruri, que dirigiu apenas uma frase ao público, incentivando a todos a trabalhar «pela liberdade e pelo socialismo».

Entretanto ocorreram violentos recontros entre forças da ordem e manifestantes na noite de sábado para domingo em Barcelona. A manifestação tinha sido organizada pelo Partido Comunista Espanhol por ocasião do aniversário da morte de Luis Campanys, presidente da Generalitate da Catalunha, fuzilado à ordem de Franco em 1940 depois de ter sido entregue pelos nazis.

Por outro lado, um porta-voz do PCE anunciou que Santiago Carrillo chefiará a delegação daquele partido às cerimónias do 60.º aniversário da Revolução de Outubro em Moscovo.

AMNISTIA

É possível que seja hoje publicada no Boletim Oficial do Estado a lei da amnistia, aprovada no último plenário das Cortes espanholas, e que, na terça-feira, comecem a sair alguns dos beneficiados. Segundo fontes do Ministério da Justiça, serão libertados, imediatamente, 85 presos políticos preventivos.

Quatro já sentenciados, também serão postos em liberdade quanto antes.

Mais demorada será a aplicação da amnistia para os casos ocorridos entre 15 de Dezembro de 1976 e 15 de Junho deste ano, pois nestas situações terão que ser os juízes a esclarecer se existiu nos actos um motivo de restabelecimento das liberdades públicas e da reivindicação das autonomias, tal como estabelece a lei.

Internacional Socialista apoia autodeterminação do Sara Ocidental

A Internacional Socialista abordou no domingo o problema do Sará Ocidental, que considera como «um perigo grave e sério para a paz no Mediterrâneo».

Num relatório sobre o Sára, apresentado por Olof Palme, antigo primeiro-ministro sueco, e Felipe Gonzalez, do PSOE, no final de dois dias de trabalhos, a Internacional Socialista reafirmou o «direito inalienável dos povos à autodeterminação». Sem reconhecer à Frente Polisario a qualidade de representante único do povo sahariano, a Internacional considera , porém, esta organização como um dos interlocutores essenciais no «diálogo entre as partes, tendo em vista a solução do conflito».

Foi esta a decisão mais importante da reunião do Conselho Executivo da IS, em Madrid. Esperava-se uma decisão sobre a Argentina, mas esta foi adiada para o próximo mês de Fevereiro.

O motivo oficial do adiamento foi a falta de informações suficientes sobre o assunto. Fontes próximas do Executivo, citadas pela agência espanhola EFE, consideram, porém, que a verdadeira razão foi a oposição levantada por Victor Garcia Costa, representnte do Partido Socialista Popular da Argentina.

Na conferência de Imprensa dada esta manhã, no termo da reunião do Conselho Executivo, Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, declarou que havia documentação bastante para se discutir a questão.

Jovem esquerdista morto em Espanha

A violência política em Espanha ceifou mais uma vida hoje, de um activista de esquerda que foi atingido por um tijolo atirado de um terceiro andar, quando colava cartazes numa parede.

Miguel Grau, de 21 anos, morreu num hospital de Alicante, após mais de uma semana em estado de coma.

Um jovem foi preso na semana passada em relação com o crime. A Polícia declarou que o detido afirmara que atirou o tijolo, porque já estava farto de limpar os cartazes das paredes do prédio.

Gaullistas de esquerda vão aderir ao programa comum

Sectores de esquerda dos gaulistas encetaram contactos para se unirem num único partido e se aliarem à oposição de esquerda.

O líder da União dos Gaulistas para o Progresso (UGP), Dominique Gallet, declarou que os gaulistas de esquerda se encontram na oposição e aderem ao programa comum da esquerda (socialistas, comunistas e radicais de esquerda).

As conversações para um reagrupamento dos diversos sectores fiéis ao antigo presidente De Gaulle, mas opostos a Jacques Chirac (RPR), «estão muito adiantadas», disse Gallet.

Os gaullistas de esquerda, que contam com o apoio dos socialistas, como se viu nas últimas eleições municipais, pensam apresentar uma centena de candidatos às próximas eleições legislativas.

Entretanto o Conselho Nacional do Partido Republicano (giscardiano) reunido neste fim-de-semana em Paris adoptou ontem as grandes linhas de cerca de vinte propostas que decidiu juntar mais tarde num livro em que se defina «o projecto político» daquela formação.

Os delegados do Partido Republicano pronunciaram-se pelo fim do monopólio do Estado sobre a rádio, e pela introdução do escrutínio proporcional nas eleições municipais nas cidades de mais de 30.000 habitantes. Os delegados propuseram ainda o princípio do agrupamento das prestações sociais destinadas às famílias e um reajuste do serviço militar, de maneira a adaptá-lo melhor à vida dos jovens.

ESCANDALO EM ITÁLIA

Neofascistas protegidos por ministros e generais

Protecções concedidas a figuras da extrema-direita tornaram-se um escândalo que ameaça importantes personalidades italianas e altas patentes da hierarquia militar.

Os juízes responsáveis pelo processo contra os actos de terrorismo neofascista de 1969 — em especial o das bombas que em Milão provocaram 16 mortos e 85 feridos — parecem dedidos a processar algumas das personalidades que até agora apareciam como testemunhas.

Por cumplicidade, poderia ser incriminado, por exemplo, o ex-primeiro ministro Mariano Rumor, o ex--ministro da Defesa, Mario Tanassi, os almirantes Eugenio Henke e Giuseppe Castaldo, os generais Vito Miceli, Saverio Malizia, Francesco Terzianie Antonio Alemanno.

Fica ainda por definir a posição do actual chefe do governo, Giullio Andreotti, que, após ter prestado declarações no tribunal de Catanzaro, deverá voltar a ser convocado, pois verificaram-se contradições no seu depoimento.

Quatro anos é a pena prevista pelo Código Penal italiano para o delito de cumplicidade ou «favorecimento», no qual podem incorrer as citadas personalidades por terem, durante anos, encoberto da própria Justiça as graves responsabilidades, de pessoas que partilhavam da actividade subversiva, através das informações dos Serviços Secretos.

Fidel Castro na Jamaica

O presidente cubano, Fidel Castro, chegou ontem a Kingston, na sua primeira visita oficial a esta ilha das Caraíbas, tendo sido aguardado pelo primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley. Presentes também à chegada do dirigente cubano, que se fez transportar num barco da Marinha de Guerra de Cuba, numerosos altos funcionários jamaicanos e diplomatas, incluindo-se entre estes o embaixador norte-americano, Frederick Irving. Quatro horas depois de ter chegado a Kingston, Fidel Castro foi condecorado com a Ordem da Jamaica, a mais elevada condecoração que este país atribui a estrangeiros. No discurso que então fez, elogiou o primeiro-ministro Michael Manley, dizendo querer trabalhar para o aprofundamento dos laços de solidariedade entre o povo da Jamaica e o de Cuba. Manley, por seu turno, referiu os «heróicos e extraordinários serviços (de Fidel Castro) a este país e a todo o Terceiro Mundo na luta contra o colonialismo, o imperialismo e o neocolonialismo».

BRASIL

Advogados renovam apelo à democracia

A Ordem dos Advogados, brasileiros reafirmou, numa declaração, a necessidade do restabelecimento do «estado de direito», único capaz de «garantir a paz e a estabilidade» no Brasil.

Neste texto, denominado «declaração de Recife», os advogados consideram indispensável «restituir sem tardar as garantias das liberdades públicas baseadas no direito à participação social e política, com o restabelecimento, na sua plenitude, do «habeas corpus» e das prerrogativas constitucionais da magistratura».

A Ordem dos Advogados, que já se pronunciou neste sentido há pouco tempo, acrescenta ser necessário abolir rapidamente «os instrumentos excepcionais e transitórios que consagram a supremacia da força sobre o direito, para que seja restabelecida a primazia da lei, votada e consentida pelo povo brasileiro, fonte legítima do Poder».

Enquanto isto o senador nacional, da oposição, Orestes Quercia, disse que depois do episódio que culminou com a exoneração do ministro do exército «já não há possibilidade de um civil suceder a Ernesto Geisel». O representante parlamentar, em Brasília, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) referiu-se ao episódio que dias antes teve como protagonista o então ministro do exército, general Sylvio Frota, exonerado pelo presidente Geisel após um desentendimento.

Sobre outros aspectos da política nacional, o senador salientou que o MDB deve continuar a sua luta em prol de uma assembleia constituinte favorável às eleições directas a todos os níveis, inclusive para a Presidência.

Enquanto isto, em Caracas, o secretário-geral do Movimento Para o Socialismo (MAS), Pompeyo Marquez, protestou contra a expulsão da Venezuela de cem trabalhadores estrangeiros que reivindicavam melhorias contratuais.

Esses trabalhadores, expulsos na semana passada, são de nacionalidade colombiana, peruana e dominicana, e tinham sido contratados nos seus países de origem para prestar serviços como mão-de-obra especializada na empresa estatal siderúrgica do Orinoco, no Estado de Bolivar.

Finalmente, o presidente da Costa Rica, Daniel Oduber, afirmou que está disposto a ir aos Estados Unidos apresentar perante a Organização de Estados Americanos (OEA) uma queixa pelas constantes violações do espaço aéreo do seu país por parte de aviões da Nicarágua.

Julgamento em Praga

Começa hoje em Praga o julgamento dos principais signatários da «Carta 77».

Quatro intelectuais checoslovacos, Ota Ornest, realizador cinematográfico, Jiri Lederer, jornalista, Vaclav Haver e Frantisek Pavlicek, autores dramáticos, vão responder perante o tribunal às acusações de «subversão contra a República» que lhes são dirigidas. À excepção de Ota Ornest, os outros três intelectuais são signatários da «Carta 77».

Segundo os observadores, este julgamento que começa no momento em que a conferência de Belgrado inicia a sua terceira semana de trabalhos, poderá suscitar um revigoramento das acusações ocidentais contra os países socialistas, no tocante aos «direitos humanos».

O coração de macaco não lhe salvou a vida

Benjamin Fortes, o contabilista de 59 anos no qual o professor Christian Barnard colocou um coração de chimpazé, morreu hoje — quatro dias após a operação de transplantação —, anunciou o hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo (África do Sul).

Um informador do hospital disse que o paciente morreu às 6.30 horas locais. Recusou indicar a causa da morte ou fornecer quaisquer outros pormenores, mas disse que seria emitido ainda hoje outro comunicado.

Fortes, um indivíduo branco da Cidade do Cabo, teria sofrido uma súbita recaída durante a noite. Um boletim hospitalar ontem à tarde anunciava que o doente se encontrava em estado satisfatório e absolutamente consciente.

Viveu durante cerca de 82 horas com o coração do macaco a bater ao lado do seu próprio coração enfermo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Carlos César e Carlos Daniel na encenação de Roger Blin

Peça de Mrozek em diferendo

O Teatro Animação de Setúbal (TAS) vai apresentar, em encenação de Roger Blin, a peça «Os emigrantes», de Slawomir Mrozek. Actores: Carlos César e Carlos Daniel.

A propósito deste espectáculo o TAS acaba de emitir uma nota para a Imprensa em que dá conta do (e se insurge contra o) facto de o actor João Lourenço lhe haver intentado uma acção judicial, já que é uma companhia sua a detentora dos direitos para todo o País da peça de Mrozek.

Nesta conformidade os homens de Setúbal resolveram apresentar «Os emigrantes» unicamente no distrito de Setúbal, «deixando à Companhia de Lisboa a possibilidade de a apresentar (a peça) no resto do País».

COM UM FESTIVAL "MUNDIAL"

Abriu a temporada de circo no Coliseu dos Recreios

Uma companhia relativamente modesta, pela qualidade e quantidade dos números, e maioritariamente constituída por artistas espanhóis, inaugurou na sexta-feira o chamado Festival Mundial de Circo que o empresário Angel Cristo se propõe apresentar no Coliseu dos Recreios até ao dia 6 de Novembro.

Apesar da chuva que tomou a tarde e a noite dos lisboetas, o Coliseu encontrava-se recheado de público. As cadeiras estariam ocupadas aí a dois terços mas a geral, onde se aglomera a grande massa de espectadores amantes do circo, quase que esgotava. E princípio de temporada e, vê-se assim, que o público lisboeta continua a gostar destes espectáculos de longa tradição naquela casa comparecendo em número elevado apesar dos preços algo puxados, entre os duzentos e os 120 escudos.

O primeiro espectáculo da temporada consta, especificamente, de um número de leões, a abrir; um trio de equilibristas; as Burguess Sisters, que se apresentaram, também, em equilibrismos; um grupo de malabaristas (os Bertini) que na segunda-feira preencheriam, também, grande parcela do espectáculo e seriam muito aplaudidos em monociclos; um grupo de palhaços espanhóis (os «Pepin Leon», que nos pareceu já ter visto no Berlim Zircus, aqui há uns meses); três uruguaios tocando e dançando músicas gauchas, uma «troupe» de trapezistas-voadores (os Tonitos Vera Cruz), mais dois palhaços portugueses com piadas à base da telenovela Gabriela e sobre o momento político; a fechar, o saltador olímpico Roy Fransen em arrojado salto para uma pequena piscina, instalada entre o palco e a arena, e a partir de uma altura de trinta metros.

Novidades, novidades, não houve exceptuando-se talvez, a utilização de um palco rotativo em que foi instalada a orquestra e onde trabalharam os artistas que se sucederam ao domador de leões, enquanto a jaula é retirada de cena.

Agradável, de certo modo, o ritmo do espectáculo apesar de os números não atingirem qualidade excepcional: isso conseguiu manter a numerosa plateia sem enfado até final. Quem pareceu mais enfadado com o espectáculo foi o locutor de serviço que não hesitou em afirmar que era com todo o prazer que anunciava dez minutos de intervalo. Aliás, cidadão do microfone chegou a receber ordem da geral para estar calado durante a actuação dos trapezistas.

Segundo foi anunciado na sexta-feira, durante este Festival «Mundial» de Circo todos os dias haverá números novos no espectáculo do Coliseu e no final serão atribuídos prémios aos artistas mais destacados neste ciclo de actuações que termina a 6 de Novembro.

circular é viver

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A cada um o seu inferno" de André Cayatte

FICHA:

Título original: «A chacun son enfer».
Realização: André Cayatte (França-RFA-1977)
Argumento: A. Cayatte (**adaptação e diálogos:** Julien Curtelin)
Fotografia: Maurice Fellous
Música: Vladimir Cosma
Inperpretação: Annie Girardot (**Madeleine Girard),** Bernard **(o marido),** Sthéphane Hillel (**Michel, o filho),** Fernand Ledoux (**o sogro**), **Hardy** Kruger (**comissário Bolar),** etc.
Distribuição em Portugal: Mundial filmes
Cinemas: City cine e Star
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 100 minutos.

Uma nova sala abre as portas ao público lisboeta: o **City cine,** pequeno cinema ali na Tomás Ribeiro, enquadrado no centro comercial do mesmo nome. Decoração sóbria, arquitectura funcional, condições técnicas que nos pareceram boas. Gerido pelo grupo «Mundial Filmes» o **City cine** irá, ao que julgamos, servir de sala co-exibidora do Star. O que não deixa muitas esperanças de bom cinema, veja-se o passado e o presente da sala da Guerra Junqueiro e, de uma maneira geral, do grupo distribuidor que controla ambos os cinemas (e não só: Politeama e Vox fazem parte do mesmo grupo).

Aliás para inauguração não poderia haver escolha mais característica: um dramalhão hiperburguês com lágrimas garantidas a todas as mães de família e que, cortado às fatias e servido no folhetim Tide ou nas fotonovelas, seria um sucesso qarantidíssimo. Esgares, choro, ranger de dentes, conflitos familiares e complexo de Édipo, eis os ingredientes que, com os automóveis Renault e os cigarros Gitanes, fazem este detestável cozinhado.

De resto não chegamos a saber que mais realçar: se o ridículo de tudo aquilo, se a tristeza de ver tipos como Fresson metidos na caldeirada, se o olho guloso do senhor Cayatte que, diga-se a verdade, sabe como levar a água ao seu moinho não hesitando em explorar de uma forma infame os sentimentos da plateia e em lhe dar a manteiga rançosa que todos os medíocres necessitam (um exemplo: no meio da fita já todo o público percebeu, muito antes dos personagens do filme, quem é o assassino; este modo de fazer o espectador julgar-se inteligente e vivo «eu já percebi e eles não» não é o menor truque baixo que aqui se usa).

Uma nova sala abriu as portas ao público. Resta saber se abriu as portas ao cinema. Até agora é evidente que não. E, quanto ao futuro, a ver vamos (como disse o cego).

Filme Agrícola e Rural faz "encontro" em Santarém

O Festival Internacional de Cinema de Santarém (7.º Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural) terá lugar de 14 a 20 de Novembro próximos no Teatro Rosa Damasceno e no Museu Distrital de Santarém, onde haverá também conferências de Imprensa, colóquios e mesas-redondas sobre Agricultura e Ecologia.

Na inauguração do certame o secretário de Estado do Ambiente, prof. Gomes Guerreiro, fará uma conferência sobre ordenamento rural no contexto do ordenamento do território. Ciclos retrospectivos serão dedicados a «O cinema português e o campo» e a Adolfo Coelho e o documentário agrícola. Estão previstas várias exposições.

A organização está a cargo da revista de cinema «Celulóide» e os serviços de secretaria do certame funcionam em Santarém, no Cerco de São Lázaro, 51, com o telefone n.º 25322.

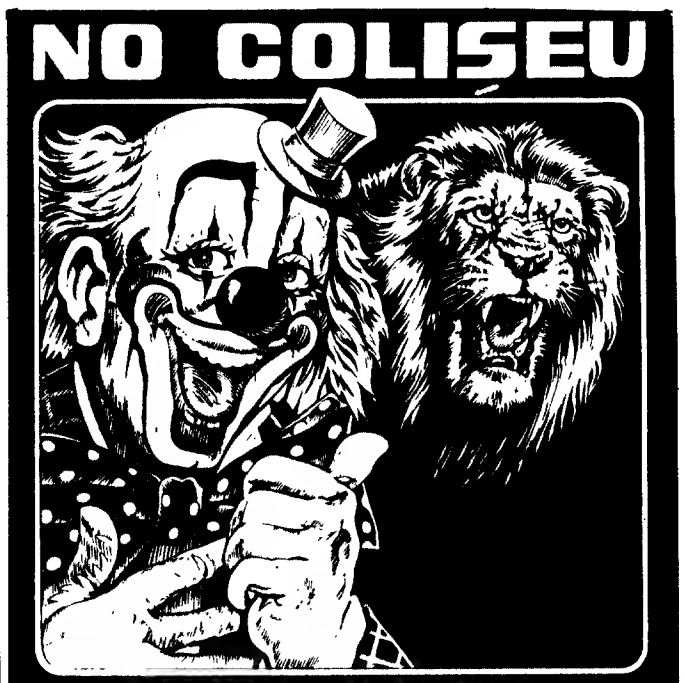
Quinzena da Música Soviética começa amanhã em Lisboa

Inaugura-se amanhã às 18 horas, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, com a abertura de uma exposição documental e com um concerto de música de câmara, em que participam instrumentistas soviéticos de violino e piano, bem como uma cantora, a Quinzena de Música Russa e Soviética, que decorrerá até ao dia 29 em várias cidades do País.

A Quinzena, organizada pela Radiodifusão Portuguesa, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, da Embaixada da URSS e da Radiotelevisão Soviética, compreende concertos de música sinfónica e de música de câmara. As canções ditas ligeiras também estarão representadas.

Amanhã, no concerto inaugural, o programa compreende obras de Balakauskas, Glinka, Tchaikovsky e Rachmaninoff. No dia 20, no Ateneu do Porto, o pianista Vadim Sukanov dará um recital de piano com obras de Prokofieff e Chostakovitch. No dia seguinte, em Guimarães, no Teatro Jordão, realiza-se o primeiro concerto sinfónico, com a participação de solistas soviéticos e da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção de Garcia Navarro. Seguem-se concertos em Beja, Braga, Covilhã Faro, Caldas da Rainha, Évora, Azeitão e novamente Porto e Lisboa, onde a Quinzena encerrará com um concerto non-stop».

Entre os músicos mais notáveis que se deslocam ao nosso país, no âmbito da Quinzena, figura o director de orquestra Maxim Chostakovitch, filho do grande compositor, falecido há dois anos.



ANGEL CRISTO apresenta:

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

COM A PARTICIPAÇÃO DOS 20 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

Os melhores artistas mundiais do circo reunidos pela primeira vez em Portugal para competir no Festival Mundial do Circo!

Entrega dos Óscares 1977 aos artistas mais destacados durante este Festival

Os aplausos serão controlados por cronometros

O publico sera o juri

Atracções inéditas em Portugal

20 pa ses em disputa para conseguir o Óscar Circense 1977

HORÁRIOS DOS ESPECTÁCULOS

Todos os dias às 18.30 e 21.45h

Sábados, domingos e feriados às 15h, 18.30h e 21.45h

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

Até dia 6 de Novembro

BILHETES À VENDA – TELEFONE: 36 19 97

(para todos)

Bing Crosby preferia a Televisão ao Cinema

Actor também de Televisão, Bing Crosby, falecido subitamente na sexta-feira em Madrid, declarou por várias vezes que preferia o pequeno ao grande «écran».

Crosby começou como actor cómico junto ao também depois célebre Bob Hope, com quem protagonizou uma série de filmes do tipo de «A caminho de Singapura». Depois destacar-se-ia como intérprete de comédias sentimentais, obtendo assinalado êxito com «Seguindo o meu caminho» («Óscar» do melhor actor masculino em 1944). Uma terceira fase foi a do actor de drama: «Quatro gangsters em Chicago», por exemplo, ou «A angústia de viver».

Crosby foi também um «crooner» («cantor» de orquestra) popularíssimo, e isto praticamente desde 1931.

Quanto à vida financeira, os conhecedores de Hollywood tinham-no como um dos «residentes» mais ricos, proprietário de hotéis em Las Vegas e Miami, e amigo de vários presidentes. Trinta por cento dos seus «cachets» dizia eram destinados a obras de caridade, com o que por outro lado fugia algum tanto ao fisco.

De qualquer forma a «conversão» à TV, mesmo tardia, representou um «golpe» mais na estrutura anquilosada da Meca do Cinema. Tal como muitos outros homens do meio, Crosby sabia de que lado sopram os ventos e não hesitou em afirmá-lo publicamente.

A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Ter. e Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

Canal da Crítica

Mário Castrim

MÁRIO SOARES: NADAR EM ÁGUAS TURVAS

Mário Simas foi um grande nadador português da década de quarenta. Poderia ter ido mais longe, se a sociedade portuguesa o ajudasse com as indispensáveis estruturas.

Mas tal não aconteceu. Ícaro não pode voar com asas de cera. Porque em verdade vos digo: a cera derrete-se e o trambolhão é inevitável.

O trambolhão de Mário Simas foi inevitável e ele mesmo nos conta como aconteceu.

Partira para Londres creditado de bom tempo. Até havia uma inglesa que o apontava como favorito. Mas em Londres, a sua actuação decepcionou. Por quê?

Porque, conta ele, estava habituado a treinar-se numa piscina (?) de 16 metros e em Londres concorria numa de 50. Os seus reflexos condicionados traiam-no, os tempos de viragem completamente descontrolados.

Correcto. Ou Pavlov seria uma batata.

MUNDO LIVRE? LIVRA!

Podíamos ficar por aqui. Víamos uma figura do passado, ouvíramos alguma coisa de interessante, bai-bai.

Mas não. Simas prosseguiu.

Começou por nos falar de dois tipos de Sociedade: a **estatizada** e a **livre**. A **livre, claro,** é a «nossa»; a **estatizada** deverá ser a que não é **livre** por não ter desemprego, nem prostituição, nem droga, nem crise económica, nem a degradação do humano pelos homens, ou seja: a sociedade socialista.

Como se sabe, é este o ponto de vista da CIA e da propaganda que ela comanda no mundo... livre. Ponto de vista com frequência repetido, segundo uma fórmula que seus mestres hitlerianos já conheciam: acaba por cair no ouvido...

Por aqui, nós já começamos a ver as águas turvas em que Simas se atira de cabeça.

CÁ E LÁ TARATATÁ

Bom. Mas quanto à natação, os processos sofisticados de treino são os mesmos, só com uma diferença: no carácter obrigatório, lá; no carácter facultativo, cá.

Cá, os rapazes «quando começam a sentir o peso do desporto de alta competição, começam a ficar um bocado saturados, esmagados pelo treino. E afastam-se. Têm, felizmente, têm, graças a Deus, a possibilidade de dizer não, de dizer **basta!** E saem. Perdem competições, perdem jogos, mas é normal. Salutar. É de louvar que não se sujeitem a uma situação de escravatura em nome de uma ideologia política, em nome de uma ideologia racista, de uma ideologia clubista que põem as suas garras num jovem e já não o largam mais».

Brrr! Horrrrrrível cousa me contais, senhor meu! Pois então na sociedade estatizada existe a escravatura dos meninos e das meninas... Non me digalhais tal, senhor, que todo me mijo de riso pelas pernas abaixo.

Mas sim. Agora entendo. O desporto, na sua máxima força e pureza, quem o aponta no caminho certo, são a União Soviética, a RDA, Cuba, Hungria, etc, etc. Para o sr. Simas, o facto de a RDA, com seus 17 milhões de habitantes, possuir um desporto mais rico e mais feliz e mais popular que os Estados Unidos, com seus quase 200 milhões de sujeitos, não significa nada quanto às diferenças de qualidade dos respectivos regimes. o mesmo acontece em relação a Cuba (oito milhões de gente orgulhosa) e ao Brasil (120 milhões de gente bem dotada, mas explorada e infeliz).

O sr. Simas não acha. O sr. Simas prefere nadar de costas na piscina da ignorância ou da má-fé. Não acha, paciência. Tanto nadou que, noves fora, nada.

Uma coisa ele nos ensinou: os êxitos desportivos das sociedades estatizadas (nada, homem, nada!) devem-se pura e simplesmente...à escravatura.

Estão a ver, hem? Os escravos gostam da coisa...

Ai Simas, Simas, ai sim, mas... Mas **o mundo livre** em que vives, com que então?...

Nada, homem, nada mas para o largo, para longe de ti próprio, não reparas como cheira mal aqui?

VAMOS FALAR SÉRIO

Vem aí o marechal Tito, presidente da Jugoslávia. Já estará em Portugal, no momento em que estas palavras forem lidas.

Para comemorar e numa espécie de bilhete de apresentação, passou a televisão dois documentários. O primeiro, sobre as belezas do mar Adriático e dos seus milhares de quilómetros de costa, o segundo sobre a juventude do país.

Este apresentava aspectos muito superficiais da vida, dos anseios, dos problemas dos jovens. Como nota de realce, o apelo à amizade e fraternidade dos jovens de todo o mundo.

O documentário sobre as costas do mar Adriático era um documentário turístico excessivamente turístico. Ora quer-me parecer que o nosso povo está mais interessado em saber como se vive realmente na Jugoslávia, mais do que em conhecer a paisagem.

Pronto. Mostraram a embalagem. Agora abram-na e mostrem o que está lá dentro. Certo? A visita do marechal Tito poder ser um bom pretexto, por que não?, para ficarmos a conhecer os resultados da autogestão ao fim de 30 anos de exercício.

RTP: FALTAS EM EXCESSO

Entretanto, sendo certo que o mundo é grande, a nossa vida continua, a nossa vida de todos os dias. Política, e coisas assim.

Em matéria de isenção política, a RTP é completamente imparcial. Fala de Pedro e fala de Paulo. Quem disser o contrário, mente com quantos dentes tem nos olhos.

Vejam só: Sá Carneiro esteve no Norte do país, o telejornal foi lá e entrevistou-o, Carneiro comunicou **directamente,** pessoalmente com o país.

Também Álvaro Cunhal esteve no Porto, numa reunião com os agricultores. O telejornal foi lá, contou-nos que perguntara a Álvaro Cunhal **que** e que Álvaro Cunhal respondera que.

Para um, a força, o impacto do discurso directo (linguagem televisual) para o outro, a distância do discurso indirecto (linguagem invisual).

Má intenção, discriminação, não houve. Credo! Houve, sim, falta de material, de estúdios, de pessoal, de estruturas. Faz-me lembrar aquela reportagem da **feira do livro** em que Fialho Gouveia não podia ir mais longe por falta de cabo do microfone. Ou esse pobre diabo do Teles que, antes de ontem, só entrevisou um deputado do CDS e outro do PS porque, na sala da Assembleia Nacional, não encontrara nenhum responsável dos outros partidos.

Também não há direito, mandarem o rapaz para o deserto...

Hoje

A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição
18.35 **O Circo Pepinelo** «Fogo na Floresta». **O Professor Baltazar** «As Férias do Professor Baltazar». **O Circo Pepinelo** «A Surpresa».
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.20 **Lamire** magazine de música e bailado.
20.00 **Telejornal** 2.ª edição
20.35 **«Gabriela»** mais um episódio da adaptação do romance «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado, com Sónia Braga na protagonista. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.20 **Boletim Meteorológico**
21.30 **A Visita da Cornélia** 20.ª sessão. Apresentação de Raul Solnado.
23.45 **Telejornal** 3.ª edição
00.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** 2.ª edição
21.30 **«O Desconhecido»** intérpretes: Leszek Herdegen, Broislow Pawlik, Boleslaw Plotnicke. Realização: Witold Lesiewicz.

Durante a luta contra as tropas nazis, um soldado polaco tomba, ferido mortalmente. Ninguém sabe quem ele é.

23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.30)
II PROGRAMA
«O Desconhecido» (21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **18.35**: «Um Verão na Ilha Mirabela»; **19.00** JardinsZoológicos de Todo o Mundo Buenos Aires; **19.25**: Ligeirissimo; **20.00**: Telejornal 2.ª edição; **20.35**: «Gabriela»; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Mosaico; **22.45**: Telejornal 3.ª edição; **23.05**: Fecho

ATENÇÃO: SEXTA E SÁBADO SESSÕES ÀS 24.00 HORAS

PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo Joseph Losey

ACIDENTE (1967)

Maiores de 18 anos

15.15, 18.15, 21.15

Bilhetes: Esc. 10$00

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

COLISEU

Angel Cristo apresenta
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Participação dos 20 melhores circos do Mundo
Disputa do «Óscar» circense 1977
Todas as noites 2 sessões às 18.30 e 21.45
Sábados, domingos e feriados matinées às 15 horas
Espectáculo para todos T.361997

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ANDEBOL PORTUGUÊS ARRANCA

Belenenses escreve proeza inédita derrubando manobras de secretaria

No sábado e ontem o andebol português esteve representado em mais uma jornada europeia (num caso alargada até ao Próximo Oriente): o Belenenses para defrontar o Racing em Estrasburgo e o FC do Porto para enfrentar o Maccabi, em Telavive, ambos os jogos correspondentes à segunda «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões» e da «Taça das Taças», respectivamente. Sortes diferentes para para as turmas portuguesas: Belenenses, com mais «estofo» europeu, a prosseguir na prova; Porto «desviado» para o Oriente e afastado da Europa.

INVULGAR

Não nos recorda que uma equipa portuguesa tenha vencido dois jogos de uma eliminatória europeia. Aconteceu ao Belenenses, diante do campeão de França, por sinal um país bastante mais evoluido do que nós nesta modalidade. Com o conhecimento antecipado de que a Federação Internacional havia anulado o jogo de Lisboa, o Belenenses teria que (voltar a) triunfar no Pavilhão Tivoli, de Estrasburgo, para continuar na prova. A bizarra decisão dos «iluminados» seguidores da doutrina andebolística, «enraiveceu» (é o termo) os jogadores lusitanos. E foi vê-los, mangas bem arregaçadas, a jogar com o coração, com técnica e inteligência. O tiro saiu pela culatra aos franceses.

A equipa portuguesa, amaparada por duas centenas de emigrantes compatriotas, legitimou em absoluto não só esta vitória (por 16-14) como o êxito de Lisboa (por 24-16).

Carlos Silva, embora ficando feito num bolo, foi o sustentáculo das aspitações portuguesas. Hernâni e José Manuel sempre que as oportunidades se lhes depararam, atiraram com «fúria» à baliza visitante, e Espadinha, um estratego de alto gabarito, rubricou uma exibição memorável, adornada com sete golos a sua conta. Sousa, Ferreira, Branco Lopes e Franco, completaram um grupo dominado por inquebrantável querer. Todos os jogadores do Belenenses revelaram um espirito de luta invulgar, ganharam a «guerra» após, por «traição», terem perdido uma «batalha».

O Belenenses foi sempre uma equipa de perfeito equilíbrio defensivo-ata foi sempre uma equipa de perfeito equilíbrio defensivo-atacante, irresistível no primeiro tempo (em que vencia por 12-8), inteligente, calma e «heróica» na segunda parte, quando foi necessário defender a vantagem (por duas vezes anulada até aos empates 13-13 e 14-14) e vencer a eliminatória nas barbas do arrogante técnico francês.

O Belenenses conseguiu, indiscutivelmente, talvez a maior proeza do andebol português a nível europeu de clubes.

Recorde-se a equipa e marcadores: Carlos Silva (José António); José Manuel (2), Ferreira (1), Hernâni (1), Sousa (3), Espadinha (7), Franco (1), Branco Lopes (1), Armando, Ricardo e Filipe.

Entretanto, a direcção do Belenenses, em comunicado hoje tornado público, incentiva a massa associativa para comparecer amanhã, pelas 22 horas, no Aeroporto da Portela, a aplaudir os seus campeões, que regressam vitoriosamente de França.

TRIVIAL

Em Telavive (Israel) o FC Porto baqueou, com naturalidade e a despeito de se ter comportado dentro da linha actuante em que está incluído. Resultado: 25-20, favorável aos israelitas, que já tinham triunfado no primeiro confronto (24-21).

Desta feita, os portistas alinharam (e marcaram) do modo seguinte: Amorim e Lourenço; Loreto; Oliveira; Remelhe (2); Mário (6); Monteiro (5); Jorge Santos; Pinho (1); Falcão (1) e Rocha (5).

Os portistas continuam em Istael: amanhã, defrontam (em jogo particular) a turma do Apoel. Na 5.ª feira, fazem um confronto com a turma israelita de «esperanças».

Música para Carlos Silva

CÁ POR CASA

A 3.ª jornada da fase de apuramento do campeonato nacional de andebol, incompleta devido a adiamento dos jogos Belenenses-Caramão (para 26 do corrente) e FC do Porto-S. Bernardo (para 1 de Dezembro) ofereceu resultados normais, que se caracterizaram pelo equilíbrio de golos.

No Sul, o Sporting foi a única equipa a tribunfar como visitada e, por consequência, parece de por em certo realce os êxitos dos visitantes. No Norte, o Académico foi o único a triunfar fora.

Prosseguem totalmente vitoriosos o S. Mamede, Porto e S. Bernardo (Zona Norte), Sporting, Setúbal e Belenenses (zona Sul).

Recordemos que o grande embate da próxima jornada tem como adversários o Belenenses e o Sporting no (já celebrizado por singular decisão da FIA) jóvem recinto dos «Azuis».

Resultados da jornada, na Zona norte: FRancisco de Holanda, 12 Académico, 166; Beira-Mar, 23 Maia, 12; Vilanovense, 26 Desp. Portugal, 17; S. Mamede, 16 Desp. Popvoa, 15 e Sp. Braga, 16 Gaia, 16. Na, Zona Sul: Oriental, 16 B. Castelo Branco, 17; CDUL, 16 Encarnação, 18; Campo de Ourique, 14 Setúbal, 18; Almada, 22 Benfica, 23 e Sporting, 24 Passos Manuel, 17.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica: único invicto no grande escalão

O Benfica, actual campeão nacional, é a única equipa que ainda não perdeu no Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão.

Na 5.ª jornada, realizada neste fim-de-semana, os antigos campeões europeus foram ao Porto (Estádio do Bessa) empatar a um golo com o Boavista, equipa que há dois anos consecutivos não conseguia obter um único ponto diante do seu categorizado adversário.

As outras duas equipas que ainda não tinham perdido (Estoril e Riopele) foram derrotadas, por dois dos principais candidatos ao título, respectivamente o Sporting e o F. C. Porto. Em Lisboa, frente ao Sporting, o Estoril foi vencido por 4-1, mas os adeptos da equipa da «casa» saíram descontentes com a exibição dos seus jogadores. Lentidão, muita demora na organização dos lances ofensivos e falta de aplicação, foram as principais falhas dos jogadores do Sporting, que várias vezes foram assobiados pelos seus adeptos. só conseguindo o terceiro golo a 11 minutos do final do encontro, numa altura em que a equipa do Estoril era a que mais perigo criava. O F.C. Porto, que na próxima quarta-feira recebe o Manchester United, em jogo referente à 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, venceu calmamente o Riopele, por 2-0.

A equipa portista jogou sem grande velocidade, certa de que a sua superioridade acabaria por trazer-lhe os golos necessários ao triunfo, poupando energias com vista ao importante jogo com os ingleses.

No jogo Boavista-Benfica, a equipa de Lisboa inaugurou o marcador, por Chalana, devido a erro de um defesa do Boavista. Todavia, a nota dominante foram os dois «penaltíes» assinalados contra o Benfica. No primeiro, Artur rematou e Bento, guarda-redes do Benfica, especialista em defender estes castigos, impediu que a bola entrasse. No segundo, também Artur foi chamado a marcar o castigo e desta vez com êxito, estabelecendo a igualdade, com que o encontro terminaria.

O Vitória de Guimarães, que neste Campeonato apenas foi derrotado pelo Benfica, igualou os «encarnados» no comando da classificação, após vencer o Sporting de Braga (por 2-1). A equipa de Guimarães confirma, assim, tratar-se de um conjunto com que todos os adversários terão de contar, dada a sua regularidade.

Surpreendente é também, a carreira do Sporting de Espinho. Embora tenha vencido o Portimonense um dos ultimos da classificação apenas por 2-1, os espinhenses estão muito bem colocados, seguindo na 4.ª posição, a um ponto dos dois primeiros e com os mesmos pontos do Sporting.

Outras duas equipas bem classificadas são o Varzim e o Belenenses, que triunfaram por igual resultado (1-0), sobre o Académico e o Vitória de Setúbal, respectivamente. Varzim e Belenenses são dois candidatos a um lugar que lhes permita participar em competições europeias.

O Marítimo, recém-promovido à divisão principal, conquistou a sua primeira vitória na competição, ao derrotar outro promovido, o Feirense, por 3-0.

Finalmente, o Portimonense e o Académico continuam a preocupar os seus adeptos, pois são as únicas equipas que não conseguiram ainda obter qualquer ponto, contando por derrotas os jogos disputados.

PONTOS

Tabela classificativa neste momento: Benfica e Guimarães, 8 pontos; Sporting e Espinho, 7; Porto, Varzim, Riopele, Belenenses e Boavista, 6; Estoril e Braga, 5; Setúbal, 4; Marítimo, 3; Feirense, 1; Portimonense e Académico, 0. O Porto e o Marítimo têm um jogo em atraso.

Ronda imediata: Portimonense-Marítimo, Benfica-Espinho, Académico de Coimbra-Boavista, Braga-Varzim, Setúbal-Guimarães, Estoril-Belenenses, Porto-Sporting e Feirense-Riopele.

2º ESCALÃO

Prosseguiu o nacional da 2.ª divisão. Notas insólitas: a forçada interrupção do jogo União de Leiria-Académico de Viseu (por invasão do campo) e as presenças destacadas do Rio Ave e do Atlético à frente dos seus blocos.

Zona Norte: Sanj.-P. Brand. 1-0; Famal.-Aliados 2-0; Régua-U. Lamas 2-1; R. Ave-G. Vicente 0-0; Fafe-Chaves 1-0; Vian.-V. Real 1-0; Penaf.-Leixões 4-2 e P. Ferr.-Lourosa 3-2.

	V	E	D	G	P
Rio Ave	3	1	-	3- 0	7
Aliados	3	-	1	4- 2	6
Famalicão ..	3	-	1	8- 3	6
P.Ferreira .	3	-	1	9- 6	6
Fafe	2	2	-	4- 2	6
G.Vicente ..	2	1	1	4- 5	5
Penafiel ...	2	1	1	7- 5	5
Vianense ...	2	1	1	4- 6	5
Régua	2	-	2	5- 5	4
Vila Real ..	1	1	2	3- 4	3
Sanjoanense.	1	1	2	1- 3	3
P.Brandão ..	1	-	3	4- 4	2
Lourosa	-	2	2	2- 4	2
Chaves	1	-	3	2- 4	2
Leixões	-	1	3	4- 8	1
U.Lamas	-	1	3	2- 5	1

5.ª jornada: (23 Out.º) Sanjoanense-Famalicão, Aliados-Régua, U. Lamas-Rio Ave, Gil Vicente-Fafe, Chaves-Vianense, Vila Real-Penafiel, Leixões-Paços Ferreira e Paços Brandão-Lourosa.

Zona Centro: E. Port.-Cartaxo 1-0; U. Leiria-Ac. Viseu (a) 1-2; B. Mar-Sintren. 2-1; Covilhã-Marinh. 2-1; Peniche-U. Coimb. 1-1; U. Sant.-Águeda 1-0; U. Tomar-Marr. 2-0 e Mangualde-Portal. 2-3.

(a) Interrompido aos 75 m.

	V	E	D	G	P
Acad.Viseu.	4	-	-	10- 2	8
Portalegr..	3	1	-	9- 4	7
Beira Mar .	3	-	1	7- 2	6
Marinhense.	2	1	1	5- 4	5
U.Tomar ...	2	1	1	5- 2	5
Covilhã ...	2	1	1	5- 4	5
U.Santarém.	1	3	-	3- 2	5
U.Leiria ..	1	2	1	5- 5	4
Peniche ...	1	2	1	7- 6	4
E.Portaleg.	2	-	2	5- 5	4
Cartaxo ...	1	1	2	2- 4	3
Marrazes ..	1	1	2	3- 7	3
Águeda	-	2	2	1- 4	2
U.Coimbra .	-	2	2	3- 7	2
Mangualde .	-	1	3	2- 7	1
Sintrense .	-	-	4	1- 8	0

5.ª jornada: (23 Out.º) Estrela de Portalegre-U. Leiria, Académico de Viseu-Beira-Mar, Sintrense-Covilhã, Marinhense-Peniche, U. Coimbra-U. Santarém, Águeda-U. Tomar, Marrazes-Mangualde, e Cartaxo-Portalegrense.

Zona Sul: V. Gama-Mont. 1-0; Olhan.-Barreir. 1-1; Odivelas-Juvent. 1-3; Atlét.-Almada 5-2; C. Piedade-Amora 1-1; Nacional-Sesimb. 0-0; Lusit.-Farense 1-2 e Luso-CUF 0-0.

	V	E	D	G	P
Atlético ...	2	2	-	10- 5	6
Amora	1	3	-	4- 3	5
C.Piedade ..	1	3	-	4- 3	5
C.U.F.	1	3	-	4- 3	5
Barreirense.	2	1	1	10- 6	5
Olhanense ..	2	1	1	3- 2	5
Farense	2	1	1	6- 4	5
Luso	1	2	1	2- 4	4
V.Gama	2	-	2	5- 7	4
Juventude ..	2	-	2	7- 5	4
Odivelas ...	-	3	1	3- 5	3
Almada	1	1	2	5- 8	3
Lusitano ...	-	3	1	4- 5	3
Montijo	1	1	2	6- 7	3
Sesimbra ...	-	3	1	2- 4	3
Nacional ...	-	1	3	2- 5	1

5.ª jornada: (23 Out.º) Vasco da Gama-Olhanense, Barreirense-Odivelas, Juventude de Évora-Atlético, Almada-Cova da Piedade, Amora-Nacional, Sesimbra-Lusitano de Évora, Farense-Luso do Barreiro e Montijo-CUF.

3.ª DIVISÃO

Com a 4.ª ronda do torneio, deu mais um passo a 3.ª divisão. Líderes: Aves (série A),

Nosso ténis de mesa no sopé da Europa

Enquanto o Palmeiras era arredado da «Taça dos Campeões Europeus» (1-5 face aos suíços do Young Boys) um grupo de tenistas de mesa do nosso país, actuando na Corunha (Espanha) perdiam os seus confrontos: Grupo A Roménia-Portugal-A, 7-0; Espanha-B-Portugal-A, 7-0. Grupo B Espanha-C-Portugal-B, 7-0; Espanha-A-Portugal-B, 7-0.

Na fase final, os resultados apurados foram: Portugal-A-Portugal-B 4-3; Roménia-Espanha-A, 5-2; Espanha-B-Espanha-C, 6-1. Classificação: 1.º Roménia; 2.º, Espanha-A, 3.º, Espanha-B; 4.º, Espanha-C; 5.º, Portugal-A; 6.º, Portugal-B.

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

Espinho - Portimonense	1
Boavista - Benfica	X
Varzim-Académico	1
Guimarães - Braga	1
Belenenses - Setúbal	1
Sporting - Estoril	1
Riopele - Porto	2
Marítimo-Feirense	1
Famalicão - A. Lordelo	1
U. Leiria - A. Viseu	2
Covilhã - Marinhense	1
Olhanense - Barreirense	X
Luso - CUF	X

Como vão as coisas

ROSAS (HOQUISTAS) REFORÇA SPORTING

O Sporting adquiriu o concurso de Rosas, guarda-redes internacional junior que estava ao serviço da Salesiana , que parece ser o sucessor de Ramalhete nas balizas da equipa de Torcato Ferreira. A sua apresentação decorrerá em 26 do corrente, por ocasião da festa de homenagam a Rendeiro, a qual deverá comportar um encontro entre o «novo Sporting» e uma selecção internacional que incluirá Trullols, Ferrer, Nogué, Gomes da Costa, Cristiano, Salema e Vítor Domingos.

NATAÇÃO: 1977 FOI ANO BOM

Duzentos e quarenta e dois recordes nacionais (absolutos e de categorias) foram batidos em 1977 «numa época que se pode considerar brilhantíssima» — declarou o presidente da Federação Portuguesa de Natação, Luís Cavaleiro Madeira. Em masculinos foram batidos 116 recordes (40 absolutos, 37 de seniores, 29 de juniores, 6 de juvenis e 4 de infantis), enquanto nas provas femininas o número de recordes batidos foi de 126: 28 absolutos, 5 de seniores, 55 de juniores, 23 de juvenis e 15 de infantis.

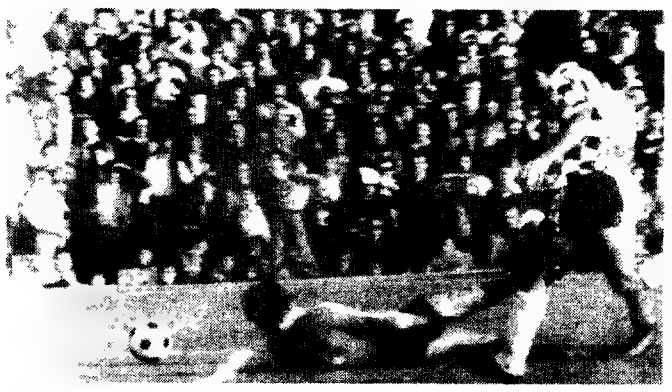
PRÉMIO Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Bento (BENFICA)

O «homem do dia» no jogo que mais prometia foi, sem sombra de dúvida, o guardião benfiquista Bento que, aliás, já vem dando, nas vistas ao longo de várias jornadas deste «nacional».

No Estádio do Bessa, Bento foi, na verdade, o maior, já que durante o encontro e perante as sucessivas situações de embaraço que se criaram junto do último reduto encarnado, soube sempre manter a calma e o discernimento necessários que faltou à maior parte dos seus colegas de equipa.

Bastaria, aliás, o lance em que iludiu o árbitro e «atrapalhou» Artur para que fosse, considerada positiva a sua actuação. No entanto, Bento foi mais além e conseguiu, a poucos minutos do fim, negar de novo o golo que, a concretizar-se, significaria a derrota da sua equipa. É pois, de toda a justiça, ver-se o valoroso guardião entrar na «galeria dos melhores», ao lado de Jordão, Rui Paulino e João, e a quem será oportunamente, entregue o «Black and Decker» da ordem, prémio instituido por aquela empresa com a colaboração do nosso jornal.



Alberto atrasa mal para o guarda-redes Matos e Chalana, encoberto, marca o tento benfiquista

BOAVISTA, 1-BENFICA, 1

Argúcia de Bento evita escândalo

Para o amante do futebol, para aquele que, independentemente do resultado, prefere assistir a um bom espectáculo, o jogo do Bessa constituiu um desperdício de tempo. Na verdade, os nomes dos contendores prometiam muito mas o certo é que, ao longo dos 90 minutos se comportaram como dois modestos clubes da Primeira Divisão sem grandes aspirações. No que se refere aos «axadrezados» (já o dissemos aqui), ainda estão muito distantes do valor demonstrado num passado recente, em que até bisaram na conquista da Taça de Portugal. Agora quanto aos campeões nacionais, uma exibição tão descolorida, tão insípida, como aquela que realizaram no sábado à tarde, no transbordante Estádio do Bessa, já não se aceita de ânimo leve, pelo simples facto de não se compreenderem as razões que estiveram na origem de tão apagada exibição.

Podem lamentar-se os benfiquistas de terem perdido o concurso de Nené logo no primeiro minuto do desafio, de terem deixado de contar com o reaparecido Vítor Baptista a partir dos 29 minutos, de terem jogado apenas com 10 elementos durante 9 minutos (enquanto Vítor Baptista não foi substituído), de terem sido punidos com dois castigos máximos, de terem sido prejudicados pelo árbitro, enfim, de toda uma série de circunstâncias que, nem mesmo assim, conseguirão justificar a sua falta de capacidade criadora, nem tão pouco a desilusão que deram aos milhares adeptos que arrastaram consigo desde Lisboa.

Com um golo de vantagem, Mortimore optou por um sistema calculista, alicerçado sobretudo no «excedente» do meio-campo, e deixando apenas Celso lá na frente, para o contra-ataque, que nunca surgiu. Perante o retraimento da turma benfiquista, os homens do Boavista foram obrigados a adiantar-se mais no terreno e, consequentemente, a abeirar-se com muito mais perigo da baliza confiada a Bento. Aconteceu, portanto, um domínio territorial por parte dos donos da «casa» mais consentido do que outra coisa.

Um derrube de Alberto a Moinhos (29 m), já dentro da área esteve na origem da primeira grande penalidade com o que o Benfica foi punido. Bento iludiu bem a atenção do árbitro e defendeu com os pés o remate precipitado de Artur. Gorava-se assim a primeira hipótese de «golo feito» para o Boavista, que viria a beneficiar de nova situação, quando Humberto Coelho desarmou Francisco Mário (74 m), já dentro da pequena área de tal forma que o juiz da partida foi categórico em apontar a marca do «penalty». Desta feita, Artur enganou o guardião benfiquista

Árbitro: Castro e Sousa (Coimbra).

Boavista - Matos; Trindade, Amândio, Artur e Alberto; Francisco Mário, Vítor Pereira (Barbosa, na 2.ª parte), Alberto (Gomes, aos 71 m.) e Jorge Gomes; Moinhos e Salvador.

Benfica-Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alberto e Eurico; José Luís, Toni, Pietra e Chalana; Nené (Celso, 6 m.) e Vítor Baptista (Shéu, aos 38 m.)

Amândio (regressado ao Bessa) anula ligação Chalana-Vítor Baptista

SPORTING, 4-ESTORIL, 1

Tão elevado o resultado quanto os assobios

DANIEL REIS

Dois golos de Manuel Fernandes, marcados no espaço de cinco minutos e quase ao findar o desafio, libertaram o Sporting da ameaça de empate que o Estoril lhe vinha movendo desde o intervalo: mas não libertaram a equipa treinada por Paulo Emílio de coros sucessivos de assobios a manifestarem uma clara discordância dos adeptos pelo comportamento da sua equipa.

O resultado de 4-1 (em futebol profissional conta o resultado e nada mais) disfarça o mau momento do Sporting, especialmente para quem não esteve em Alvalade. Quem presenciou o encontro não pode deixar de manifestar sérias reservas às possibilidades «leoninas» e só com, exibições mais convincentes poderá solidificar expectativas até aqui vagamente enunciadas. Jordão e Ailton marcaram os outros dois golos do Sporting e Zuledo apontou o tento solidário do Estoril. Ao intervalo havia 2-1.

QUE LUGAR PARA VÍTOR GOMES

Desde o início do jogo se foi desenhando o equívoco maior em que labora esta equipa do Sporting e que é o de saber qual o lugar para Vítor Gomes, se é que, em circunstâncias normais, se justificará mesmo a sua presença na equipa principal. E isto porque, sendo-lhe destinado, em princípio, um papel de primeiro obstáculo aos ataques adversários, Vítor Gomes acabou por se transformar no seu maior aliado. Bola nos seus pés, era um quase garantido passo aos elementos do meio-campo do Estoril que, aliás, aproveitaram bastante bem as ofertas.

Sendo, como é, um elemento generoso, combativo e dedicado não está de momento em condições técnicas para corresponder à especialização das funções que lhe foram distribuídas. Parece-nos que, sem a clarificação desta situação, a qualidade do futebol sportinguista dificilmente poderá melhorar.

Mas, evidentemente, que não foi só por ali que o Sporting tremeu. Que levará, por exemplo, a defesa a desnortear-se e a entrar em pânico sempre que o adversário (no caso o Estoril mas ainda recentemente o Bastia) resolve ir para o ataque e «pisar-lhe os calcanhares?» Francamente que não sabemos. Peso a mais? Forma física deficiente, que impede acompanhar as desmarcações dos avançados na zona da baliza? Deficiências no funcionamento do quarteto como bloco que deve ser?

Lá na frente, até pareceu haver progressos, especialmente no modo como Freire, Manuel Fernandes e Jordão fugiram à marcação individual que lhes foi movida e que se está a tornar num hábito. Mas o conjunto carece de treinos e até mesmo de elementos diferentes que até poderão ser os ausentes Artur, Baltasar, Keita e Manoel.

Jordão (com todos os adversários batidos por uma finta) aponta 2.º golo dos «leões»

UM SÓLIDO ESTORIL

E o Estoril, como se comportou ele? Muito bem até à expulsão de Ouim (provavelmente por palavras ofensivas dirigidas ao árbitro) e aos dois golos finais que liquidaram, de vez, a questão.

No final da primeira parte e em grande extensão da segunda o Estoril mostrou-se uma equipa sólida, organizada, sem vedetas mas com um conjunto excelente e que não raro lançou a intranquilidade dentro e fora do campo. Era ver como perdiam a cabeça os homens do meio-campo e da defesa do Sporting, sempre que Óscar, Vieira, Ouim e Capela (especialmente) se resolviam atacar. E esse desnorte coincidiu, frequentíssimas vezes, com os assobios que despontavam na arquibancada, em coro que não deve ter agradado nada a Paulo Emílio. Uma palavra de simpatia para o estreante Murça que, pela primeira parte efectuada, não merecia ser substituído.

No domingo, no estádio das Antas, contra o FC do Porto esta equipa do Sporting terá uma ocasião decisiva para provar se o seu normal é o dos três primeiros jogos da época, (excelentes), ou os três últimos, em que se acumularam decepções.

O jogo teve a presenciá-lo menos que metade da assistência possível. Realizou-se no sábado à noite e foi arbitrado por Albino Rodrigues, do Funchal. Alinharam:

SPORTING Botelho, Murça (Inácio), Laranjeira, Manaca e Da Costa; Vítor Gomes, Fraguito e Ailton; Manuel Fernandes, Jordão e Freire (Barão).

ESTORIL Ferro, Vieira, Amílcar, Fernando e Peixoto; Zuledo, Fernando Martins, Óscar e Ouim; Salvado e Capeda.

RIOPELE, 0-F.C. PORTO, 2

Fabris com estofo de 2.ª

A. FERREIRA

O Campo José Dias Oliveira, na Pousada de Saramagos (região de muita pouca densidade populacional), foi ampliado nos lugares para o público. Vinte mil pessoas (e não superlotou), e 1800 contos de receita: pecúlio este que os portuenses terão que arredondar» como base de um compromisso para a antecipação do jogo. Dois factos pesaram na decisão do desafio: o golo (muito contestado) do Porto ao expirar a primeira parte, o que funciona sempre como forte lenitivo para o restante tempo, e o estofo dos «fabris» para resistirem 90 minutos a um adversário poderoso e ambicioso.

Na primeira parte, o FC do Porto foi quase sempre uma equipa intranquila (com Freitas como expoente de inquietações), sem encontrar forma de tomar as rédeas do jogo, isto porque o Riopele exibiu uma manobra apoiada, sempre com um jogador grudado ao colega que possuia a bola, e passes ao primeiro toque, muitas vezes sem progressão, numa evidente tentativa de negar o esférico ao adversário.

Aliás, já vem da II Divisão este tipo de futebol preferido por Ferreirinha, e não é na I Divisão que ele encontra as condições ideais para variar de estratégia. A característica do primeiro tempo foi de equilíbrio, mais veloz o Porto na sua intencionalidade. atacante, mais cauteloso o Riopele a segurar a bola e consequentemente a diminuir as possibilidades de o adversário criar situações de perigo. Dois lances de maior operosidade há a assinalar no primeiro tempo para cada equipa, que tiveram como intérpretes (em ambos) o ex-belenenses Jesus e Oliveira. E o golo, contestado pelos da «casa», surgiu exactamente ao expirar do primeiro tempo: cruzamento de Oliveira, Duda e Barros a fazerem-se ao esférico, pé em riste do brasileiro a empurrar o esférico com a sola da bota, ao mesmo tempo que Barros ficava inerte, lesionado, dorso no «pelado» para não regressar.

Foi o golpe vibrado nas aspirações dos fabris. Corporizou-se naquele lance (duvidoso) o mais presumível êxito do Porto, já que na segunda parte o Riopele, numa indisfarçável tentativa de recuperação, jogou mais aberto, o que de certo modo não resultou positivo. Precavido para a tentativa de reacção, o Porto actuou mais unido na defensiva e, através de Gabriel e Murça, em idas à frente quando de posse da bola, deu mais amplitude à sua frente de ataque, com Octávio e Oliveira, especialmente a darem continuidade a lances envolventes para os pés de Duda

Continua na pág. 18

MARÍTIMO, 3 -FEIRENSE, 0

Marinho: dupla de golos

O Marítimo alcançou ontem no Funchal a sua primeira vitória, no Campeonato Nacional da Primeira Divisão da presente época, ao impor-se ao Feirense, antepenultimo da geral, por 3-0, em partida disputada no «Estádio dos Barreiros».

O primeiro golo foi obtido aos 35 minutos de jogo por Marinho, e foi com 1-0 que terminou o primeiro tempo. No período complementar, foi ainda Marinho, que voltou a fazer funcionar o marcador logo aos 47 minutos. Um minuto e meio depois Valter fez o 3-0.

O resultado é perfeitamente justo, e reflecte, inteiramente o ascendente dos «verde-rubros», que conseguiram ultrapassar o esquema defensivo posto em prática pelo adversário.

Sob a arbitragem de José Luís Tavares (Setúbal), as equipas apresentaram:

. Marítimo: Amaral, Fernando, Eduardo Luís, Bira e Franque; Calisto, (Ângelo, aos 70), Nelson e Valter (Tininho, aos 77); Marinho, Norberto e Djair.

Feirense: Pinto, Sobreiro, Cândido, Brito e Gilberto (Portela dos 75), o seminário (Cipo, aos 54), Ezequiel e Parra, José Domingos, José Pedro e Sérgio.

GUIMARÃES, 2 -BRAGA, 1

Melhor ganha "derby"

FERNANDO ALBERTO

O encontro entre vimaranenses e bracarenses, desde há muito rotulado de «derby minhoto» (dada a rivalidade existente, sobretudo a nível de massas associativas), teve duas partes distintas. Com excepção dos cinco minutos iniciais do primeiro tempo, apenas a segunda parte correspondeu à expectativa que sempre rodeia estes encontros. Os primeiros 45 minutos foram, na verdade, maus demais para se falar deles e, por isso mesmo vamos apenas debruçarmo-nos sobre o que foi o período complementar.

Após o intervalo, o técnico Mário Wilson fez entrar Pedrinho para o lugar de Mané, o que motivou, desde logo, uma série de alterações no esquema táctico da equipa do Vitória, que passou a jogar com quatro homens na frente, já que Mário Ventura, que até então jogara no meio-campo, foi também fazer companhia a Romeu, Tito e Pedrinho. Com tal dispositivo, os vimaranenses obrigaram a equipa bracarense a fechar-se no seu meio-campo e mormente na grande área. Contudo, a versatilidade do fogoso «extremo-direito» que foi Pedrinho, suplantou toda a oposição da defensiva do Braga, que se mostrou incapaz de travar a corrida que esteve na origem do primeiro golo de Tito.

Só depois de estar com dois golos de desvantagem é que Mário Imbelloni deu ordens para os seus pupilos avançarem no terreno, visto que perder por dois ou por dez seria a mesma coisa. Assim, e mercê de um, certo abrandamento dos vimaranenses, os de Braga aumentaram também ao número de efectivos no seu ataque, para onde se encaminhou Lito, que entretanto entrara a substituir Pinto. A táctica resultou, ainda que alicerçada em fute-

Continua na pág. 18

VÁ À DINAMARCA COM A EUROCOM AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LDA

assista ao jogo BK 1903 S. L. BENFICA Para a Taça dos Campeões Europeus

3 PROGRAMAS DIFERENTES
Para conhecer a Dinamarca e a Suécia.
Partida: Domingo (30/10) ou 3.ª Feira (1/11)
Regresso: 5.ª Feira (3/11) 6.ª (4/11) ou Sábado (5/11)
PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS

incluindo bilhete para o jogo
AMADORA - Telef. 94 21 28 - 94 21 29

ESPINHO, 2-PORTIMONENSE, 1

Garrido: o mais positivo

M. OLIVEIRA

O Sporting de Espinho iniciou o jogo com espevitamento atacante como aliás era de esperar, conhecidas as potencialidades menos vincadas da turma visitante. E ao longo dos primeiros vinte minutos foi realmente a equipa dos «tigres» a comandar as operações, já que até essa altura o «onze» de José Augusto se remetera a uma toada defensiva que favorecia a manobra de ataque espinhense. O futebol exibido era, no entanto, bastante fraco, quer na forma desordenada (sem ponta de ligação) como o Espinho atacava, quer nos processos deficientes, de destruição a todo o preço e sem alternativas de contra-ataque, usados pelo Portimonense.

Após o primeiro golo espinhense, com culpas para Avelino (ao «parar» um cruzamento para depois cair com a bola, largá-la e possibilitar a finalização vitoriosa de Canavarro), houve ainda oportunidade para Reis aumentar e, poucos minutos depois, Gonçalves pagaria com o golo do empate uma intervenção «senhorial»: bola a sobrar para Fernando que não perdoou.

A tónica era, contudo, de lances transviados, já depois do regresso do balneário. O Sporting de Espinho teve a felicidade (e nova infelicidade para Avelino) de fazer o 2-1, por Reis, de cabeça, vantagem que poderia tranquilizar mais a turma da casa e espevitar a algarvia. Mas não: houve como que uma «santa aliança» para mal jogar, continuando a partida

Continua na pág. 18

Cacheira ultrapassa Paulo, estatelado no chão

VARZIM, 1-ACADÉMICO, 0

Vencer e não convencer

MANUEL NETO

As exibições anteriores do Varzim que nos levaram a afirmar que a equipa poveira se apresentava no presente Campeonato como a «equipa-sensação», ontem ficaram seriamente comprometidas depois de uma tarde francamente má, apesar de terem ganho a partida e, consequentemente, os dois pontos. Enquanto não começou a chover, o Varzim jogou dentro do estilo que lhe é peculiar, com jogadas de bola corrida, que só terminam normalmente com o remate à baliza contrária. Duas dessas jogadas ficaram a constituir uma pequena amostra do que pode e vale a turma poveira, quando está disposta a jogar e a proporcionar um bom espectáculo. A partir do momento em que o relvado ficou mais pesado (23 m), os varzinistas baixaram de rendimento, sobretudo no sector atacante, onde Horácio funcionou como figura «decorativa» durante 85 minutos.

O factor tempo não influenciou contudo a turma academista, que, perante o acabrunhamento do adversário, se viu forçada a tentar também o ataque e cada vez com mais insistência e convicção. Em oportunidades criadas, o Académico não ficou atrás do Varzim, antes pelo contrário. Mas foram os locais que, num período em que o Académico estava já senhor da situação, marcaram o seu golo. A turma coimbrã não se mostrou muito agastada com o golo sofrido e continuou a mostrar-se empenhada no melhor resultado possível. As oportunidades surgiram, mas os atacantes de Coimbra não revelaram o necessário discernimento para alvejarem a baliza contrária.

Tal como no primeiro período da partida, também no segundo aconteceu surpresa. Os locais, escoados que foram os primeiros 10 minutos, deixaram transparecer um certo cansaço e falta de lucidez. Daí, portanto, o redobrar de esforços por parte dos academistas, que chegaram a dar a sensação de vantagem numérica, na fase crucial do encontro, ou seja, nos últimos 20 minutos. Os jogadores de Coimbra estavam em todas, chegavam, sempre primeiro à bola nos lances a meio-campo, mas, um tanto incompreensivelmente, falhavam no capítulo remate.

No final os locais expressavam bem o seu regozijo, ao mesmo tempo que os academistas se lamentavam do factor sorte, que os desamparou durante os 90 minutos.

Sob a arbitragem de Leitão Soares, de Leiria, as equipas alinharam:

Varzim-Tibi Cacheira, Guedes, Albino e Leopoldo; João, Eliseu e Marques (Lima Pereira aos 61 m), Marco Aurélio, Horácio (Festas, aos 85 m) e Jarbas.

Académico-Marrafa; Brasfemes, José Freixo, Belo e Paulo Costa, Gervásio, Camilo e Costa, Gregório Freixo, Joaquim Rocha e Rogério (Carnegim, aos 53 m).

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Jarbas (34 m).

BELENENSES, 1-SETUBAL, 0

A voz dos operários

NEVES DE SOUSA

Sem sofismas: estamos perante um Belenenses que, regressado ao azul bonito das suas camisolas, tem outro coração, outro pulmão e pernas para galopar. Num duelo com setubalenses empertigados pelo êxito face ao Sporting, perante uns vitorianos em que a simbiose experiência-juventude favorece Fernando Vaz na escolha de um «onze» com largo futuro, o Belenenses comandado por um homem corajoso e audaz (António Medeiros) revelou o triunfo da disciplina, do operariado, do fato de ganga que até os ilustres são forçados a envergar na hora do vale-tudo.

É inegável que o «placard», reflectindo tangente resteliana, é espelho do espectáculo que a tempestade quase diluviana tudo fez para vergar: melhor período de abertura pelos «azuis», rompante setubalense durante meia hora do tempo complementar, novamente o Belenenses a mostrar folego para resistir e defender (por vezes como Deus queria...) aquele maravilhoso livre-golo de Eurico, que só um grande mestre de futebol pode assinar.

No meio disto, uma diabólica confusão arbitral: cartões amarelos a esmo, foras de jogo em torrente, tudo em salgalhada no apito do alentejano desaguado no Tejo, certamente com boas intenções mas por aí se quedando, já que nem sequer respeitou as indicações dos auxiliares que, se tivessem um pouco de amor próprio, já hoje pediam escalação para outras paragens.

Houve atletas a valerem muitos valores: Clésio, Eurico, Isidro, Sambinha, Vasques, Carlos Pereira, Vítor Madeira, Formosinho, Libânio, também Esmoriz e Alhinho e Rui Paulino, tal como Rachão e Palhares, profissionais que dá gosto ver, por bem entenderem todas as regras do jogo em que estão inseridos. Em contrapartida, a veterania ou o destreino ou a apatia de outros ex-craques fica na retina como pedras negativas numa tarde plúmbea em que dois blocos pediam sol, música e aplausos.

NOMES

Sob a arbitragem de Rosa Santos (Beja), as equipas alinharam da seguinte maneira:

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luis Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Eurico, Isidro e Esmoriz; Norton de Matos (Artur Jorge ao intervalo), Clésio e Vasques.

V. Setúbal: Vaz; Tomé (Libânio, ao intervalo), Martin, José Mendes e Caica; Narciso, Rachão, Palhares e Jacinto João; Vítor Madeira e Formosinho.

Golo por Eurico aos 44 minutos.

Estoril: entre a glória e a morte

A equipa Finnoto/Facetti, tripulando um BMW 3.5 venceu ontem as «4 Horas do Estoril» a contar para o Campeonato Europeu de Viaturas de Turismo mas a prova viria a ser ensombrada já no seu final, pela morte em condições particularmente trágicas do piloto portuense Clemente Ribeiro da Silva, colhido pelo BMW Alpina n.º 39, na altura tripulado por Grano. Inadvertidamente, por razões que permanecem tanto mais inexplicáveis quanto é certo tratar-se de um piloto com uma longa experiência de competição, Clemente Ribeiro da Silva atravessou a pista no momento em que Grano acabava de cortar a linha de chegada. O piloto do BMW Alpina fez todo o possível para evitar o acidente desviando-se o mais possível para a direita, já com as rodas completamente blocadas, mas não havia mais espaço. O choque foi brutal e o malogrado piloto nortenho teve morte imediata, deixando o público das bancadas que assistiu ao acidente e todos quantos se encontravam nas «boxes» na mais profunda consternação.

O malogrado piloto, que havia participado nesta corrida ao volante de um Alfa Romeo, fazendo equipa com Rufino Fontes, havia, a poucos minutos do fim, parado o carro alguns metros antes da meta, fora da pista, com uma avaria, conservando-se ao volante. Pouco depois viu que ainda podia cortar a meta e classificar-se. Arrancou, cortou a linha de chegada e voltou a encostar o carro, frente às «boxes», permanecendo calmo, do outro lado, à espera que a corrida terminasse, depois de ter perguntado ao director da prova, Carlos Gaspar, se lhe havia sido contada esta última volta. Tranquilizado perante a resposta afirmativa, Clemente Ribeiro da Silva ficou serenamente do outro lado da pista à espera que a corrida terminasse. Nas «boxes» foram entrando todas as viaturas excepto a n.º 39, atrasada por deficiência de luzes, e que seguiu em frente. Ao esboçar uma tentativa para atravessar a pista Clemente Ribeiro da Silva foi de novo aconselhado por Carlos Gaspar, que lhe fez sinal com as mãos, para aguardar, ao que ele obedeceu. De repente, de forma inexplicável, atravessou a pista no momento exacto em que surgia o carro tripulado por Grano. O embate foi de tal modo violento que a frente e o tejadilho do carro ficaram completamente amolgados, enquanto o corpo era projecto a vários metros de altura, vindo a cair dezenas de metros à frente, esventrado, em condições impressionantes. Nas «boxes» geraram-se cenas de grande consternação e o Automóvel Clube de Portugal, depois de emitir um comunicado a lamentar a trágica ocorrência cancelou a cerimónia de distribuição de prémios.

Grano ficou entretanto sob detenção, no hotel e foi hoje às 10 horas a tribunal, em Cascais, embora não se preveja que lhe possa ser imputada qualquer responsabilidade, não só porque o acidente ocorreu ainda com a pista fechada como também e principalmente pelo facto do piloto ter tentado tudo o que humana e tecnicamente era possível para evitar colher o seu companheiro.

A vitória da Finnoto/Faceti, após uma corrida emotiva até à última volta, mas infelizmente ensombrada pelo acidente já descrito, veio tornar mais renhida a luta pelo título que só ficará decidido no próximo dia 30, no Circuito de Paul Ricard, em França.

Classificação final.

«4 HORAS DO ESTORIL» — (Alinharam 21 concorrentes, concluíram 16): 1.º, Finotto/Facetti («BMW 3,5»), 117 voltas, à média de 126,350 km/h; 2.º, Quester/Grano («BMW Alpina»); 3.º, Xhenceval/Dioudonne («BMW Luigi»), menos 1 volta; 4.º, Joosen/Wael («BMW Luigi»), menos 5 voltas; 5.º, Brun/Kelleners («BMW Heyco 20, menos 8 voltas; 6.º, Stocker/Siegrist («VW Scirocco»), menos 11 voltas; 10.º, Silva/Rolo/Gaspar («Datsun 1200»), 93 voltas; 11.º, Fontes/R. Silva («Alfa Romeo»), 91; 13.º, Pereira/Dias («Ford Capri»), 91; 14.º, Carvalho/Correia («Opel Comodore»), 88Ç 15.º, Vidal/Parente («Opel Comodore»), 88; Bernardes/Silva («Opel Comodore»), 86.

FÓRMULA LIVRE (10 voltas) — 1.º, Orlando Gonçalves («Bravo Ford»), 19 m 55,41 s. à média de 131,001 km/h; 2.º Honorato Filipe (Fórmula Ford); 3.º, Alberto Martins (Fórmula Ford); 4.º, Rodrigo Carvalho (Fórmula Ford); 5.º, Camilo Figueiredo (Fórmula Ford); classificaram-se mais três concorrentes.

GRUPOS 2, 3, 4 E 5 — CONSAGRADOS (10 voltas) — 1.º Robert Giannone («Porsche Carrera»), 19 m 48,27 s, à média de 131,788 km/h; 2.º, Clemente Ribeiro da Silva («Porsche RSR»); 3.º Avelino Gonçalves («Porsche Carrera»); 4.º, Serafim Martins («Ford Capri»); 5.º Helder Valente («Datsun 140Z»); classificaram-se mais nove concorrentes.

TURISMO DE SÉRIE — CONSAGRADOS (10 voltas) — 1.º Álvaro Parente («Ford Capri»), 21 m 46,15 s, à média de 119,894 km/h; 2.º, Avelino Gonçalves («Comodore GSE»); 3.º, Lago Rodrigues («Ford Capri»); 4.º, Silva Pereira («Ford Capri»); 5.º, Fernando Bernardes («Opel Kadett»); classificaram-se mais 14 concorrentes.

INICIADOS — AGRUPAMENTO A (10 voltas) — 1.º, Fernando Simões («Ford Capri»), 24 m 22,38 s; 2.º, Jorge Correia («Alfa Romeo»); 3.º, Eduardo Xavier («Opel 1904»).

Clemente Ribeiro da Silva colhido mortalmente: foi inútil qualquer assistência ao malogrado piloto

Foi um acidente estúpido, que resultou de uma falha técnica da vítima ao tentar atravessar a pista ainda fechada. O que permanece indecifrável é a razão por que o fez, depois de ter sido aconselhado a esperar e de ter cumprido durante bastante tempo essa indicação. A única explicação possível é ter pensado que já não havia mais carros em pista e não ver a aproximação do carro de Grano, que ao que parece, não trazia luzes.

Ribeiro da Silva: perfil

Casado, pai de três filhos, 33 anos, residente na Rua Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia: eis os principais dados de Clemente Ribeiro da Silva, ontem mortalmente atropelado, nas condições já descritas noutro local, no Autódromo do Estoril.

Era um dos mais cotados volantes do automobilismo nacional, com um palmarés admirável, onde consta, sobretudo, o título nacional de velocidade de Turismo de Série, em 1975. Ganhara as três últimas corridas em que participou, na categoria de Grupos 2,3,4 e 5 ou no Troféu Mini. Isso aconteceu em Vila do Conde, na Rampa da Falperra, e na pista onde ontem foi atropelado, há cerca de duas semanas.

Ontem, na última corrida da sua vida, apresentara-se com um «Alfa Romeo», com Rufino Fontes, naquele conjunto de pilotos nacionais que quiseram prestigiar a modalidade.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica: sem derrotas

Continuação da pág. 15

Salgueiros (B), Oliveira do Bairro (C), Caldas (D), Bucelenses e Sacavenenses (E) e o trio Alcochetense, Rosarense e Aljustrelense (F).

Desfechos na série A: M. Cav.-A. Valdev. 1-1; Joane-Tirsens. 0-1; Mond.-Limian. 3-1; Cabeceir.-Tadim 2-0; Vizela-M. Fonte 2-2; Monção-Prado 1-2; R. Pena-Bragança 2-6 e D. Aves-Mirand. 2-0.

5.ª jornada: (23 Out.º) — M. Cavaleiros-Joane, Tirsense-Mondinense, Limianos-Cabeceirense, Tadim-Vizela, M. Fonte-Monção, Prado-Ribeira da Pena, Bragança-D. Aves e A. Valdevez-Mirandela.

Série B: Salg.-Arrif. 5-0; Paredes-Avintes 2-2; Valecamb.-Oliveir. 2-0; Samped.-Peros 1-0; Amar.-Lever. 3-0; Cucujães-Lamego, 1-1; Bustelo-Freamunde 1-1; Vilanov.-Infesta 1-1.

5.ª jornada: (23 Out.º) — Salgueiros-Paredes, Avintes-Valecambrense, Oliveirense-Sampedrense, Perosinho-Amarante, Leverense-Cucujães, Lamego-Bustelo, Freamunde-Vilanovense e Arrifanense-Infesta.

Série C: Alba-Carap. 1-0; Gonç.-Naval 2-2; O. Bairro-A. Molelos 6-1; Tocha-Marialv. 2-0; Ançã-C. Benf. 4-0; Febres-Anadia 1-1; Tondela-Guarda 0-1 e V. Benf.-Gouveia 4-0.

5.ª jornada: (23 Out.º) — Alba-Gonçalense, Naval-Oliveira Bairro, Molelos-Tocha, Marialvas-Ançã, Covilhã Benfica-Febres, Anadia-Tondela, Guarda-Viseu Benfica e Carapinhense-Gouveia.

Série D: D. C. Branco-Matrena 2-1; Nazar.-Amiense 2-2; Torr.-T. Novas 1-1; Batalha-Cald. 1-2; Eléct.-Condest. 6-0; Lousan.-Almeir. 0-1; Alcan.-Alcobaça 0-0 e Bombarr.-B. C. Branco 2-1.

5.ª jornada: (23 Out.º) — Desp. Castelo Branco-Nazarenos, Amiense-Torriense, Torres Novas-Batalha, Caldas-Eléctrico P. Sor, Condestável-Lousanense, Almeirim-Alcanenense, Alcobaça-Bombarralense e Matrena-Benfica Castelo Branco.

Série E: Elvas-Orient. 1-0; Bucel.-D. Olivais 1-1; Campom.-Sousel 4-0; Sacav.-Benav. 3-0; Borben.-Alverca 1-1; Vitória Lx.-C. Pia 1-0; P. Pinh.-Loures 2-1 e S. L. Olivais-Elven. 4-1.

5.ª jornada: (23 out.º) — Elvas-Bucelenses, Desportivo Olivais-Campomaiorense, Souselense-Sacavenense, Benavente-Borbense, Alverca-Vitória de Lisboa, Casa Pia-Pêro Pinheiro, Loures-S. L. Olivais e Oriental-Elvenses.

Série F: C. Capar.-D. Beja 1-1; Quart.-A. Regueng. 2-1; U. Mont.-Alcochet. 0-0; Seixal-Sarilh. 4-1; Rosar.-P. Pires 2-0; Aljust.-Esper. 2-0; Serpa-M. Olhanen. 1-1 e S. Cacém-Silves 0-0.

5.ª jornada: (23 Out.º) — Costa da Caparica-Quarteirense, Atlético Reguengos-U. Montemor, Alcochetense-Seixal, Sarilhense-Rosarense, Paio Pires-Aljustrelense, Esperança Lagos-Serpa, Marítimo Olhanense-Santiago Cacém e Desportivo Beja-Silves.

ESTÁGIO PORTISTA

O FC do Porto iniciou, a partir do fim da tarde de ontem, o estágio com vista ao jogo de 4. feira, com o Manchester, para a Taça das Taças, nas Antas.

Pedroto convocou para estágio os seguintes jogadores: Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Rodolfo, Octávio, Seninho, Duda, Oliveira, Teixeira II, Ademir, Vital, Gonzalez e Teixeira I. Duas ausências nos «habituais»: Celso (punido com um jogo pela UEFA) e Gomes (lesionado no último desafio Itália-Portugal em «esperanças»).

Porto vence

Continuação da pág. 16

e Acee Ademir que os foram desperdiçando. O Porto dominava perfeitamente as operações quando a um quarto de hora do fim um adiantamento de Gabriel recebeu oportuno passe de Duda: o defesa disparou indefensavelmente e acabaram os esboços de reacção dos fabris, fatigados, impotentes depois para ameaçarem o êxito dos portuenses, que ao longo da segunda parte tiveram períodos de bom fulgor exibicional.

Árbitro: Mário Luís, de Santarém.

Riopele: Matos; Juca, Vitorino, Fonseca I e Teixeira; Jó, Luís Pereira e Barros (Orlando), Fonseca II, Jesus e Piruta.

F C Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso (Teixeira) e Octávio; Oliveira, Duda e Ademir (Vital).

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Duda (44m) e Gabriel (75m).

Guimarães ultrapassa Braga

Continuação da pág. 16

bol muito viril, por vezes a ultrapassar as marcas, e a breve trecho os bracarenses reduziam para 2-1.

Sob a direcção de Mário Borges, do Porto, as equipas alinharam:

Guimarães — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Mário Ventura (Ferreira da Costa, aos 84m.), Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Mané (Pedrinho, na 2.ª parte).

Braga — Conhé; Mendes, Serra, Ronaldo e Cardoso; Pinto (Lito, aos 58m.), Beck e Marinho; Nelinho, Chico Gordo (Artur, aos 77m.) e Chico Faria.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Tito (48m.), Abreu (63m., de g.p.) e Chico Gordo (68m.).

Espinho: mediocre espectáculo

Garrido distingue-se

Continua na pág. 17

sem interesse, a despeito da aparição (fruto de algumas carências técnicas) de um ou outro lance emotivo. Até os três golos resultaram de falhanços.

O Espinho triunfou sem brilho numa tarde fosca. Má exibição de quase todos os jogadores.

As equipas formaram:

Espinho: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Savença), Manuel José e Acácio (Meireles); Moia, Reis e Canavarro.

Portimonense: Avelino; José Eduardo, João Cardoso, Sério e Soares; Sota, Sardinheira e Nelson (Sapinho); Fernando, Jailson (Valter) e Diamantino.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Canavarro (24m.), Fernando (32m.) e Reis (59m.).

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	20º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....25,5º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....5,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.53	4,0 m	11.37	1,0 m
18.24	3,8 m	23.59	1,2 m
Dia 18			
6.47	3,8 m		
19.24	3,5 m	12.36	1,2 m
Dia 19			
7.51	3,6 m	1.02	1,5 m
20.38	3,4 m	13.52	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sul; agravamento progressivo do estado do tempo durante a noite com céu encoberto e vento moderado de Sudoeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.46
OCASO AS 17.58

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 11

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.866

HORIZONTAIS:

1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano.
2 Prender. Larva das feridas dos animais. Tempo do verbo haver.
3 Pôr a embarcação em rumo. Cidade de França.
4 Rio de Portugal. Vagueai.
5 Época. Claridade. Preposição.
6 Ente. Pau-ferro.
7 Vende a crédito. Tempo do verbo ser.
8 Semelhante. Falda. Rio da Rússia.
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança. Carta de jogar.
11 Apelidos. Estima.

VERTICAIS:

1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Tratava por tu. Muito zangado (pop).
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
4 Rádio (s.q). Nome de mulher.
5 Governo (fig.). Artigo definido.
6 Ouro (s.q). Zombar. Actínio (s.q).
7 Rezara. Regaçada.
8 Arara. Lavram.
9 Troçaste de. Ave pernalta.
10 Repressão (fig). Uma das partes do Mundo.
11 Unam por casamento. Falda.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7927

HORIZONTAIS:

1 Cuido de. Político e jurista brasileiro nascido em Estância (Bras).
2 Zomba. Prendeis com elos.
3 Invulgares. Vinte mãos de papel.
4 Nome de letra.
5 Em mais alto grau. Sistema (fig.).
6 O mesmo que ostraceiro (ave). Artigo definido.
7 Pronome pessoal. Artigo indefinido. Repetição de som.
8 Nota musical. Campeão. Nesse tempo. Amónio (s.q).
9 Venera. Indignara.
10 Regula as doses de. Gostar muito de.
11 Guarnedeis de asas. Urde.

VERTICAIS:

1 Falha. Clareira no mato (Prov).
2 Choramingas (Prov).
3 Presidente da República Portuguesa eleito em 1911. Sufixo que designa abundância.
4 Irmã da mãe. Seguia. Lavrai.
5 Restos mortais. Emprega.
6 Prefixo de negação.
7 Cidade da Albânia. Naquele lugar.
8 Adoptar. Lavrar.
9 Ilha do mar Jónio. Gosta muito de.
10 Ausência. Tocaram de leve.
11 Membros de aves. Adicionara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.865

HORIZONTAIS:
1 MOÇA. TRISTE.
2 Atraquem. El.
3 Rã. Nuit. Ama.
4 Ase. ra. Pi.
5 Aba. Carnes.
6 Perigos.
7 Has. Xo. Anta.
8 Ovo. Ia. Aam.
9 Muros. It. Dl.
10 Era. Temerem.
11 Ma. Pelara.

VERTICAIS:
1 Marrã. HOMEM.
2 Ota. Bravura.
3 Cr. Aa. Sora.
4 Aans.
5 OUE. EXISTE.
6 Tui. Croa. El.
7 Retrai. Imã.
8 Im. Arga. Ter.
9 Nona. Ra.
10 Tempestade.
11 Elais. Amimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7926

HORIZONTAIS:
1 Asava. Essas.
2 Iota. Iara.
3 Abala. [illegible]
4 Cortara.
55 Cara. Sara
6 [illegible]
7 Besne. Impia.
8 [illegible]
9 Cia. Dam.
10 Assoar. Ore.
11 Es. Assa. Ra.

VERTICAIS:
1 Alão. Abas.
2 Sob. Crês. AS.
3 Ataca. Sãos.
4 Valor. Sa.
5 Arabescos.
6 Aias.
7 Lastimara.
8 Siara. Mo.
9 Secar. Pudor.
10 Ara. Aricara.
11 Sara. Maomé.

PROVÉRBIO: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

LANTERNAS, FARÓIS, COFRES, ETC.

Está aberto concurso, até ao dia 2-11-977, para venda dos seguintes artigos usados, concentrados no Armazém Principal de Alcântara (junto à estação de Alcântara Terra):

Lote 1 — Cofres
Lote 2 — Aparelhagem de ventilação
Lote 3 — Lanternas de mão
Lote 4 — Lanternas de plataforma de estação
Lote 5 — Faróis de sinalização de agulhas
Lote 6 — Faróis de sinalização
Lote 7 — Faróis diversos
Lote 8 — Sucata de lanternas e faróis

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa 2, telefones 86 97 60 a 68 extensões 228 e 229, ou no referido Armazém, telefone 63 00 46.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D Tel. 722384.
ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59 — tel. 326750.
ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511.
ANUNCIADA — Rua do Vigário. 74 Tel. 806360.
ANTUNES ROSAS — Praça Cidade do Luso, Lote 199 Tel. 313610.
CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121 Tel. 45751.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571.
FERNANDES — Rua de S. José, 187 Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995.
FONTOURA CARVALHO — Rua Santos-o-Velho, 12 Tel. 662075.
GRIJÓ — R. do Grilo, 25 Tel. 385264.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361.
IBÉRIA — Rua Barão Saborosa, 235-A Tel. 828277.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393.
LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B Tel. 637020.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 55 Tel. 630944.
NOVA IORQUE — Av. E. U. da América, 140-B Tel. 760658.
PATULEIA H.os — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.
PENINSULAR — Campo Mártires da Pátria 117 Tel. 5533308.
RUALTOLDA — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721.
S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140.
TEIXEIRA LOPES — Rua Áurea, 154. Tel. 324816.
UNIVERSAL — Rua Áurea, 154 Tel. 324816.
UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158.

Permanente

ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59 Tel. 326750.
ANTUNES ROSAS — Pra. Cidade do Luso, Lote 199 Tel. 313610.
FIGUEIRAS — Aven. Marques de Tomar, 20-22 Tel. 44995.
MOURA — Trav. da Memória, 55
NOVA IORQUE — Av. E. U. da América, 140-B Tel. 760658.
TEIXEIRA LOPES — Rua Aurea, 154. Tel. 324816.
LISBOA — Rua Cládio Nunes, 73-A Tel. 703393.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571.
S. JOAO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140.
LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B Tel. 637020.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 211316)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. eng.º Bonneville (Tel. 2435147) Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313 267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424 Até às 22 horas
DAMAIA, Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva, Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão (Tel. 2944002)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SEXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO

De dia e só até às 22 horas

MAGALHÃES — Rua de Serralves 566 Tel. 63561.
CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869.
CORUJEIRA — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928.
LAPA — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 48067.
LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134.
CENTRAL — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684.
GOMES CARNEIRO — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420.

De dia e toda a noite

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel. 680127.
COUTO — Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963-311965.
ALÍRIO DE BARROS — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593.
NOVA DE MONSANTO — Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889.

COIMBRA

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque Tel. 23767.
FERRAZ — Rua do Brasil, 70 Tel. 71526.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
COLISEU
21.45 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Da Guarda»
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«Os Retratos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Bruce Lee Volta ao Ataque»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Vorazes»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«História de Adele H»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«O Homem que Matou Billy the Kid»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
OLÍMPIA Sessões permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Rollerball»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Vingança de um Homem Chamado Cavalo»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Os Suspeitos»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Maomé, o Mensageiro de Deus»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Punhos em Fúria»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Cidade do Crime»
Lido
21.15 (18 anos)
«Por um punhado de dólares»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um leito muito acolhedor»
Academia
21.15 (18 anos)
«O Génio do Mal»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Hercules Chinês»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmung»
TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Justine e Juliette»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Voltar a Viver»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Voltar a Viver»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Yuppi Du»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«A Escalada»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Flecha Sagrada»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Presidiário»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Música no Coração»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Um Casal em Apuros»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30,
MARY POPPINS
Sala B
VOLTAR A VIVER
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
As 6.as-feiras e sábados sessões às 24 h.

ALVALADE

Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15

Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
3.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30

Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 - Grupo B (M/10 anos)
CALIFÓRNIA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
18.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr!

BERNA

Tel. 776098

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
2.ª semana
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
2.ª Semana
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
4.ª Semana

CONDES

Tel. 322529 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
5.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funes
Bourvil

EDEN

Tel. 320768 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
O RAPTO DE PATRICIA
Um filme de Joseph Zito
com Judith-Marie Bergan, Dorothy Malove

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15,17,19 e 21.45

OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Em 2.ª semana
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
4.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 871933 14.15, 16.30 18.45 21.30

Int. men. 18 anos
INIBIÇÃO
A trajectória explosiva de uma mulher desinibida

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

Não acons. a men. 13 anos
HISTÓRIA DE ADELE H

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Lerdy
Para todos (M/6 anos)

ROXY

Tel. 48560 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Pam Grier é
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
Um filme de William Girdler

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
2.ª semana
Para todos

NOVO-CINE

Tel. 840678 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Um drama pungente, embebido numa atmosfera de beleza, cor e excitação!
CULPADO OU INOCENTE?
com Waheeda Rehman, Amitabh Bachchan
Colorido

D. JOÃO V DIÁRIA

Tel. 971794 21.15

N. acons. a men. 18 anos
TENTÁCULOS

rádio

1.º Programa
18.00 Noticiário, música portuguesa; **19.00** «Falar de História...» **19.20** Música variada; **20.00** Jornal da Noite; **20.30** Instrumentistas; **21.00** Sinal horário, 14.º Episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.17** «Contraponto»; **24.00** Último jornal; **00.30** Canções da Europa; **01.00** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa, «Música na noite».

2.º Programa **20.00**
Sonata n.º 13 em mi bemol maior op. 27 n.º 1, de Beethoven; **20.25** Quinteto com piano, de Ernest Bloch; **21.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00** Música do final da Renascença e do barroco; Canzon per sonare primi toni, de Giovanni Gabrielli; concerto grosso em sol menor op. 6 n.º 8 «De Natal», de Arcangelo Corelli; **22.25** Cancioneiro musical e poético (música antiga peninsular, de autores anónimos; **23.00** Quinzena de música russa: Quadros de uma exposição, de Moussorgsky; **23.40** Quinz. russa: Intercâmbio mus., Festival de Schwetzing de 1977 — gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha. Parte de um concerto de câmara preenchido com obras de Hummel e Prokofieff; **00.20** Sinfonia concertante em mi bemol maior K. 297-b, de Mozart; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290)
18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Hora luterana»; **23.20** «Nocturno»; **24.00** Coimbra, «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)
18.00 «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Ronda desportiva; **20.10** Tempo especial; **21.00** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
19.00 «Em Orbita»; **20.00** «Forum»; Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; Música de jazz. Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** «Prisma». Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença
18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia; palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da PR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.05** Ultima hora; **23.30** Estante giratória; **23.55** Meditando; **01.00** Botação; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Os bombeiros de Campo de Ourique, extenuados pelo esforço de acorrer a tantos pedidos de socorro, improvisaram camas no chão para descansar um pouco. Chovia dentro do próprio quartel...

De ontem para hoje

Chuva torrencial inunda vários prédios

«Não dormimos nada esta noite e os que estão a regressar vão dormir para os carros porque cá dentro do quartel está a chover», afirmou esta manhã um dos elementos dos Bombeiros de Campo de Ourique onde se registou grande movimento de chamadas motivado pela chuva torrencial que se tem feito sentir. O movimento foi particularmente intenso no período entre as 2 e as 5 e 30 da madrugada.

Contactado esta manhã, o Batalhão de Sapadores Bombeiros informou que, embora não tivesse o controlo dos casos, o registo de pedidos de socorro refere sobretudo inundações em caves e nos últimos andares dos prédios devido a telhas partidas e a canalizações entupidas que não permitem o escoamento das águas.

A chuva torrencial que se tem feito sentir determinou o cancelamento de vôos no aeroporto da Portela. Ficaram retidas as seguintes carreiras: TAP 652 que partia às 9 horas para a Covilhã, o TAP 211 destinado à ilha do Sal e com partida marcada para as 11.30 e ainda o TAP 167 para o Funchal, com partida marcada para as 19.05.

Por outro lado, os saltos que o lisboeta esta manhã foi obrigado a efectuar nas ruas e passeios para evitar molhar os pés constituem o primeiro alerta para a necessidade de regularizar o sistema de escoamento nas ruas a fim de evitar situações ainda mais difíceis, ao longo de todo o Inverno.

Queda de eucalipto provoca engarrafamento

A queda de um grande eucalipto, na auto-estrada do Estoril, ao fim do dia de ontem, provocou um grande engarrafamento de trânsito e ferimentos ligeiros em três pessoas que recolheram a S. José. A árvore caiu sobre um automóvel que seguia na direcção de Lisboa, vindo da marginal.

O condutor e a mulher que o acompanhava nada sofreram mas o motorista de um outro automóvel, que rodava a par, travou bruscamente para evitar ser atingido, não tendo conseguido evitar o embate com outro carro.

O eucalipto que ocupou com a sua queda toda a parte ascendente da auto-estrada originou um corte no tráfego que se prolongou por cerca de duas horas vindo a situação a normalizar-se depois dos bombeiros terem efectuado o corte da árvore.

Prof. Fraga de Azevedo foi sepultado

Foi sábado a enterrar, no Cemitério dos Prazeres, o prof. Fraga de Azevedo, especialista em doenças tropicais e o primeiro cientista a criar, por tratamento laboratorial, a mosca Tsé-Tsé. Este laureado cientista (recebeu, entre outros, os títulos e diplomas de Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada de Portugal, membro da «Societé de Pathologie Exotique», diploma de sócio da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, e Grão-Mestre da Ordem de La Corona de Itália) nasceu em Sernancelhe, em 1906, e formou-se em Medicina em Coimbra, em 1929, com 19 valores.

Foi autor de vários trabalhos que o tornaram um dos nossos principais investigadores no domínio da Medicina, designadamente na especialidade de doenças tropicais.

Colaborou com organismos especializados das Nações Unidas e participou em vários congressos internacionais com interesse para a Medicina Tropical. O prof. Fraga de Azevedo deixou quase quatro centenas de trabalhos científicos publicados em revistas e publicações nacionais e estrangeiras.

O DESVIO DO AVIÃO DA RFA

Piloto do "Boeing" morto em Mogadiscio

Terminou hoje às 14 horas tmG o novo ultimato dos piratas do ar que desviaram um Boeing da «Lufthansa» com 87 pessoas a bordo e que ameaçam fazê-lo explodir, conjuntamente com os seus ocupantes, se as autoridades da RFA não libertarem 11 membros do grupo Baader-Meinhoff e a Turquia não libertar dois palestinianos. Estas libertações seriam «pagas» pela restituição do industrial oeste-alemão, Hans Schleyer e pelo fim do pesadelo no avião. Por agora, o Boeing mantém-se no aeroporto de Mogadíscio (Somália), tendo sido morto já o piloto do avião.

O avião sairá da capital somali por ordem das autoridades locais, que não querem ser cúmplices dos piratas.

Hans Schleyer encontra-se cativo desde o dia 5 de Setembro passado, e os ocupantes do Boeing vivem este drama há cinco dias. Ontem o avião rumava para o Koweit, mas este país encerrou o seu aeroporto e recusou licença de aterragem. O avião, dominado por dois homens e duas mulheres, efectuou uma aterragem forçada no sábado numa faixa do aeroporto de Aden (que se encontrava encerrado), depois de uma escala de dois dias no Dubai. Aden foi a quinta escala do aparelho, desde que o comando se apossou do seu controlo na passada quinta-feira durante um voo de Palma de Maiorca para Francforte. As quatro escalas anteriores haviam sido: Roma, Larnaca (Chipre), Bahrein e Dubai.

O Conselho Nacional de Segurança da Turquia encontra-se entretanto reunido sob a presidência do chefe de Estado, Faruk Koruturk, a fim de tratar do caso do avião. É a primeira vez em sete meses que este órgão consultivo se reúne em Ankara.

Por seu turno, em Bona encontra-se reunido o Estado-Maior de Crise, enquanto o ministro Juergen Wischnewski partiu da Arábia Saudita para Mogadíscio, a fim de contactar o comando «Martir Halimeh», autor do desvio.

O advogado suiço, encarregado dos contactos entre os raptores do industrial Schleyer e a família deste, confirmou que havia recebido uma mensagem do filho do raptado, destinada aos raptores.

O mundo encontra-se suspenso agora da decisão das autoridades da RFA, que publicarão uma declaração no final da reunião de Bona. Os observadores entendem, porém, que Bona não vai ceder, e que está a agir de modo a destruir psicologicamente os raptores de Schleyer e os piratas do ar. Esta «destruição psicológica» será um prelúdio para a «destruição física». A posição do comando «Martir Halimeh» torna-se cada vez mais crítica, pois nenhum dos países contactados para receber o avião se dispõe a tal, enquanto a Somália exige a saída do Boeing. Segundo tudo leva a crer, o caso terá hoje um desfecho.

Enquanto isto, o jornal madrileno «Hoja del Lunes» revelou a identidade dos 9 passageiros espanhóis ou residentes permanentes em Espanha que se encontram a bordo do «Boeing 737» da «Lufthansa». Segundo este jornal, encontra-se a bordo: o organizador dos combates de boxe de Palma de Maiorca e de Barcelona, Hans Hasse, um milionário, Gregório Canellas e a sua filha.

Além destes, vão também seis pessoas da sociedade de Transportes Aéreos Espanhóis. Uma tapeçaria de Salvador Dali que deverá ser apresentada numa exposição organizada em Estugarda encontra-se também a bordo do aparelho.

FMI impõe condições para o "grande empréstimo"

O povo português corre o risco de ver agravados os preços da água, dos transportes, dos combustíveis e da energia eléctrica se as medidas preconizadas pelo Fundo Monetário Internacional, como condição preliminar para o estabelecimento de um «plano de emergência» para a economia portuguesa, vierem a ser adoptadas pelo Governo do dr. Mário Soares.

Com efeito, embora a primeira «tranche» do crédito do chamado grande empréstimo já tenha sido negociada, os Estados Unidos e a República Federal Alemã só autorizam o descongelamento dos 750 milhões de dólares depois de negociado um plano de emergência para a economia portuguesa.

Entretanto, é provável que Mário Soares tente ainda esta semana discutir com os partidos da oposição as bases de um acordo sobre a política a adoptar nas negociações de financiamentos externos. Se a assinatura desse «pacto social» se asseverar impossível, Soares poderá procurar a realização de acordos bilaterais com cada um dos partidos opositores.

Na óptica do FMI, o «pacote 3» constitui parâmetro indispensável à concessão do «grande empréstimo», o que significa que a pressão do imperialismo sobre Portugal numa altura em que se atinge o quase esgotamento das divisas e se torna impossível a elaboração do plano de 1978 e do plano a médio prazo, sem o recurso ao crédito externo se torna cada vez mais intensa, pronta a esticar a corda cujo baraço já está no pescoço da vítima.

Torna-se assim evidente que o «plano de emergência» do FMI é uma terrível arma política.

Trabalhadores da Informação promovem jornadas de luta

Associando-se à jornada de luta proposta pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, o «DL» insere hoje na sua primeira página a palavra de ordem «trabalho, sim; desemprego, não!" Pela liberdade de Informação!», que visa, tal como outras iniciativas (já tomadas ou a tomar), alertar a opinião qública do nosso país para a grave situação que se vive na Imprensa.

Entretanto, no próximo sábado, está previsto para a «Voz do Operário», às 14 e 30, um plenário geral dos trabalhadores da Comunicação Social ditado pelas medidas governamentais de «reestruturação da Imprensa». Ordem dos trabalhos: análise-relatório, na generalidade, sobre a situação do sector; e perspectivas de luta e formas de acção globais a adoptar. À noite, às 21 horas, efectuar-se-á um comício-festa no local acima mencionado. Estarão presentes representantes da CGTP-IN, OIJ e FIJ, bem como o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social (Lisboe Porto).

Vinho aumenta quase 4$00!

A partir de hoje, o consumidor passa a comprar mais caro o vinho branco e tinto. Trata-se de um aumento na ordem dos 3$00/4$00-litro.

Assim, o vinho branco a granel sobe de 14 para 17 e o tinto de 14 para 17/18$00. Também o «Especial» regista um aumento de 20 para 23$00.

O agravamento dos preços, que deverá incidir igualmente sobre outras «bebidas espirituosas», é justificado pela fraca colheita deste ano.

Importa saber se o aumento junto do consumidor estará na razão directa da ajuda ao produtor que terá este ano uma colheita muito inferior à do ano passado.

Interparlamentar faz dois dias em Lisboa

Chegam esta tarde a Lisboa o secretário-geral da União Interparlamentar, Pio Carlo Terenzio, e o sub-secretário-geral da mesma União, Evfeyeu. Vêm a Portugal a convite da Assembleia da República, e chegam a Lisboa separadamente: o primeiro a meio da tarde e o segundo ao princípio da noite.

Pio Carlo Terenzio e Evfeyeu deverão permanecer dois dias em Portugal. Enquanto entre nós, serão recebidos amanhã à tarde na Assemblaia da República, e depois de amanhã, de manhã, pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, e, de tarde, pela delegação portuguesa à União Interparlamentar com quem terão conversações.

Portugal e a CEE

Continuação da pág. 1

que as suas políticas tenham qualquer possibilidade de aprovação».

E o matutino britânico conclui: «Agora o presidente Eanes deu ao Governo a última possibilidade de começar a pôr em ordem os assuntos do país (...) Avisou claramente que intervirá muito mais directamente no processo de Governo, direito que lhe é conferido pela Constituição, se os partidos políticos continuarem a mostrar se incapazes de resolver a crise».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares

(Hoje 20 páginas)

Nota a nota

AS COISAS QUE O CORRÉCIO SABE

Noticiando a prisão de Eduardo Corrécio um diário portuense relatava que a mulher do preso, seguindo-o à distância», em altos brados, o aconselhava: «Não poupes ninguém, Eduardo! Diz tudo o que sabes! Não tenhas medo!»

A mulher do Eduardo Corrécio lá tem as suas razões. Eduardo Corrécio tem coisas para dizer. Assim encontre quem o queira escutar.

Não sabemos se a mulher terá razão quando lhe recomendou que não tivesse medo. Se o Corrécio se dispõe a dizer o que sabe, é de ter medo.

ESSA NÃO!

Um locutor dizia ontem no noticiário das 13, aos microfones da ex-Emissora Nacional, que Mota Amaral se encontrava nos Estados Unidos e se tinha já avistado com muitos «luso-portugueses» (!). Uma raça nova?

«Luso-portugueses»? Essa não sr. locutor!

PROVOCAÇÃO

O diário da manhã «O Dia» anuncia hoje na primeira página a chegada a Lisboa do presidente Tito, remetendo para a página 20 o resumo das mensagens trocadas entre Tito e Ramalho Eanes. Mas também na primeira página, ao lado e ainda com maior destaque, anuncia nas páginas centrais, uma entrevista com Djilas, com o seguinte título: «Ex-companheiro de marechal Tito diz que o comunismo está condenado ao fracasso». E mais a seguinte prosa: «Milovan Djilas, que foi braço-direito de Tito e depois caiu em desgraça passando largos anos nas prisões jugoslavas e estando proibido de saír do país, confessa, em entrevista dada a Carl Gustav Strohm, a sua descrença no comunismo em termos inequívocos»

Como apoio a uma política de boas relações entre dois países não está nada mal, não senhor!